

# Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP

## III CONGRESSO DE EX-ALUNOS E JORNADA ODONTOLÓGICA – CEAJO

26 a 28 de setembro de 2007

<http://ceajo.fosjc.unesp.br>

---

### COMISSÃO ORGANIZADORA

#### **Presidente**

Wagner de Oliveira

#### **Vice-Presidente**

Marta Solange Rampani Duarte

#### **Secretaria geral**

Luiz Henrique Ferreira

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Carolina Ferraz Ribeiro

Maria da Luz Rosário de Sousa

## Painéis

### P001 - AVALIAÇÃO DA MICROINFILTRAÇÃO EM RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA UTILIZANDO SISTEMAS ADESIVOS CONVENCIONAIS E AUTOCONDICIONANTES.

GOTO, E.H., INOCÊNCIO, A.C., PUCCI, C.R. FOSJC – UNESP. E-MAIL: EDSHIDGOTO@HOTMAIL.COM

O objetivo desse estudo foi avaliar a microinfiltração em restaurações de classe V de resina composta utilizando sistemas adesivos convencionais e autocondicionantes. Avaliou-se, in vitro, a ocorrência e a intensidade da microinfiltração inicial (24 horas) e aos 6 meses. Foram utilizados 40 molares humanos inteiros, extraídos por razões ortodônticas, com consentimento dos pacientes, nos quais confeccionaram-se preparos cavitários de classe V padronizados nas faces vestibular e lingual. As amostras foram divididas em 4 grupos com diferentes sistemas adesivos: SB - Single Bond (3M); PB - Prime & Bond NT (Dentsply) convencionais com condicionamento ácido, XE - Xeno III (Dentsply) e OP - One-Up Bond F Plus (Tokuyama) utilizados de acordo com as indicações dos fabricantes. Após os diferentes tempos de armazenagem, as amostras foram imersas por 24 horas em Rodamina B a 2%, lavadas, secas e seccionadas conforme um plano axial vestibulo-lingual passando pelo centro das restaurações. Dois examinadores avaliaram a microinfiltração e atribuíram escores de 0 a 5, de acordo com a penetração do corante. Os resultados mostraram os seguintes valores para médios de microinfiltração: 24 horas SB - 2,5; PB - 2,7; XE - 2,9 e OP - 3,0; 6 meses SB - 3,8; PB - 4,1; XE - 3,4 e OP - 3,6. Concluímos que os sistemas adesivos foram incapazes de impedir a microinfiltração e que houve aumento da mesma entre 24 horas e 6 meses em todos os sistemas adesivos estudados.

### P002 EFEITO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE RECONSTRUÇÃO NA RESISTÊNCIA À FRATURA DE RAÍZES FRAGILIZADAS

ZOGHEIB, L.V., SAAVEDRA, G., CARDOSO, P., VALERA, M.C., ARAUJO, M.A.M., FOSJC. E-MAIL: LUCASZOGHEIB@YAHOO.COM.BR

Preservação e restauração de raízes severamente fragilizadas é um procedimento difícil e imprevisível. A resistência à fratura de raízes humanas reconstruídas por diferentes técnicas foi avaliada. Quarenta raízes de dentes anteriores superiores, com dimensões similares, foram selecionadas. As coroas foram seccionadas e o comprimento radicular padronizado (13mm). As raízes foram separadas em 4 grupos (n=10): G1 - controle não-fragilizado + cimentação de pino fibra de vidro (FV); G2 - canal fragilizado + pino FV e resina composta (técnica incremental); G3 - canal fragilizado + cimentação de pino FV + pinos FV acessórios e G4 - canal fragilizado + cimentação de pino FV previamente individualizado (modelado). Os espécimes foram armazenados em água destilada (7d/37°C). O ensaio mecânico foi realizado em máquina de ensaios universal, sendo a força aplicada numa angulação de 45°, a uma velocidade constante de 1mm/min. Os resultados foram analisados pelo teste Anova, um critério e Dunnett. Os valores médios de resistência à fratura obtidos 54,2kgf, 37,9kgf, 32,3kgf, 34,6kgf para os grupos controle, 2, 3 e 4 respectivamente. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos experimentais e o grupo controle (P<0,05). Entre os grupos experimentais (G2, G3 e G4) não se observou diferença estatisticamente significativa (P>0,05). Baseado no ensaio mecânico aplicado e nos resultados obtidos, conclui-se que nenhuma das técnicas de reconstrução de raízes fragilizadas proporcionou valores de resistência à fratura similares a aqueles do grupo controle.

### P003 EFEITOS DE MONÔMEROS RESINOSOS UTILIZADOS NA TÉCNICA DE MODELAGEM DENTAL NA FORÇA COESIVA DA RESINA COMPOSTA

BARCELLOS, D.C., PUCCI, C.R., TORRES, C.R., GOTO, E.H., INOCENCIO, A.C. UNESP-FOSJC. E-MAIL: DAPHNEBARCELLOS@HOTMAIL.COM

O objetivo desse estudo foi avaliar a força coesiva da resina composta utilizando diferentes monômeros resinosos na lubrificação de instrumentos empregados na Técnica de inserção da Modelagem Dental Restauradora. Utilizou-se a resina composta Venus (Heraeus Kulzer), e a partir de um dispositivo de teflon pré-fabricado, foram confeccionados os espécimes de resina composta, e na interface foram utilizados os diferentes monômeros resinosos para lubrificar os instrumentos, totalizando 72 espécimes divididos em 6 grupos: G1- Grupo Controle, não foi usado monômero resinoso; G2-Composite Wetting Resin (Ultradent); G3- C&B Liquid (Heraeus Kulzer); G4- Scotchbond Multi-Purpose Adhesive (3M Espe); G5- Adper Single Bond Adhesive (3M, Espe); G6- Prime & Bond NT (Dentsply). Os espécimes foram imersos em água destilada à 37°C por 24 h e submetidos ao teste de tração área circular (2mm) para avaliar a força coesiva entre as interfaces do composto. Os dados foram submetidos aos testes ANOVA e Tukey (α=5%). ANOVA mostrou um valor de p=0,00, o que indica que existem diferenças significativas entre os grupos. Os valores de média (±desvio-padrão) para os diferentes grupos foram: G5 = 26,46(±11,95) a, G1 = 27,95(±2,91) ab, G6 = 31,64(±11,74) ab, G2 = 36,13(±9,22) abc, G3 = 38,00(±6,99) bc, G4 = 46,52(±9,71) c. Os grupos acompanhados das mesmas letras não apresentam diferenças estatísticas significativas. Conclui-se que somente o G4 apresentou uma força de união estatisticamente significante maior que o G1, G5 e G2. O G5 mostrou média estatisticamente significante menor que o G3 e G4, os demais não diferem entre si.

### P004 REMOÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE COM A UTILIZAÇÃO DE PONTAS DIAMANTADAS DO SISTEMA DE ALTA-ROTAÇÃO CONVENCIONAL E PONTAS DE DIAMANTE CVDENTUS - RELATO DE CASO CLÍNICO

ALARÇA, L.G., MARIMOTO, A.R.K., BOSSOLANI, B.A., SILVA, E.G., LIMA, D.R. UNESP FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: LIGASJC@HOTMAIL.COM

Paciente do sexo masculino, 26 anos, procurou atendimento na disciplina de Clínica Integrada, da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, UNESP. Apresentava-se com lesões de cáries, de tamanhos similares, nos primeiros molares superiores. Após análise radiográfica, foram detectadas cáries profundas, próximas à região pulpar, englobando apenas face oclusal, sendo classificadas como classe I de Black. Com o objetivo de avaliar clinicamente as vantagens e o desempenho das pontas de diamante CVDentus em relação ao sistema convencional de pontas diamantadas acopladas em motores de alta rotação, cada dente foi preparado por um sistema e quesitos como ausência ou presença de dor, necessidade ou não de anestesia, ruído e preservação de estrutura dental foram avaliados. No dente 26 a remoção de cárie foi realizada com o sistema de alta-

rotação, onde durante o preparo, houve necessidade da utilização de anestesia, devido relato de dor, pelo paciente, quando o preparo atingiu a região média da dentina. Após a utilização da anestesia, o preparo pode ser concluído, removendo-se todo o tecido cariado. O dente 16 foi preparado com as pontas CVDentus, onde não houve necessidade de anestesia durante todo o procedimento, tendo o paciente relatado um ligeiro desconforto, porém suportável, na finalização da cavidade. O sistema CVDentus mostrou-se portanto eficiente no preparo cavitário e ainda gerou conforto ao paciente, sem a presença de dor, um ruído menos incômodo e ainda sem a necessidade de aplicação de anestesia.

### P005 MICROABRASÃO DENTÁRIA

CHIBEBE, J.R. J., BAUNSTARK E.S., FONSECA, M.M.V.S., MONTEIRO V.Q. FACULDADE DE PINDAMONHANGABA – FAPI. E-MAIL: AIRELAVORIENTOM@YAHOO.COM.BR

O presente trabalho visa apresentar dois casos clínicos, nos quais os pacientes foram tratados com a técnica de microabrasão dentária. A microabrasão tem como finalidade solucionar as alterações de cores presentes na superfície do esmalte dental, proporcionando resultados permanentes com uma perda de estrutura dentária insignificante. Esta técnica consiste na utilização de uma mistura de ácido fosfórico a 37% com pedras pomes na proporção de 1:1 aplicada sobre a superfície dental através de taças de borracha ou cunhas de madeira (em regiões de difícil acesso) de maneira intermitente, não ultrapassando sete sessões. Após a aplicação desta pasta, lava-se o elemento dental por 20 segundos, seca-se e em seguida, aplica-se flúor gel neutro a 2% incolor por quatro minutos. Os resultados clínicos foram satisfatórios, sendo esta técnica eficaz, rápida, de fácil realização, de baixo custo, efetuada com materiais do cotidiano do dentista e minimamente invasiva.

### P007 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE AGENTES CLAREADORES EM DENTES ESCURECIDOS POR PIGMENTOS SANGÜÍNEOS (IN VITRO)

YUI, K.C.K., RODRIGUES, J.R., MANCINI, M.N.G., BALDUCCI, I., RAMOS, C.J. FOSJC-UNESP. E-MAIL: KARENYUI@FOSJC.UNESP.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade de três associações de materiais clareadores na técnica mediata do clareamento interno. Foram utilizados 48 pré-molares humanos íntegros, pigmentados artificialmente com sangue humano. Após preparo biomecânico, os canais radiculares foram obturados e o tampão cervical de 3mm de cimento de fosfato de zinco foi localizado ao nível da junção amelo-cementária. Os dentes foram divididos em quatro grupos (n=12): C (controle, sem material clareador), A1 [perborato de sódio (PS) + água destilada], A2 [PS + peróxido de carbamida (PC) 10%] e A3 [PS + PC 35%]. Os materiais clareadores foram trocados aos 7 e 14 dias. O registro da cor na escala Vita Classical foi realizado com o espectrofotômetro VITA Easyshade, após a pigmentação artificial e após 21 dias. Os dentes da escala Vita foram classificados numericamente de 1-16 (do mais claro ao mais escuro). O cálculo da diferença de cor foi realizado pela diferença entre a cor final e a inicial. No grupo Controle não houve variação de cor. As mudanças de cor observadas foram A1=8,50; A2=11,538 e A3=12,385 posições na escala. O teste de Dunn com correção de Bonferroni (5%) indicou que os valores de diferença de cor dos três grupos experimentais foi estatisticamente diferente do grupo Controle (p<0,05) sendo que A2 e A3, que não diferiram entre si, apresentaram melhor efeito clareador que A1. Concluiu-se que o perborato de sódio associado ao peróxido de carbamida (tanto a 10%, como a 35%) foi mais efetivo do que quando associado à água.

### P008 ASSOCIAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS DE CLAREAMENTO PARA DENTES TRAUMATIZADOS

GOMES, A.P.M., YUI, K.C.K., SILVA, E.G., ALVES, G.L. FOSJC-UNESP. E-MAIL: KARENYUI@FOSJC.UNESP.BR

A procura pelo clareamento dental tem aumentado muito nos dias atuais. No caso dos dentes traumatizados, entretanto, existe uma busca constante por técnicas mais conservadoras para a realização do clareamento, procurando minimizar possíveis injúrias aos elementos dentais e diminuindo a possibilidade de ocorrência da reabsorção radicular cervical externa. Para tanto, o objetivo deste trabalho é apresentar casos clínicos sobre clareamento de dentes traumatizados, associando a técnica interna mediata com perborato de sódio e água por três sessões e a técnica do clareamento doméstico com peróxido de carbamida a 10% em moldeiras individualizadas por três semanas.

A combinação das duas técnicas de clareamento (interno + externo) foi efetiva no tratamento de dentes traumatizados.

### P009 CONFECÇÃO DE TIRA MATRIZ PARA RESTAURAÇÃO COM LATA DE ALUMÍNIO

BOLANHO, A., RODRIGUES J.R. UNESP-SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: BOLANHO@FOSJC.UNESP.BR

O objetivo do trabalho é promover o desenvolvimento sustentável, favorecendo ações sociais odontológicas e a formação profissional, com baixo custo e qualidade de trabalho. Os materiais utilizados para a confecção da matriz são: uma lata de alumínio (suco, chá, energético e/ou refrigerante) limpa e inteira; um estilete largo; uma tesoura afiada; um alicate de bico chat. Para confeccionar a matriz é necessário remover a tampa superior da lata utilizando um estilete. O corte deve ser realizado na transição entre o corpo e o "pescoço" da lata, aproximadamente 2cm abaixo do anel da tampa. Terminado o corte de toda a circunferência da lata e removida a tampa, deve-se cortar o corpo da lata com a tesoura (sentido longitudinal). Por fim, corta-se o fundo da lata, na mesma região em que foi realizado o corte da tampa, obtendo-se assim, uma chapa retangular de alumínio. Com a tesoura cortam-se tiras paralelas, do menor comprimento da chapa (sentido longitudinal da lata). Após a obtenção das tiras, confeccionam-se matrizes individuais do tipo T ou "cinto", matrizes parciais e/ou matrizes convencionais para utilização em porta-matriz, adaptada para restauração. A utilização do material reciclável em programas sociais voluntários de atendimento à população carente, em clínicas populares e por profissionais que não têm acesso ao material utilizado rotineiramente em consultório odontológico, é uma realidade que possibilita aos profissionais à realização de seus trabalhos. Portanto, a confecção de tira matriz com lata de alumínio, para a realização de restaurações, parece ser uma alternativa fácil, viável e acessível.

**P010 INFLUÊNCIA DA COR DO CORANTE DOS GÉIS CLAREADORES ATIVADOS COM LUZ AZUL SOBRE A EFICIÊNCIA CLAREADORA**

BATISTA, G.R., TORRES, C.R.G., CESAR, P.D., BORGES, A.B., GONÇALVES, S.E.P. UNESP – SJC. E-MAIL: GRAZIRIBAT@TERRA.COM.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da cor do corante nos géis clareadores a base de peróxido de hidrogênio a 35%. Utilizou-se 20 terceiros molares humanos que foram seccionados méso-distalmente, resultando em 40 espécimes, os quais foram imersos em solução de café solúvel a 25% durante 14 dias para que ocorresse o escurecimento dos dentes. Eles foram então seccionados no sentido ocluso-cervical, resultando nas metades mesial (não clareada) e distal (clareada). Eles foram distribuídos em 2 grupos, dependendo do agente clareador testado: Total Bleach (TB) e Pola Office (PO). Cada grupo foi dividido em 2 subgrupos, dependendo da cor de corante adicionado: vermelho (V) e azul (A). Os géis foram ativados com o aparelho LED/LASER Easy Bleach (Clean Line). Para análise da alteração de cor a metade clareada foi colocada ao lado da não clareada, dentro de uma câmara com iluminação padronizada e fotografada em câmera digital. As imagens foram analisadas no programa Adobe Photoshop, obtendo-se os valores de  $L^*a^*b^*$  para ambas as metades. A variação de cor foi calculada e os dados submetidos aos testes de ANOVA a 2 fatores (tipo de gel-TG e cor do corante-CC). Não foram observadas diferenças significativas para ambos os fatores (TG -  $p=0,24$ ; CC -  $p=0,64$ ). As médias ( $\pm$ desvio padrão) para os diferentes grupos e subgrupos foram: TBV-9,48( $\pm$ 2,79), TBA-9,85( $\pm$ 3,60), POV-10,56( $\pm$ 2,79), POA-11,13( $\pm$ 3,20). Concluiu-se que a cor do corante não exerceu influência significativa no grau de clareamento observado. Não foram constatadas diferenças significativas entre os dois géis avaliados.

**P012 RESISTÊNCIA ADESIVA DE UM CIMENTO RESINOSO QUIMICAMENTE ATIVADO A CINCO SISTEMAS ADESIVOS DENTINÁRIOS EM DENTINA BOVINA**

KUBO, C.H., GOMES, A.P.M., SILVA, E.G., PAGANI, C. UNESP - CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - DEPTO ODONTOLOGIA RESTAURADORA. E-MAIL: CHKUBO1@IG.COM.BR

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência adesiva ao cisalhamento de um cimento resinoso quimicamente ativado a cinco sistemas adesivos em dentina bovina. Cento e três dentes bovinos hígidos foram divididos e cinco grupos experimentais de 19 espécimes e dois grupos controle. Na vestibular foram criadas superfícies planas de dentina onde sistemas adesivos foram aplicados (Single Bond, Scotchbond Multi-Purpose, Muti Bond Uno+Duo, One-Step, Adper Prompt) em 95 espécimes, quatro espécimes foram condicionados com ácido fosfórico (controle negativo) e quatro não (controle positivo). Cilindros de resina composta fotopolimerizados condicionados com ácido fluorídrico e silanizados foram cimentados com C&B Cement (Bisco), sendo armazenados por 7 dias em água destilada a 37°C. Os testes foram executados em máquina de ensaios mecânicos EMIC, célula de carga de 50kg e velocidade de 0,5 mm/min. Os resultados obtidos em MPa foram analisados estatisticamente pelo ANOVA e teste de Tukey (0,5%). Single Bond (7,47 $\pm$ 4,37), Scotchbond Multi-Purpose (6,68 $\pm$ 5,11) e One-Step (7,30 $\pm$ 4,29) apresentaram os maiores valores de resistência adesiva. Adper Prompt (0,05 $\pm$ 0,17) e Muti Bond Uno+Duo (0,72 $\pm$ 1,41) apresentaram significativamente os menores valores de resistência adesiva. Sistemas adesivos de quarta e quinta geração fotopolimerizados promovem melhor resistência adesiva que os de sétima geração quando cimento autopolimerizável é utilizado.

**P013 DESMISTIFICANDO A SELEÇÃO DE CORES**

PIRES, E.M., SOUZA, R.C., GOULART, C.C., PIMENTA, J.D.M., TORRES, C.R.G. UNESP – SJC. E-MAIL: EMANUELMOTAPIRES@YAHOO.COM.BR

A seleção de cor é uma etapa crítica para o sucesso do tratamento restaurador. Todavia, a maioria dos profissionais tem uma grande dificuldade na execução desta fase por desconhecer os princípios básicos da cor e a forma adequada de empregar as escalas fornecidas pelos fabricantes. O objetivo deste trabalho é apresentar uma sequência racional de seleção de cor empregando as escalas tradicionais e a escala 3D, assim como o método do espectrofotômetro. Serão apresentadas etapas clínicas inter-relacionadas que vão levar o profissional a aumentar a probabilidade de sucesso. A técnica tradicional, empregando a escala Vita Clássica, se baseia na seleção inicial do matiz, representado por uma letra, geralmente no dente mais saturado, seguido pela escolha do cromato e do valor, representado por um número. A escala Vita 3D se baseia, na escolha, em separado, de cada uma das três dimensões da cor, minimizando dessa forma os erros de leitura. O espectrofotômetro é um aparelho que possui uma fonte de luz própria que incide sobre o dente e é captada por um sensor localizado na ponteira do aparelho. O microprocessador analisa as informações e calcula exatamente a que cor das escalas clássica e 3D ela pertence, dessa forma eliminando o caráter subjetivo do processo. Por último, este trabalho apresenta uma metodologia de checagem se a cor escolhida corresponde à cor do material restaurador utilizado.

**P014 LED X FOTOPOLIMERIZADOR HALÓGENO: AVALIAÇÃO DA MICRODUREZA DE RESINAS COMPOSTAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PROFUNDIDADE**

HUHTALA, M.F.R., GONÇALVES, S.E.P., UMETSUBO, L.S., YUI, K.C.K., SILVA, M.A. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MEL\_ALINE@YAHOO.COM.BR

Os novos aparelhos LED requerem comprovação do seu real poder de fotopolimerização, em substituição aos aparelhos de luz halógena. O objetivo deste estudo foi comparar a fotopolimerização de aparelho LED em relação ao halógeno, baseados na microdureza de resinas compostas (RC) na superfície e nas profundidades de 2 e 4mm. Foram utilizadas as RC: TPH Spectrum (TP), TPH3 (T3), ESTHET X (EX) e QUIXFIL (QX), fotopolimerizadas com luz halógena-40s (Optilight 600-Gnatu) ou LED-10s (Smart Lite PS-Dentsply). Para cada grupo, foram confeccionados 12 corpos-de-prova (c-d-p) de 5mm de diâmetro, utilizando-se uma matriz. Após a polimerização da 1ª camada de 2mm, avaliou-se a microdureza da base (B1=1ª leitura). Após, o c-d-p foi re-inserido na matriz e a 2ª camada de 2mm foi polimerizada, seguida da avaliação da microdureza da superfície e da 5ª leitura indicou base (B2=2ª leitura, na profundidade de 4mm). O teste ANOVA RM (que os valores da superfície foram estatisticamente diferentes dos da base ( $p<0,05$ ) e que B1=B2. O teste de Tukey indicou que na superfície apenas a QX+halógena apresentou desempenho melhor. Na base (B1), a EX+halógena foi melhor que a EX+LED. Na B2, para T3 e EX, a microdureza da halógena foi maior que a da LED. A TP+LED foi melhor que a TP+halógena (sem diferença estatística). Concluiu-se que os valores de microdureza superficial foram maiores que os obtidos em 2 e 4mm. A capacidade de fotopolimerização do LED foi semelhante à do aparelho halógeno para: TPH em todas as regiões; TPH3 na superfície e em 2mm; Esthet X na superfície e Quixfil em 2 e 4mm de profundidade.

**P016 RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO CIMENTADOS COM TRÊS CIMENTOS**

VASCONCELLOS, L.G.O., FREDERICO, C.D., YAMAMOTO, E.T.C., VALERA, M.C., PAGANI, C. UNIVERSIDADE ESTADUAL "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: LGOVASCONCELLOS11@TERRA.COM.BR

Objetivo deste estudo foi avaliar a resistência à tração de pino de fibra de vidro cimentado com três diferentes cimentos. Trinta dentes bovinos foram selecionados, tiveram suas coroas cortadas, permanecendo 16mm de comprimento radicular. O preparo intra-radicular foi padronizado em 12 mm de comprimento e o diâmetro com 1,5 mm. Os espécimes foram divididos em três grupos, de acordo com o cimento utilizado: G1, Panavia F; G2, Ketac Cem; G3, Relyx Unicem. Os pinos de fibra de vidro foram limpos e silanizados e após a cimentação, os espécimes foram submetidos ao teste de tração em máquina de teste universal com velocidade 5mm/min. Os espécimes ensaiados foram analisados em lupa estereomicroscópica. Os dados obtidos (Kg) foram submetidos aos testes ANOVA e de Tukey, com nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que G2 apresentou maior resistência ( $p<0,0034$ ) ao teste de tração (37,25  $\pm$  10,84 Kg) quando comparado ao G3 (24,24  $\pm$  6,47 Kg) e G1 (23,45  $\pm$  9,78 Kg) os quais não diferiram estatisticamente entre si. A análise dos espécimes demonstrou que todas as falhas do G1 e G3 ocorreram na interface cimento/dentina radicular, enquanto que todas as falhas do G2 ocorreram na interface pino/cimento. Concluiu-se que o cimento de ionômero de vidro Ketac Cem produziu maior resistência à tração dos pinos de fibra de vidro, quando comparado aos cimentos resinosos Relyx Unicem e Panavia F.

**P017 INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DE FLÚOR E DE CÁLCIO NA MICRODUREZA DO ESMALTE CLAREADO EM DIFERENTES INTERVALOS DE TEMPO**

TAKAHASHI C.L., D'ÁVILA T.C., BORGES A.B., YUI K.C.K., TORRES C.R.G. UNESP SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: CAMILALTK@HOTMAIL.COM

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do clareamento dental com gel de peróxido de hidrogênio a 35% na microdureza do esmalte dental e avaliar o efeito da aplicação de gel fluoretado e de gel de cálcio na microdureza do esmalte clareado. Foram utilizados 40 dentes bovinos, divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 (n=10) designado como controle, não recebendo o procedimento clareador e o grupo 2 (n=30), clareado com o gel à base de H2O2 a 35% Whiteform Peroxide Red (Formula & Ação). O agente clareador foi ativado por fonte de luz híbrida LED/Laser. O grupo experimental foi subdividido em três grupos de acordo com o tratamento pós-clareamento, sendo: armazenamento em saliva artificial, aplicação de um gel fluoretado e aplicação de um gel contendo cálcio associado ao gel fluoretado. Os espécimes permaneceram armazenados em saliva artificial após 7, 15 e 30 dias para avaliação do comportamento do esmalte quanto à microdureza. Os dados de microdureza foram obtidos por meio de um microdureômetro e submetidos à análise estatística. A análise ANOVA dois fatores (5%) evidenciou diferença significativa para o efeito tempo ( $p=0,03$ ) e o teste de Tukey mostrou que os grupos submetidos ao tratamento de gel de cálcio mais longo (imediatamente e após 7 dias) apresentaram valores de dureza significativamente maiores do que o grupo clareado (avaliado após 15 dias), que não foi submetido a gel remineralizante. Concluiu-se que a aplicação de gel de cálcio associado ao flúor pode representar um interessante tratamento pós-clareamento, visando a remineralização do esmalte dental.

**P018 EFEITO DA ATIVAÇÃO FOTOQUÍMICA DO GEL CLAREADOR À BASE DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO COM DIFERENTES COMPRIMENTOS DE ONDA**

CONSOLIN, S.L., CHUNG, A., GOTO, E.H., REIS, L.I., CANEPPELE, T.M.F., TORRES, C.R.G. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - UNESP SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: SORAYA.CONSOLIN@GMAIL.COM

Como o dióxido de titânio (TiO2) é um fotocatalisador sobre luz UV, podendo acelerar o processo de oxidação de pigmentos, o presente estudo tem o objetivo de avaliar o efeito da ativação fotoquímica por diferentes comprimentos de onda no clareamento dental. Utilizou-se 80 incisivos bovinos que foram escurecidos em café solúvel a 25% e divididos em 4 grupos. A cor inicial foi mensurada pelo espectrofotômetro Easy Shade através do CIE Lab. Foi utilizado um gel clareador experimental a base de H2O2 a 35%, variando-se a presença ou não do pigmento foto-adsorvedor TiO2, associado a duas fontes de luz: G1- Gel transparente (GT) e nenhuma ativação; =470nm)laser (Easy G2- Gel com TiO2 e ativação pelo aparelho com LEDs azuis (=345nm - UV), G4- GT e Bleach); G3- Gel com TiO2 e ativação com ultravioleta (ativação com UV. Foram realizadas 3 aplicações dos géis por 10min e, em cada uma, 3 ativações de 3 min, com intervalo de 30s entre elas. A coloração foi E) calculada. Os dados novamente avaliada e a variação da percepção de cor ( foram submetidos a ANOVA a 1 fator e teste de Tukey. A ANOVA mostrou um valor de  $p=0,013$ . Os valores de média (desvio padrão) e os resultados do teste de Tukey foram: G1 - 8,28( $\pm$ 5,73)a, G2 - 9,93( $\pm$ 6,16)ab, G3 - 12,83( $\pm$ 5,72)ab, G4 - 13,37( $\pm$ 4,39)ab. Estudos mostram que o TiO2 associado à luz UV obteve bons resultados no tratamento de águas poluídas, concordando com os dados obtidos nesta pesquisa. Concluiu-se que a luz ultravioleta aumenta significativamente o clareamento dental.

**P020 ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DA LUZ EM ESMALTE E DENTINA DE DENTES BOVINOS E HUMANOS**

DUTRA-CORRÊA, M., RODRIGUES, J.R., MORIYAMA, L.T., KURACHI, C., BAGNATO, V.S. FOSJIC – UNESP. E-MAIL: MARISTELADCB@UOL.COM.BR

Para garantir uma aplicação segura e eficiente, faz-se necessário o entendimento da interação da luz (laser ou LED) com o tecido-alvo. Esta interação depende dos parâmetros de iluminação (comprimento de onda, modo de emissão e potência) e das características ópticas do tecido (índice de refração e coeficientes de espalhamento, absorção e anisotropia). No entanto, os efeitos resultantes, visando ablação, diagnóstico ou o processamento de materiais, por exemplo, dependem de como a luz se distribui no tecido. Para observar o comportamento da luz nos tecidos duros dentais, foram preparados corpos-de-prova de esmalte e dentina de dentes bovinos e humanos, sendo estes tecidos separados fisicamente, obtendo-se fragmentos de cada tecido. A dentina foi cortada em forma retangular, preservando-se toda a sua extensão no sentido perpendicular ao longo eixo do dente, ou seja, expõem os túbulos dentinários desde a junção amelodentínaria até a cavidade pulpar. Os corpos-de-prova foram iluminados com laser de Argônio com comprimento de onda de 488 nm. Observou-se que no esmalte houve um espalhamento difuso. Na dentina, quando os corpos-de-prova foram iluminados, quase toda a luz foi transmitida para um plano perpendicular ao plano de incidência,

segundo o trajeto dos túbulos dentinários. Diante destes resultados, concluiu-se que a propagação da luz nos corpos-de-prova macroscópicos pode ser descrita por um modelo baseado nas microestruturas. O desenvolvimento de modelos similares de outros materiais e tecidos biológicos é uma importante tarefa para futuros projetos que podem ter um grande impacto na aplicação da luz no processamento de materiais, terapias e diagnóstico.

### **P021 DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESMALTE E DENTINA DE DENTES BOVINOS E HUMANOS ATRAVÉS DA DIFRATOMETRIA DE RAIOS-X**

DUTRA-CORRÊA, M., RODRIGUES J.R., CARVALHO-FILHO, E., KURACHI, C., BAGNATO, V.S. FOSJC- UNESP. E-MAIL: MARISTELADCB@UOL.COM.BR

Os dentes bovinos são muito utilizados, simulando dentes humanos, em pesquisas in vitro, para testar novos materiais odontológicos, principalmente, na área de odontologia restauradora. Características cristalinas distintas dos dentes bovinos e humanos podem resultar em comportamentos diferentes dos materiais em testes de microtração, microinfiltração, dentre outros. A difratometria de raios-x identifica o composto cristalino pelo conjunto de picos, comparados a um padrão. Através do padrão de difração é possível determinar o sistema cristalino do composto e o parâmetro de rede. O objetivo deste trabalho foi caracterizar dentes bovinos e humanos, analisando esmalte e dentina. Foram utilizados 10 incisivos bovinos e 10 dentes humanos (3° molar). Os dentes foram seccionados com disco de diamante e pontas diamantadas, separando, fisicamente, esmalte e dentina. As fases cristalinas foram determinadas pela difratometria de raio-x. Inicialmente, foi realizada uma análise para caracterização de superfície com fragmentos de esmalte ou dentina de dentes bovinos e humanos, cortados em forma de lâmina. Em seguida, foi realizada outra análise com o tecido desaglomerado (pulverizado). A fase cristalina hidroxiapatita (HAP) foi detectada como a maioria em esmalte e dentina. O esmalte apresentou maior cristalinidade quando comparado à dentina, evidenciada pelos picos mais estreitos e pela maior definição destes picos. A dentina apresentou todos os picos de difração da hidroxiapatita, porém com alargamento destes picos e sobreposição. Através dos resultados obtidos concluiu-se que o dente bovino é semelhante ao humano quanto a fase HAP presente e cristalinidade, nada impedindo, especificamente neste aspecto, a sua utilização em substituição ao dente humano.

### **P022 ANÁLISE DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS APÓS POLIMENTO COM DISCOS OU PASTAS ABRASIVAS**

MELO, R.O., TORRES, C. R.G., PUCCI, C.R., LIMA, V.F., PARADELLA, T.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: ROBERTS\_SJC@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a rugosidade superficial de diferentes resinas compostas após polimento com discos ou pastas abrasivas. Foram confeccionados 20 espécimes para cada tipo de resina, utilizando uma matriz com 3mm X 2mm, resultando nos grupos: PE(Palique Estelite), DY(Dyract Extra), A1(A110), QF(QuixFil) e GR(Grandio). A rugosidade superficial foi padronizada utilizando discos Sof-Lex(SL) grossos. Cada grupo foi dividido em dois subgrupos, de acordo com a técnica de polimento. No subgrupo S foram empregados os discos de lixa Sof-Lex de granulação média, fina e ultrafina. No subgrupo D foram empregados discos de feltro Diamond Flex associados às pastas de polimento Poli II e I, e FotoGloss. A rugosidade superficial foi mensurada com um rugosímetro Penthometer S (Perthen, Mahr, Alemanha) utilizando-se a ponta T9 Focodyn, a laser pelo método de não-contato. Os resultados foram analisados pelos testes estatísticos de ANOVA e Tukey ( $\alpha = 0,05$ ), obtendo-se o valor de  $p = 0,00$ . Os valores de rugosidade média RA( $\pm$  desvio padrão) medidos em  $\mu m$  para cada Grupo/Subgrupo foram: GR/D - 1,72( $\pm$  0,11); A1/S - 1,62( $\pm$  0,43); QF/D - 1,58( $\pm$  0,09); QF/S - 1,01( $\pm$  0,70); DY/D - 0,96( $\pm$  0,09); GR/S - 0,90( $\pm$  0,79); DY/S - 0,82( $\pm$  0,29); PE/D - 0,72( $\pm$  0,15); A1/D - 0,58( $\pm$  0,21); PE/S - 0,53( $\pm$  0,15). As médias acompanhadas das mesmas letras não apresentam diferenças significantes. Concluímos que para PE, GR e QF, os discos Sof-Lex proporcionaram menor rugosidade. Para A1, as pastas abrasivas proporcionaram menor rugosidade e para DY não houve diferença significativa entre os métodos de polimento.

### **P023 INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA ADESIVA ENTRE UMA RESINA COMPOSTA E UM CIMENTO RESINOSO**

SILVA, L.H., ZOGHEIB, L.V., CANEPELE, T.M.F., KUWANA, A.S., PAGANI, C. FOSJC. E-MAIL: LUCASZOGHEIB@YAHOO.COM.BR

A influência do tratamento de superfície sobre a resistência adesiva entre uma resina composta (RC), previamente submetida à aplicação de um cimento temporário (CT), e um cimento resinoso foi avaliada. Foram confeccionados 84 cilindros de RC (Eshet-X) (5 mm de diâmetro e 3 mm de altura) e incluídos em resina acrílica. Os conjuntos foram divididos em 6 grupos (G1 a G6) (n=12). Os grupos de 2 a 6 receberam uma camada do CT (Temp Bond NE). Após 24 horas, o CT foi removido com colher de dentina. Após a remoção do CT, as superfícies de RC receberam os seguintes tratamentos: G2: limpeza com etanol; G3: limpeza com escova rotatória e pedra pomex; G4: jateamento por óxido de alumínio (Jat); G5: Jat e aplicação de adesivo; G6: Jat, condicionamento com ácido fosfórico a 37% e aplicação de adesivo. O G1 (controle) não recebeu CT, como também nenhum tratamento de superfície. Os conjuntos foram adaptados à matriz de teflon e receberam incremento de cimento resinoso (Panavia F), fotopolimerizado por 40s. Os corpos de prova foram submetidos a cisalhamento. Após os testes ANOVA e Tukey, os grupos G3 (8,53 MPa) e G4 (8,63 MPa) diferiram estatisticamente do G1 (13,34 MPa). As maiores médias de resistência ao cisalhamento foram encontradas no G5 (14,78 MPa) e G6 (15,86 MPa). O jateamento da superfície da resina composta associado à utilização de adesivo proporcionou uma efetiva união ao cimento resinoso comparável ao grupo controle.

### **P024 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS TRABALHOS ENVIADOS AOS LABORATÓRIOS PROTÉTICOS FEITOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS EM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL**

MILESI, C., BEDIN, M.G., DESTRO, A.S., MAEKAWA, M., UEMURA, E. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP. E-MAIL: CINARAMILESI@YAHOO.COM.BR

O insucesso de grande número de Próteses Parciais Removíveis torna necessária uma investigação sobre as falhas nos procedimentos realizados pelo dentista e protético. O objetivo deste estudo foi analisar as

condições dos trabalhos para Prótese Parcial Removível enviados por estudantes e profissionais. Foram feitas tabelas contendo procedimentos comuns e possíveis erros cometidos durante a confecção das próteses. Os dados foram coletados no período de 35 dias por técnicos de três diferentes laboratórios. Foi feita análise comparativa entre trabalhos fornecidos por dentistas e alunos de graduação. Uma amostra de 28 próteses foi enviada por alunos, e 272 por profissionais, sendo que, ao contrário dos estudantes, dos quais 100% enviaram trabalhos devidamente planejados, com preparos de apoio, planos guia e guias de transferência, cerca de 62,86% dos planejamentos foram feitos pelo laboratório, e 27,94% pelo dentista. Em 22,42% dos casos não havia confecção de preparos de boca II, enquanto 37,86% possuíam preparo para planos guias, e 66,91% para apoio. Constatou-se que apenas 7,35% dos profissionais enviam guias de transferência, enquanto 13,23% têm o hábito de enviar apenas a moldagem ao laboratório. Conclui-se que apesar de todo o conhecimento teórico-prático adquirido na graduação, grande número de profissionais falham quanto aos procedimentos clínicos e laboratoriais, tendo como consequência, o insucesso de suas próteses.

### **P025 CONFEÇÃO DE PRÓTESE TOTAL MUCO SUPORTADA COM BASE DEFINITIVA**

SANTOS, M.B.F., HIAN, L., SANTOS, J.F.F., MARCHINI, L., KIMPARA, E.T. UNESP-FOSJC. E-MAIL: MATEUSBERTOLINI@YAHOO.COM.BR

As próteses totais mucos suportadas são opções de tratamento odontológico de grande utilidade clínica em países em desenvolvimento, nos quais os conceitos de prevenção oral se estabeleceram recentemente e nos quais o poder aquisitivo da maioria da população não permite acesso à modalidades reabilitadoras que ofereçam maior qualidade funcional, com a utilização de implantes osseointegrados. A técnica mais difundida no Brasil para confecção de próteses totais mucos suportadas utiliza, como base para os planos de orientação, chapas de prova confeccionadas em resina acrílica ativada quimicamente sobre modelos funcionais aliviados. A técnica proposta aqui resgata o uso de bases definitivas confeccionadas em resina acrílica ativada termicamente prensadas sobre os modelos funcionais que são desde já perdidos. Tal proposição encontra respaldo principalmente na possibilidade de verificação precoce de erros de moldagem, melhor condição de retenção e estabilidade para registro das relações maxilo-mandibulares, maior segurança para o paciente no momento da prova dos dentes e melhora da relação paciente-profissional, uma vez que o paciente tem a sensação final de retenção desde a verificação de adaptação da base definitiva. Deste modo, o presente trabalho se propõe a apresentar a técnica de uso da base definitiva em próteses totais mucos suportadas.

### **P026 OTIMIZAÇÃO DA OCLUSÃO EM PRÓTESE TOTAL MUCO SUPORTADA**

SANTOS, M.B.F., MOTTA, R.B., SILVA, F.H.D., SANTOS, J.F.F., PAES JÚNIOR, T.J.A. UNESP-FOSJC. E-MAIL: MATEUSBERTOLINI@YAHOO.COM.BR

A oclusão é um fator preponderante no sucesso das próteses totais mucos suportadas. A literatura relata vários esquemas oclusais que podem ser aplicados nesta terapia, dentre as quais destacam-se a oclusão linguizada e a oclusão balanceada bilateral. Na técnica de uso mais freqüente no Brasil, utiliza-se a oclusão balanceada. Durante várias etapas da confecção da prótese total mucos suportada o operador deve estar atento para realizar procedimentos que buscam obter este esquema oclusal. Neste trabalho alguns procedimentos não usuais serão destacados como facilitadores para a obtenção da oclusão balanceada: O uso da base definitiva, que proporciona maiores retenção e estabilidade no momento do registro das relações maxilo-mandibulares; o a aplicação do desgaste de Meyers, para a obtenção das curvas individuais diretamente na cera; montagem dos dentes partindo prótese superior montada, iniciando a montagem dos inferiores pelos caninos seguidos pelos primeiros molares, determinando assim os principais pontos para estabelecimento do plano oclusal e a utilização da mufa HH, que propicia compensação entre os dentes superiores e inferiores das alterações dimensionais inerentes à prensagem e polimerização da resina acrílica ativada termicamente, diminuindo a influência deste fenômeno sobre o plano oclusal e facilitando os ajustes oclusais finais.

### **P027 COMPARAÇÃO ENTRE RESPOSTAS A QUESTIONAMENTOS FEITOS A LABORATÓRIOS DE PRÓTESE E CIRURGIÕES DENTISTAS, SOBRE A REALIZAÇÃO DE PREPARO DE BOCA PARA PPR E AUTORIA DE PLANEJAMENTO**

FERNANDES JR,V.V.B., PAVANELLI,C.A., NOGUEIRA, J.R.L., YAMAMOTO, E.T., SILVA, J.M.F. UNESP – SJC. E-MAIL: VIRGILIOVILAS@HOTMAIL.COM

Com o objetivo de verificar a coerência de informações obtidas de cirurgiões dentistas (CD) e laboratórios comerciais (LC) especializados em confecção de armações metálicas de próteses parciais removíveis (PPR), foram utilizados dois tipos de questionários diferentes, dirigidos a dentistas e laboratórios, com perguntas simples e complementares, sobre quem realiza os planejamentos, quem escolhe a trajetória de inserção e se realizam (CD) ou recebem modelos com preparações para apoio e planos de guia (LC) antes da confecção das armações. Com isso foi concluído que todos os CD afirmaram realizar preparações para apoio e plano de guia na boca, para os LC, 66,3% dos CD realizam algum tipo de apoio e plano de guia na boca, mas apenas 15% deles enviam ao LC algum planejamento das PPR.

### **P028 ESTUDO IN VITRO DA DEFORMAÇÃO E FADIGA DE GRAMOS CIRCUNFERENCIAIS, FUNDIDOS EM LIGA DE CROMO-COBALTO E EM TITÂNIO PURO**

FERNANDES, JR,V.V.B., PAVANELLI, C.A., NOGUEIRA, J.R.L., YAMAMOTO, E.T., UMETSUBO, O.S. UNESP – SJC. E-MAIL: VIRGILIOVILAS@HOTMAIL.COM

Foi realizado um estudo experimental in vitro para investigar a deformação e fadiga de grampos circunferenciais simples de prótese parcial removível, fundidos em liga de cromo-cobalto e em titânio comercialmente puro. Para os ensaios foi utilizado um dispositivo experimentalmente construído a partir de um propulsor pneumático que tinha o objetivo de simular repetidamente o movimento de introdução e remoção dos corpos de prova, com velocidade de 10 ciclos por minuto, sobre uma matriz metalo-cerâmica. Na matriz foram realizados planos de guia para o braço de oposição e o conector menor, preparo para apoio mesial e a idealização de uma ilha metálica, com retenção de 0,25mm, para receber os terminais retentivos dos espécimes ensaiados. O contato das estruturas metálicas fechava um circuito elétrico com o comando eletrônico do propulsor pneumático. Considerando o dispositivo experimental e a metodologia utilizada, os resultados mostraram que não houve deformação por abertura ou fratura por fadiga, até 20.000 ciclos, dos 40 grampos circunferenciais, 20 fundidos em cromo-cobalto e 20 em titânio comercialmente puro, não havendo, portanto, variação que justifique uma análise estatística sobre esse experimento. Foi concluído, portanto, que, quando

a armação possui um correto planejamento, preparo de boca prévio e criteriosos procedimentos laboratoriais, que diminuem as chances de porosidades na estrutura, a sobrevivência das próteses parciais removíveis tende a ser prolongada independente do tipo de liga utilizada. Deve-se atentar também que não houve desgaste da superfície interna dos grampos em contato com a matriz metalo-cerâmica.

### P032 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM A PROTESE DENTÁRIA

RUZA, P.J.T., MACHADO, S.F., NARANA, V., FARO, G., ALMEIDA, J.D. UNESP FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: PAULARUZA@BOL.COM.BR

O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento de idosos sobre os cuidados com as suas próteses dentárias. Foram entrevistados 168 idosos portadores de próteses dentárias durante a campanha de câncer bucal, realizada em São José dos Campos (SP), os quais responderam a questionário contendo questões relacionadas a idade, sexo, tabagismo, tipo e tempo de uso da prótese, higienização, desinfecção, orientação e atendimento profissional. A idade média dos participantes foi de 69 anos, sendo 53% mulheres e 47% homens; O tempo médio de uso das próteses foi de 17,5 anos, sendo que a higienização foi relatada por 95,8% dos pacientes (93,1% escova e creme dental; 3,7% escova e sabão de coco; e 3,1% somente água); 51,2% realizavam desinfecção semanal, sendo que este número aumenta para 62,5% entre os fumantes. A solução mais utilizada era o hipoclorito de sódio (69,7%). Havia recebido orientação sobre cuidados com a prótese 53,5%. Atendimento profissional, em caso de dor, foi relatado por 55,3%, 12,5% a cada seis meses, e 32,1% uma vez ao ano. A avaliação do nível de conhecimento de idosos de São José dos Campos em relação aos cuidados com a prótese dentária mostrou que mais da metade (53,5%) havia recebido orientação prévia do cirurgião dentista; contudo 95,8% higienizavam a prótese com creme dental (material mais abrasivo que o sabão de coco) e escova, sendo que somente 51,2% realizam a desinfecção semanal, enfatizando assim a responsabilidade do profissional no controle e na motivação desses pacientes.

### P033 AVALIAÇÃO DA CONTRAÇÃO DE POLIMERIZAÇÃO DE UM CIMENTO RESINOSO NA CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

YAMAMOTO, E.T.C., NOGUEIRA, L.J., CANEPPELE, T.M.F., PAVANELLI, C.A., MELO, R.M., WERKMAN, C. UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ERON.Y@TERRA.COM.BR

Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do estresse de contração induzida pela polimerização de um cimento resinoso no canal radicular. Neste estudo foram utilizados 36 dentes unirradiculares bovinos. As raízes foram padronizadas com comprimento de 16mm e o canal radicular preparado em 12mm de comprimento e 1,5mm de diâmetro. Os dentes foram divididos em 3 grupos (n=12). Cada grupo recebeu um diâmetro diferente de pino de fibra de vidro Reforpost (Ángelus). Grupo 1 utilizou pinos de 1,1mm de diâmetro; grupo 2 de 1,3mm e grupo 3 de 1,5mm. Para a cimentação foi utilizado o sistema adesivo Single Bond (3M) e o cimento resinoso Rely-X (3M). Foi obtido fatia dos dentes e obtido 6 segmentos de 1,5mm de espessura, sendo dois para cada região estudada (cervical, média e apical) e realizado teste de 'push-out'. A análise estatística dos dados mostrou os seguintes resultados de média e desvio padrão respectivamente em MPa: Grupo 1 (23,15 e 22,34); Grupo 2 (22,24 e 19,22); Grupo 3 (21,92 e 15,96), não havendo diferença estatística entre eles. Quanto às regiões estudadas, houve diferença estatística entre a região cervical (15,55 e 5,03) e as outras duas regiões, sendo a região média (36,98 e 20,41) e a apical (14,79 e 12,45). Concluiu-se que a variação da espessura do cimento resinoso utilizado não altera a resistência adesiva de pinos de fibra de vidro e que há maior polimerização na região mais próxima ao feixe de luz.

### P034 ALTERAÇÃO DA METODOLOGIA PARA O TESTE DE RESISTÊNCIA FLEXURAL EM RESINAS ACRÍLICAS

CORRÊA, L., SALAZAR-MAROCHO, S.M., KIMPARA, E.T., TANGO, R.N., PAES-JUNIOR, T.J.A. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: LUABLZ@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste trabalho foi verificar se a alteração da distância dos pontos de apoio no teste de resistência flexural influencia nos valores obtidos nas resinas acrílicas para base de dentaduras. Foram confeccionados corpos-de-prova de dimensões 65mm x 10mm x 2,5mm (ADA n°12) com uma resina acrílica para bases de próteses totais (Produto1) de ativação por energia de microondas. Formaram-se os seguintes grupos (n=08): Grupo A - apoio em 30mm; Grupo B - apoio em 40 mm; e Grupo C apoio em 50mm. Padronizou-se o processo de inclusão no qual foram empregadas mufas plásticas reforçadas por fibras de vidro. O ensaio de flexão de 3 pontos se realizou com uma máquina de ensaios mecânicos EMIC até a fratura, onde a distância em milímetros entre os apoios foi determinada conforme os grupos constituídos mantendo-se a largura e a espessura em milímetros dos corpos-de-prova. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significantes, onde o grupo A (99,96N±7,98) obteve as maiores médias para resistência flexural em relação aos outros grupos. Os grupos B (77,56N±5,02) e C (87,13N±9,53) evidenciaram resultados não estatisticamente significantes entre ambos os grupos. Verificou-se que a partir da redução da distância para 30mm houve alteração dos valores obtidos.

### P035 AVALIAÇÃO DE TRÊS RESINAS ACRÍLICAS POLIMERIZADAS POR CICLO CONVENCIONAL E POR MICROONDAS

DESTRO, A.S.S., UEMURA, E.S., MAEKAWA, M.Y., YAMAMOTO, E.T.C., ROSA, R.G.S., MILESI, C., FERNANDES-JUNIOR, V.V.B. UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ANDREYDESTRO@HOTMAIL.COM

Este estudo teve como objetivo avaliar três diferentes resinas acrílicas, para confecção de próteses, quanto ao ciclo de polimerização convencional e por microondas. Foram confeccionados corpos de prova de 65mm de comprimento, 10mm de largura e 2,5 mm de espessura. No ciclo de polimerização convencional, os corpos de prova foram polimerizados por um ciclo de 8 horas à 74°C e na polimerização por microondas. Os grupos foram divididos em seis grupos de acordo com a marca e o tipo de polimerização respectivamente: G1 - Clássico-Convencional, G2 - Clássico-Microondas, G3 - Vip Dent-Convencional, G4 - Vip Dent-Microondas, G5 - Palaton-Convencional e G6 - Palaton-Microondas. Os corpos de prova passaram por teste de tensão de flexão de três pontos até sua fratura. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o teste ANOVA e Tukey para nível de significância 5%. Houve diferença estatística entre o G1(101,15±15,70) e os grupos G3 (85,51±10,79) e G5 (86,00±8,49), não havendo entre G3 e G5. E os grupos G2 (98,74±14,71), G4 (96,28±8,02) e G6(92,81±11,38) não diferiram em relação aos outros.

Concluímos que tanto o ciclo de polimerização convencional quanto a de microondas podem ser bem indicados para o uso protético. A resina Clássico para o ciclo de polimerização convencional é melhor indicada que as outras duas marcas estudadas.

### P036 TORQUE DE REMOÇÃO DE PILARES EM IMPLANTES COM CONEXÃO TIPO HEXÁGONO INTERNO E HEXÁGONO EXTERNO APÓS CICLAGEM MECÂNICA

GONÇALVES, M.C., BOTTINO, M.A., PAULO, G.P., RANGEL, P.M., TAKAHASHI, F.E. UNESP - FOSJC. E-MAIL: MARIANNA\_GONCALVES@YAHOO.COM.BR

A proposta do estudo foi avaliar o torque para remoção de parafusos de retenção em pilares protéticos de implantes com hexágono externo e interno após ciclagem mecânica. Para isso, foram confeccionados dez corpos constituídos por implantes (3,75mm de diâmetro X 10mm altura-Conexão Sistemas de Prótese - sendo cinco com hexágono interno e cinco com hexágono externo) fixados, perpendicularmente, a bases em resina acrílica de forma cilíndrica com 15mm de altura x 10mm de diâmetro. Os pilares protéticos (Pilar UCLA - Conexão Sistemas de Prótese), específicos para cada grupo, foram unidos aos implantes por meio de seus respectivos parafusos de retenção com carga de 30N, controlada com o auxílio de um torquímetro (Osteocare - Nobel Biocare). Cada amostra foi imersa em água destilada a 37°C, apoiado sobre uma base com inclinação de 45° e em seguida, foi submetida à ciclagem mecânica, com carga axial constante de 50N, frequência de 2Hz e 50.000 ciclos. Após a ciclagem, os parafusos de retenção foram removidos com aferição do torque necessário. Os dados foram submetidos ao teste t (Student). Os resultados indicam diferenças estatisticamente significantes em relação à perda do torque após a ciclagem mecânica em todos os pilares (cerca de 27,5% em pilares com hexágono interno e 48% em pilares com hexágono externo). O torque para remoção do parafuso após a ciclagem mecânica é menor que o torque inicial, independente do tipo conexão. Implantes com conexão tipo hexágono interno resistiram melhor à ciclagem mecânica, em relação à perda de torque de fixação entre parafuso de retenção e implante.

### P037 CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS NO TRATAMENTO POR PRÓTESES TOTAIS IMEDIATAS: ASPECTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

CAVALCANTI, S.C.M., PAES JUNIOR, T.J.A., GALHASSO, E.M., BO, C., SAAVEDRA, G. FOSJC - UNESP. E-MAIL: SAMIAMOTA@YAHOO.COM.BR

A prótese total imediata (PTI) é o aparelho protético instalado imediatamente após a extração dos dentes remanescentes, confeccionado a partir de um modelo obtido previamente às extrações, fazendo da PTI um recurso cirúrgico-protético. Além dos fatores estéticos e psicológicos, quesitos dominantes na indicação das PTI, outras vantagens devem ser consideradas tais como a preservação da dimensão vertical e por vezes de oclusão, bem como a recuperação de suas funções orais, como fonação, mastigação e deglutição. Além de auxiliar no controle da hemorragia, mantendo as bordas da ferida coaptadas e ao mesmo tempo protegendo o coágulo da ação dos fluidos bucais, língua e traumas alimentares diminuindo o período de cicatrização e reduzindo ou eliminando dores pós operatórias e facilitando a aceitação da prótese. A abordagem clínico-laboratorial para cada caso depende das condições dos remanescentes dentários. O seguinte trabalho mostra a descrição técnica de um caso clínico no qual foi realizada a remoção de próteses parciais fixas e demais remanescentes dentários de ambos os arcos dentários e substituição por próteses totais imediatas. A dificuldade principal durante o tratamento se deu no fato de ser importante a manutenção de características sobretudo estéticas das próteses fixas em uso, a serem transferidas para as PTIs. Os recursos laboratoriais utilizados para obter-se tal similaridade são descritos de forma a possibilitar um manejo cirúrgico-protético de fácil aplicação para o clínico.

### P038 EFEITO INCLUSÃO EM RESINA ACRÍLICA NA DUREZA DE MATERIAIS RESINOSOS

ARIKI, E.K., TANGO, R.N., SCHNEIDER, L.F.J., CORRER, A.B., SINHORETI, M.A.C. FOSJC - UNESP. E-MAIL: KAIZOARIKI@YAHOO.COM

O teste de dureza avalia, indiretamente, o grau de conversão de materiais resinosos, sendo que diversos fatores influem nos valores finais, dentre eles a temperatura durante a polimerização. Este estudo avaliou o efeito da inclusão de corpos-de-prova (cp) em resina acrílica ativada quimicamente (RAAQ) sobre a dureza do composto Filtek Supreme e do cimento Panavia F. Dez amostras de cada material (1mm de espessura e 5mm de diâmetro) foram obtidas em incremento único, fotoativadas com luz de lâmpada halógena - 540mW/cm<sup>2</sup> 40s. Após 24 horas, metade dos cp foram incluídos em RAAQ (n=5) sendo que as amostras do grupo controle foram fixadas em uma placa de RAAQ com cera pegajosa. Todos os cp foram polidos sob refrigeração à água com lixas de SiC de granulações 600, 1200 e 2000, respectivamente. Os valores de dureza foram obtidos em microdurômetro (Future Tech FM 700) após indentação (50gf por 5s) - 7 mensurações por amostra, sendo 4 nas bordas e 3 ao centro, das quais se obteve uma média para cada região. Os dados (VHN) foram submetidos à análise de variância de 3 fatores e ao teste de Tukey, ambos com  $\alpha=0,05$ . Não houve diferença estatística significativa para as interações entre fatores e para o fator região. Os fatores inclusão e material mostraram-se significantes ( $p=0,013$  e  $0,00001$ , respectivamente). Os valores de dureza do cimento dual Panavia F foram influenciados pelo método de inclusão da amostra. Já para o composto Filtek Supreme, a inclusão das amostras não aumentou os valores de dureza.

### P039 RESISTÊNCIA FLEXURAL DE RESINA ACRÍLICA REEMBASADA E REFORÇADA POR FIBRAS DE VIDRO

MORAIS, G.M., SALAZAR-MAROCHO, S.M., KIMPARA, E.T., TANGO, R.N., PAES-JUNIOR, T.J.A. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP CAMPUS DE SÓ JOSÉ DOS CAMPOS E-MAIL: GABRIELAMESSIAS@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência à flexão nas resinas para bases de próteses totais quando reembasadas e reforçadas por fibras de reforço de vidro. Para a confecção dos corpos-de-prova de dimensões 65mm x 10mm x 2,5mm utilizou-se uma resina acrílica para bases de próteses totais de ativação por energia de microondas (Produto 1), um reembasador rígido de ativação química (Produto 2) e fibras de reforço de vidro (Produto 3). Formaram-se os seguintes grupos (n=09): Grupo A - Produto 1 (grupo controle); Grupo B - Produto 1 + Produto 2; e Grupo C - Produto 1 + Produto 2 + Produto 3. Padronizou-se o processo de inclusão no qual foram empregadas mufas plásticas reforçadas por fibras de vidro. Padronizaram-se também as espessuras das camadas de resina e de reembasador em 1,5mm no grupo B e C. Em seguida foi realizado o acabamento dos espécimes. Cada um dos grupos foi armazenado em água destilada a 37°C±2°C, por 48h±2h (norma n°12 da A.D.A.). O ensaio de flexão de 3 pontos se realizou com uma máquina de

ensaios mecânicos EMIC até a fratura. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significantes, onde o grupo A (87,07; 87,13±9,53 MPa) obteve as maiores médias para resistência flexural em relação aos grupos B (50,96; 49,76±7,68 MPa) e C (56,00; 56,22±19,56 MPa). Os grupos B e C evidenciaram resultados não estatisticamente significantes entre ambos os grupos. Verificou-se que a utilização tanto do material reembasador quanto as fibras de reforço não propiciaram ganho em qualidade do material para resistência flexural.

#### **P040 AVALIAÇÃO DA COMPRESSÃO JPEG NO DIAGNÓSTICO DE CÁRIE EM RADIOGRAFIAS DIGITALIZADAS**

**BISSOLI, C.F., CASTILHO, J.C.M., TAKESHITA, W.M., MEDICI-FILHO, E., MORAES, M.E.L. UNESP FOSJC - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: CLEBERFRIGI@HOTMAIL.COM**

A digitalização de imagens e a radiografia digital estão se tornando um meio prático que facilita a vida do profissional. Porém um problema que vem aparecendo é o seu armazenamento. Sabe-se que existem inúmeros programas que compactam imagens, porém muitas vezes há perda da qualidade, dificultando sua interpretação. Este trabalho tem a finalidade de avaliar a influência da compressão JPEG (Joint Photographic Experts Group) no diagnóstico de cárie. Foram utilizadas 20 radiografias interproximais do arquivo da disciplina de Radiologia da UNESP, com aprovação do CEP nº 061/2005. As radiografias foram digitalizadas com resolução de 300 dpi e arquivadas em formato TIFF. Posteriormente foram inseridas no programa Photoshop 7.0 e comprimidas nos 13 níveis de compressão JPEG. Em seguida foram visualizadas por 5 radiologistas que avaliaram e classificaram as imagens em: Nota 1 - adequado para o diagnóstico (quando o observador conseguiu visualizar claramente com detalhes). Nota 2 - adequado somente para ilustração (quando o detalhe das imagens estão borradas). Nota 3 - inadequado (quando o detalhe das imagens foram perdidos). Concluímos que as imagens com compressão JPEG maior ou igual ao nível 9 foram consideradas adequadas e que as imagens com compressão JPEG menor ou igual ao nível 3 foram consideradas inadequadas para o diagnóstico.

#### **P041 EFICÁCIA DE 2 SISTEMAS DE RADIOGRAFIAS DIGITAIS NA DETERMINAÇÃO DO COMPRIMENTO DE TRABALHO.**

**PACHECO, E.C.M., SANTOS, L.R.A., GONÇALVES, M., CASTILHO, J.C.M. FACULDADE DE ODONTOLOGIA-FOSJC-UNESP. E-MAIL: ELAINECPACHECO@IG.COM.BR**

O objetivo neste trabalho foi avaliar a eficácia de 2 sistemas de radiografias digitais na determinação do comprimento de trabalho de 22 dentes unirradiculares. A obtenção do comprimento real dos dentes foi determinada com o auxílio de uma lima tipo Kerr até ultrapassarem o ápice radicular e recuadas através da pressão da ponta do instrumento sobre uma superfície plana. Para a determinação do comprimento de trabalho foi extraído 1mm do comprimento real do dente. Cinco examinadores especialistas em Radiologia Odontológica e Imagiometria realizaram a odontometria, utilizando 2 sistemas de radiografias digitais direta: RVG (Trophy) e Visualix (Gendex). As radiografias foram realizadas pela técnica do paralelismo utilizando o posicionador de RINN para finalidade endodôntica. O objetivo dos examinadores foi determinar o comprimento de trabalho dos dentes, utilizando os recursos de zoom, brilho, contraste e negativo. Quanto à análise estatística, foram realizados os testes: ANOVA e Tukey ao nível de significância de 5%. Os seguintes resultados foram obtidos: 21,84mm RVG, 21,81mm Visualix e grupo controle 21,95mm. Concluímos que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados, com relação aos recursos disponibilizados pelo software, verificamos que eles auxiliam na determinação do comprimento de trabalho.

#### **P042 CONDIÇÕES DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: CORRELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO E O EXAME CLÍNICO.**

**ROSA, R.R., ANHALT, A.C.F., CASTILHO, J.C.M., NICODEMO, D., RODRIGUES, J.R. UNESP-SJC. E-MAIL: DRARRR@YAHOO.COM.BR**

A autopercepção do indivíduo em relação à sua condição bucal tem importância reconhecida considerando sua interferência na elaboração de políticas públicas. Objetivou-se estudar aspectos clínicos associados à autopercepção da saúde bucal, de 52 idosos, entre 60 e 90 anos de idade, da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), Núcleo São José dos Campos da FOSJC-UNESP. Realizaram-se os procedimentos: aplicação do Questionário GOHAI (Geriatric Oral Health Assessment Index), entrevista para levantamento dos dados sócio-demográficos, exame clínico intra-oral. A maioria dos idosos tem segundo grau completo, renda financeira média, residem acompanhados, e não apresentaram problemas bucais. Considerando autopercepção como a capacidade de avaliar a própria saúde bucal, a análise estatística descritiva apontou 2% dos indivíduos com baixa autopercepção; 11,5%, com média autopercepção e 86,5% com alta autopercepção. Concluiu-se que os idosos da UNATI têm alta capacidade de avaliar a própria condição bucal; houve correlação entre auto-percepção e exame clínico intra-bucal. Os idosos apresentaram boa qualidade de vida refletida na saúde bucal, no entanto relataram carência de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde, fazendo valer investimentos em orientações específicas a este tipo de população.

#### **P043 EXAME RADIOGRÁFICO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: ESTUDO JUNTO AOS INDIVÍDUOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE**

**ROSA, R.R., ANHALT, A.C.F., CASTILHO, J.C.M., NICODEMO, D., RODRIGUES, J.R. UNESP-SJC. E-MAIL: DRARRR@YAHOO.COM.BR**

A população idosa vem crescendo e o aumento da expectativa de vida demanda cuidados especiais em saúde bucal. Objetivou-se analisar radiograficamente as condições bucais de 52 participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) FOSJC-UNESP, com idade entre 55 e 90 anos. Realizou-se a radiografia panorâmica de cada participante nas dependências do Departamento responsável. As radiografias analisadas e o laudo radiográfico foram entregues aos pacientes, com esclarecimentos e orientações do cirurgião-dentista, em entrevista devolutiva. Pela análise estatística descritiva dos achados radiográficos, verificou-se 20,35% dos indivíduos com ausência do primeiro e segundo molares; 18,56% com tratamento endodôntico; 15,56% com reabsorção óssea alveolar; 11,97% com iatrogenias; 9,58% com cárie/resina; 7,78% com alterações de coroa/traiz e esclerose óssea; 5,98% com ausência dentária total; 3,59% com acessórios dentários; 2,39% com anomalias dentárias/corpo estranho/dente incluso; 1,19% com periapicopatias e 0,59% com síndromes (Eagle). Conclui-se que há necessidade de programas de saúde bucal adequados à população idosa a fim de tratar manifestações existentes e orientá-los para melhoria das condições bucais. Ainda, entrevistas devolutivas apontam um caminho para promoção da saúde prevalecendo ética em pesquisa clínica.

#### **044**

*Cienc Odontol Bras* 2007 jul./set.; 10 (3): 98-129

#### **CIMENTOS FORRADORES À BASE DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO: ESTUDO DA DENSIDADE ÓPTICA POR MEIO DE SISTEMA DIGITAL**

**MASCHTAKOW, P.S.L., SANTOS, L.R.A., MORAES, L.C., CASTILHO, J.C.M., MÉDICI FILHO, E. UNESP CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: PAT.LEMOS@YAHOO.COM.BR**

O objetivo neste trabalho foi avaliar a densidade óptica de três cimentos forradores, Biocal (Biodinâmica), Dycal (Dentsply) e Life (Kerr) e compará-las à densidade dentinária. Foram utilizados três cortes, de dentes humanos, sentido longitudinal, com espessuras de 1, 2, e 3mm, três placas de acrílico com espessuras de 1, 2 e 3 mm e orifícios de 5mm de diâmetro para acomodação dos materiais forradores. Para obter as imagens radiográficas foi utilizado o aparelho GENDEX 765DC (Dentsply International Inc. USA) 65Kvp e 7mA, distância foco-sensor de 40 cm, associado ao sistema de radiografia digital direta (Visualix, Gendex/Dentsply, Milan, Italy) equipado com o sensor charge-couple device - CCD, sobre o qual foram posicionados os corpos de prova juntamente com os cortes dos dentes. Para a análise da densidade óptica foi utilizado o software Image Tool for windows (1.28). Após a análise estatística (Tukey ao nível de 5% de significância) obtivemos os seguintes resultados, o maior valor de densidade óptica encontrado foi: Life: 238,66 tons de cinza (3mm) e o menor valor foi o Biocal: 78, 66 tons de cinza (1mm), enquanto que na dentina foi 48,67 tons de cinza (1mm), 64,27 tons de cinza (2mm) e 86,93 tons de cinza (3mm). Concluiu-se que os cimentos de hidróxido de cálcio apresentaram valores de densidade óptica superiores a da dentina.

#### **P046 ANÁLISE DA REPRODUTIBILIDADE DE DOIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA MATURAÇÃO ÓSSEA**

**KOHATSU, L.I., MORAES, L.C., TANAKA, J.L.O., MEDICI FILHO, E., CRUZ, L.P. UNESP - FOSJC. E-MAIL: LIKOHATSU@HOTMAIL.COM**

Nos últimos anos, as vértebras cervicais vêm sendo utilizadas como alternativa na avaliação da maturação óssea, entretanto, sua análise depende da observação de mudanças bastante sutis que ocorrem nessas estruturas, o que se torna difícil em alguns casos. O objetivo neste estudo foi avaliar a reprodutibilidade intra e inter-examinadores dos métodos de avaliação de maturação óssea pela mão e punho de Martins & Sakima (1977), e pelas vértebras cervicais de Hassel & Farman (1995). Foram analisadas radiografias cefalométricas laterais e de mão e punho de 32 indivíduos, sendo 14 do sexo feminino e 18 do masculino. As radiografias foram avaliadas por 3 examinadores, os quais receberam esclarecimentos prévios a respeito dos métodos de avaliação utilizados. As radiografias foram reavaliadas após um período de 15 dias. Os dados foram submetidos à análise de regressão linear simples para comparação intra e inter-examinador. Os resultados demonstraram alta concordância intra-examinador para os três avaliadores no método com radiografias de mão e punho ( $r > 0.9$ ). Para o método das vértebras cervicais, observou-se índices de correlação intra-examinador menores para os três examinadores em comparação ao método com radiografias de mão e punho, apesar de ainda serem altas para 2 dos dois examinadores ( $r > 0.9$ ). Melhores índices de correlação também foram observados na análise inter-examinador com o método da mão e punho em relação aos índices inter-examinadores para o método das vértebras cervicais. O método de Martins & Sakima (1977) apresenta melhores resultados de concordância tanto intra quanto inter-examinadores em comparação com o método de Hassel & Farman (1995).

#### **P047 AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE OS MÉTODOS RADIOGRÁFICOS DE LOCALIZAÇÃO**

**CRUZ, L.P., MORAES, L.C., KOHATSU, L.I., MORAES, M.E.L., CASTILHO, J.C.M. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS UNESP. E-MAIL: LORRAINEPIZZO@BOL.COM.BR**

O exame radiográfico apresenta algumas limitações. Para tentar minimizá-las, foram desenvolvidas técnicas especiais. Assim, realizamos este trabalho com o objetivo de verificar o conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas (CD) sobre os métodos de localização radiográfica. Foi realizada uma pesquisa de campo com 60 CD, sendo 25 Clínicos gerais (CG) e 35 Especialistas, por meio de um questionário constando 14 perguntas discursivas, nas quais puderam expressar seus conhecimentos sobre quais técnicas de localização são conhecidas e como interpretá-las. Verificamos que a Técnica de Clark é a mais conhecida por 92% dos CG seguida pela técnica de Le Master, que obteve 16%. No grupo dos Especialistas, Clark também aparece em primeiro lugar, com 86%, seguida pela técnica de Miller Winter com 29%. Analisamos por meio de uma situação clínica corriqueira, se o CD sabe interpretar a Técnica de Clark, tendo como resultado que entre os CG 56% souberam interpretar a técnica, 32% erraram a resposta e 12% responderam que não sabiam. Entre os especialistas 74% acertaram a questão e 26% não responderam corretamente. Dos CG, 72% relataram que utilizaram mais a técnica de Clark conforme aumentou o seu respectivo tempo de formado, porém somente 56% destes demonstraram correta interpretação na situação clínica questionada. Sendo assim, concluímos que a Técnica de Clark é a mais conhecida entre os CD, porém não necessariamente sabem interpretá-la. Além disso, vimos que as outras técnicas são pouco conhecidas, nos levando a pensar sobre a grade curricular à fim de que elas sejam mais enfatizadas, pois são igualmente importantes.

#### **P048 CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE UM CASO CLÍNICO ORIENTADO PELA PELATOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM**

**MATAI, C.B., ARAÚJO, A.M., CASTILHO, J.C.M., MORAES, L.C., BENINI, L. UNESP. E-MAIL: CAIOVBMATAI@YAHOO.COM.BR**

**Introdução:** Objetivo deste trabalho foi avaliar a acurácia e precisão da Tomografia Computadorizada Cone Beam (TCBB) em procedimentos cirúrgicos. **Relato de caso clínico de cisto do ducto nasopalatino (CDN).** **Formulação Clínica:** Paciente com 50 anos do sexo masculino com dor intensa, pulsátil, intermitente na região anterior do palato. Apresentou secreção purulenta na papila incisiva. Na radiografia periapical notou-se área radiolúcida, unilocular, circunscrita na região próxima aos ápices dos dentes 11 e 21, ambos com lâmina dura preservada e ausência de caracteres radiográficos sugestivos de indícios patológicos. A TCBB apresenta uma imagem radiolúcida bem circunscrita com borda esclerótica posicionada medialmente a maxila na região dos ápices dos incisivos centrais. **Evolução:** Foi feita a enucleação cística. **Discussão:** A dose de radiação chega a ser 4,93 menor na TCBB que no tomógrafo médico, no entanto é 11 vezes maior que no exame panorâmico e 15,7 vezes maior que aclusal total de maxila, sendo esses dois últimos exames os mais utilizados na visualização do CDP. Contudo essa maior exposição não chega ser inibitória, pois a TCBB

possibilita que o profissional obtenha um planejamento cirúrgico preciso e de melhor qualidade diminuindo o risco e tempo cirúrgico e aumentando o conforto do paciente e a chance do êxito no procedimento. A intervenção cirúrgica deve ser feita o quanto antes, pois apesar de muito rara a malignização, existe relato de uma evolução para um carcinoma celular escamoso na maxila. Conclusão: A acurácia e precisão da TCCB foram superiores nesse tratamento em questão. Dessa forma casos cirúrgicos que demandam maior quantidade de informações podem ser indicados com maior confiabilidade a TCCB.

### P049 ESTUDO IMAGINOLÓGICO DE METÁSTASES PARA A CAVIDADE BUCAL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E RELATO DE CASO

BERTANI, T.D., OLIVEIRA, J.X., SABBAGH-HADDAD, D., MARCUCCI, M., DUTRA, M.E.P. USP. E-MAIL: TABERTANI@IG.COM.BR

Com o objetivo de estudar a ocorrência de metástases de neoplasias malignas em cavidade bucal, foi realizado um levantamento bibliográfico relativo a metástases nos maxilares publicados entre 1987 a 2006, considerando-se dados relativos à faixa etária, sexo, localização das lesões metastática e primária, aspectos clínicos e imaginológicos, tratamento e prognóstico. Ainda, foi relatado o caso de uma metástase tumoral em um paciente do sexo masculino, xantoderma, descendente de japoneses, com 59 anos, mostrando reconstruções em tomografia computadorizada, em 2D e 3D, e cintilografia, caracterizando lesões osteogênicas confirmadas pelo exame cintilográfico, as quais desviam-se do padrão, uma vez que suscitaram formação óssea. Pelo que foi verificado através da revisão da literatura e do caso relatado, pode-se chegar a seguintes considerações: observa-se maior incidência no sexo masculino; a idade dos pacientes mais acometidos é de aproximadamente 50 e 60 anos; para as mulheres a origem mais comum é a mama e para os homens é o pulmão; há maior ocorrência de metástase em mandíbula; as terapêuticas estudadas são limitadas e na maior parte paliativas; o caso apresentado foge do comportamento usual, uma vez que as lesões são de comportamento osteogênicas.

### P050 CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS IMAGINOLÓGICOS NOS CASOS DE MÁ FORMAÇÃO CONGÊNITA - RELATO DE CASO

CAMPOS JÚNIOR, A.F., SABBAGH-HADDAD, D., KANAJI, J.F., VELASCO, R.G., LASCALA C.A. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. E-MAIL: ADIJR@IG.COM.BR

Aplasia da Cabeça da Mandíbula é uma condição rara quando não associada à Síndrome de Goldenhar, a Microsomia Hemifacial ou a Disostose Mandibulofacial. Paciente F.P.A., gênero feminino, 26 anos, foi encaminhada ao serviço de Radiologia para a realização de uma documentação ortodôntica, onde foram observadas alterações anômicas na mandíbula. Avaliando-se o relatório histórico da paciente, a mesma não apresentava antecedentes familiares de portadores desta característica, também não relatou qualquer evento de trauma, infecção no aparelho auditivo e tecidos adjacentes. Foi realizada uma TCFC (Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico) para confirmar a hipótese diagnóstica de aplasia da cabeça da mandíbula de origem congênita, por meio de reconstrução tridimensional dos ossos maxilo-mandibulares. Ao exame clínico pode-se observar uma má oclusão severa em decorrência da assimetria óssea. Ressalta-se a dificuldade no exame clínico devido às limitações de abertura de boca (distância interincisal): 40 mm em abertura normal e 43 mm com a paciente referindo dor (abertura máxima). Concluímos que os recursos imaginológicos hoje disponíveis, possibilitam a avaliação criteriosa da morfologia e extensão da deformidade craniofacial pelo especialista, sobretudo na eleição da intervenção terapêutica contribuindo para uma maior previsibilidade do tratamento.

### P051 DOENÇA DE PAGET - ASPECTOS CRANIOMAXILOFACIAIS DAS RECONSTRUÇÕES BI E TRIDIMENSIONAIS PELA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE-CÔNICO.

SABBAGH-HADDAD, D., COSTA, C., ROSA, V.L.M., MIYAHARA, F.M., SABBAGH-HADDAD, A. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. E-MAIL: DENISEHADDAD@APCD.ORG.BR

A doença de Paget é um distúrbio crônico ósseo de origem hereditária, geralmente assintomática, que ocasiona o crescimento anormal de qualquer osso humano, sendo os mais atingidos os ossos da pelve, do crânio, fêmur, tíbia, vértebras, clavículas e úmero. Sua hipótese diagnóstica dá-se pelos sintomas e exame físico do paciente e pode ser confirmada pelos exames imaginológicos e concentração de fosfatase alcalina no sangue. Paciente RMN, 85 anos, gênero feminino, obteve o diagnóstico de doença de Paget há 7 anos, devido aos exames complementares rotineiros relacionados com uma intervenção cirúrgica cardíaca. Apresentou aumento volumétrico ósseo na região de túbulo da maxila direita e fronte proeminente, onde realizamos estudo anatômico das regiões pela tomografia computadorizada de feixe-cônico, com o aparelho Newton 3G (QR Verona, Itália). A partir da aquisição volumétrica com 12 polegadas de abertura do feixe-cônico foi possível a obtenção da imagem tridimensional da face e da calota craniana. Concluímos que o cirurgião-dentista necessita realizar com cautela a anamnese detalhada e o exame físico, pois manifestações bucais incomuns podem confundir o profissional no diagnóstico final.

### P052 ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE-CÔNICO.

SABBAGH-HADDAD, D., COSTA, C., KANAJI, J.F., CAMPOS JÚNIOR, A.F., GRAZIANO, M.U. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. E-MAIL: DENISEHADDAD@APCD.ORG.BR

Os autores apresentam a utilização do tomógrafo computadorizado de feixe-cônico Newton 3G (TC) no estudo anatômico da articulação temporomandibular de humanos. A partir da aquisição volumétrica com 12 polegadas de abertura do feixe-cônico é possível a obtenção da imagem tridimensional da face e de seus extremos laterais, como é o caso das articulações temporomandibulares. Imagens axiais, transaxiais e coronais permitem a avaliação da morfologia da cabeça da mandíbula, estudo dos espaços articulares anterior, superior e posterior, estudo dos pólos laterais e mediais, análise da forma da fossa mandibular do osso temporal bem como da espessura da sua cortical. Alterações morfológicas como erosão, achatamento, osteófitos e osteoesclerose podem ser observadas nas reconstruções bidimensionais (2D). As imagens tridimensionais (3D), embora reproduzam as condições locais das articulações temporomandibulares, fornecem menores informações e detalhes quanto ao comprometimento das superfícies articulares. Concluímos que a utilização da tc por feixe-cônico tem se mostrado de extrema aplicabilidade no diagnóstico das alterações ósseas da ATM, considerando a sua acessibilidade e sobretudo a vantagem no que se refere à baixa dose de radiação.

### P053 UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE-CÔNICO NA AVALIAÇÃO DA CRONOLOGIA DE ERUPÇÃO

SABBAGH-HADDAD, D., COSTA, C., KANAJI, J.F., CAMPOS JÚNIOR, A.F., GRAZIANO, M.U. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. E-MAIL: DENISEHADDAD@APCD.ORG.BR

A tomografia computadorizada (TC) por feixe-cônico tem sido muito utilizada em diversas áreas da odontologia com a finalidade de auxiliar no diagnóstico e/ou planejamento odontológico. No presente trabalho, os autores demonstram a utilização da tomografia computadorizada de feixe-cônico na análise da cronologia da erupção dos dentes por meio do aparelho Newton 3G (QR Verona, Itália). Com a utilização de software, na tomografia computadorizada volumétrica por aquisição digital (cone-beam CT), é possível a reformatação de imagens axiais para posterior reconstrução tridimensional. As aquisições neste aparelho podem variar de 6, 9 ou 12 polegadas, sendo utilizada neste estudo 9 polegadas como abertura de aquisição do feixe-cônico. A utilização das reconstruções tridimensionais e de imagens transaxiais permite a comparação com a classificação dos estágios de erupção descritos por Nolla (1960). A observação do modelo tridimensional em MIP (máxima intensidade de pixel) demonstra ser o método ideal para detalhamento dos elementos dentários uma vez que as corticais ósseas da mandíbula e maxila tornam-se semi-transparentes neste tipo de janela. A utilização desta nova tecnologia permite avaliar detalhadamente os estágios da cronologia de erupção, em 2D e 3D, auxiliando no planejamento e tratamento odontológico na clínica infantil.

### P055 EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DA CLOREXIDINA 2% E HÍDRÓXIDO DE CÁLCIO COMO IRRIGANTE SOBRE ESCHERICHIA COLI E ENDOTOXINAS EM CANAIS RADICULARES

FERREIRA, R.D., OLIVEIRA, L.D., CARVALHO, C.A.T., KOGA-ITO, C.Y., JORGE, A.O.C. UNESP FOSJC. E-MAIL: RODRIGO\_DANELLI@HOTMAIL.COM

Endotoxina é um importante fator de virulência das bactérias Gram-negativas, determinando efeitos biológicos que amplificam a reação inflamatória periapical. A proposta foi avaliar a efetividade da associação da clorexidina 2% com hidróxido de cálcio, como irrigante, sobre E. coli e suas endotoxinas em canais radiculares. Foram utilizados 48 dentes humanos unirradiculados, que tiveram seus canais contaminados com E. coli por 14 dias. Após confirmação da contaminação, os canais foram instrumentados (até lima K50), escalonados (até lima K80) e divididos em 2 grupos (n=24), de acordo com o irrigante: G1) solução de clorexidina 2% + Ca(OH)2 (0,14%); G2) solução fisiológica aprotéica. Foram realizadas duas coletas do canal radicular: 1ª) imediatamente após a instrumentação; 2ª) após 7 dias. As amostras foram submetidas à análise microbiológica e quantificação de endotoxinas pelo método cinético cromogênico do lisado de Limulus. Os resultados foram analisados estatisticamente (ANOVA e teste de Tukey, 5%). O grupo G1 apresentou ausência de crescimento microbiano nas duas coletas, sendo estatisticamente diferente de G2, que apresentou crescimento de E. coli em todos os espécimes. Os grupos G1 e G2 apresentaram valores similares de endotoxinas na 1ª coleta. Na 2ª coleta, houve significativo aumento de endotoxinas nos dois grupos, sendo que G2 apresentou valores significativamente maiores. Concluiu-se que a associação da clorexidina e hidróxido de cálcio como irrigante é efetiva sobre E. coli, entretanto, não apresenta capacidade de neutralizar suas endotoxinas.

### P056 EFEITOS DO LASER DE ND:YAG E MEDICAÇÕES INTRACANAIS SOBRE ESCHERICHIA COLI E SUAS ENDOTOXINAS EM CANAIS RADICULARES

SOUZA, L.P.A., OLIVEIRA, L.D., CARVALHO, C.A.T., KOGA-ITO, C.Y., JORGE, A.O.C. UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: LYPRYNIA@BOL.COM.BR

Endotoxinas estão presentes em altas concentrações nos canais radiculares com polpas necrosadas. O objetivo foi avaliar a efetividade do laser de Nd:YAG e medicações intracanaís sobre Escherichia coli e suas endotoxinas. Os canais de 56 dentes humanos foram contaminados com E. coli. Após 14 dias, os espécimes foram instrumentados até lima K80 com soro fisiológico aprotéico. Dividiu-se em 2 grupos (n=24), sendo no G1 os canais irradiados pelo laser de Nd:YAG (100 ml, 15 Hz, 5 W) e no G2 sem aplicação. Estes grupos foram subdivididos de acordo com a medicação intracanal (MIC) (n=8): A) Ca(OH)2; B) polimixina B; C) Ca(OH)2 + clorexidina gel 2% (CLX). Oito raízes foram usadas como controle (G3) e recebeu soro sem MIC. Foram realizadas 4 coletas do canal: 1ª) imediatamente após a instrumentação; 2ª) após 7 dias da instrumentação; 3ª) imediatamente após 14 dias da ação da MIC; 4ª) 7 dias após remoção da MIC. Após análise microbiológica e quantificação de endotoxinas pelo método cromogênico do lisado de Limulus, os dados foram analisados estatisticamente (ANOVA e teste de Tukey, 5%). Na 1ª e 2ª coleta, os grupos G1 e G2 apresentaram resultados semelhantes de UFC/mL de E. coli e de endotoxinas. Na terceira e quarta coletas, observou-se que todas as medicações foram efetivas contra E. coli e endotoxinas, sendo semelhantes entre si e diferentes do controle (G3). Concluiu-se que o laser de Nd:YAG não teve efeito sobre E. coli e endotoxinas e que todas as medicações intracanaís eliminaram E. coli e neutralizaram endotoxinas nos canais radiculares.

### P057 AVALIAÇÃO COMPARATIVA E LONGITUDINAL SOBRE O PH E A DENSIDADE ÓPTICA DE CORANTES COMUMENTE EMPREGADOS NOS ESTUDOS DE INFILTRAÇÃO MARGINAL.

KAMOZAKI M.B.B., REIS L. I., YUJRA V. Q., GOMES A. P. M. FOSJC – UNESP E-MAIL: BIAZAKI@YAHOO.COM.BR

Até o momento, não é totalmente conhecido o comportamento das soluções corantes ao longo do tempo. Faz-se necessário o estabelecimento de parâmetros científicos para que os resultados dos trabalhos de infiltração marginal sejam mais concordantes e reproduzíveis. A finalidade deste estudo foi avaliar e comparar o pH e a densidade óptica de quatro soluções corantes (azul de metileno a 1% tamponado, azul de metileno a 2% tamponado, rodamina B a 2% tamponada e tinta nanquim preta) empregadas nos estudos de infiltração marginal. Para tanto, foram utilizadas 320 amostras, sendo 80 de cada solução corante. Elas foram avaliadas nos períodos de tempo de 0h (controle), 24h, 48h e 72h, 7, 30, 60 e 90 dias. As avaliações do pH foram realizadas utilizando um pHmetro e da densidade óptica através de um espectrofotômetro ajustado ao comprimento de onda de cada solução corante. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística de ANOVA e KRUSKAL-WALLIS. Concluiu-se que o pH das soluções corantes analisadas manteve-se numa faixa ácida que oscilou entre 4,9 e 6,7, exceto o da tinta nanquim preta que manteve-se entre 3,3 e 3,8 (em média 3,5), durante os oito períodos de avaliação. A densidade óptica das quatro soluções corantes oscilou num intervalo de 0,39 a 1,73, indicando que não houve um relacionamento linear entre os resultados obtidos.

**P058 ANÁLISE DA CLOREXIDINA GEL 2% E MEDICAÇÕES INTRACANAIS SOBRE CANDIDA ALBICANS E ENTEROCOCCUS FAECALIS INOCULADOS EM CANAIS RADICULARES**SALVIA, A.C.R.D., KOGA-ITO, C.Y., MAEKAWA, L.E., VALERA, M.C., JORGE, A.O.C.  
UNESP- FOSJC. E-MAIL: ANA\_SALVIA@HOTMAIL.COM

Pesquisas têm avaliado a ação de soluções irrigadoras e de medicações intracanaís sobre microrganismos inoculados em canais radiculares, entretanto poucos trabalhos avaliam a associação das soluções com a medicação intracanal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação da clorexidina gel 2% (CLX) e medicações intracanaís (MIC) sobre *Candida albicans* (Ca) e *Enterococcus faecalis* (Ef) em canais radiculares. Foram utilizadas 36 raízes de dentes humanos unirradiculados que tiveram seus canais contaminados com Ca e Ef por 21 dias. Após este período realizou-se coleta microbiológica que serviu como controle para os grupos experimentais. Os canais foram instrumentados até a lima k 50 com CLX alternado com soro fisiológico estéril. Imediatamente após foi realizada a 1ª coleta microbiológica. As raízes foram subdivididas em 3 grupos para colocação da MIC: 1) pasta de Ca(OH)<sub>2</sub>, 2) CLX gel 2% e 3) associação Ca(OH)<sub>2</sub> + CLX gel 2%. Após 14 dias removeu-se a MIC, realizou-se a 2ª coleta e após 7 dias a 3ª coleta. Os resultados da contagem de UFC/ml de Ca e Ef foram submetidos ao teste estatístico de Kruskal-Wallis (5%). Verificou-se que a irrigação com soro fisiológico e CLX diminuiu significativamente o número de UFC/ml quando comparada à coleta controle. Entretanto, somente o uso da MIC foi capaz de eliminar completamente os microrganismos semeados no canal radicular sem diferença estatística entre eles. Embora o uso de soluções irrigadoras com atividade antimicrobiana diminua significativamente o número de microrganismos, somente a MIC é capaz de eliminá-los completamente.

**P059 AVALIAÇÃO DO PH E DA DENSIDADE ÓPTICA DO CORANTE AZUL DE METILENO TAMPONADO E NÃO TAMPONADO APÓS O CONTATO COM DIFERENTES CIMENTOS ENDODÔNTICOS**GOMES, A.P.M., KUBO, C.H., SILVA, E.G., MANCINI, M.N.G., KAMOZAKI, M.B.B.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP.  
E-MAIL: EGALERAS@TERRA.COM.BR

O objetivo deste trabalho foi avaliar o pH e a densidade óptica das soluções de azul de metileno a 1% e 2% (tamponadas e não tamponadas) após a imersão de 3 cimentos endodônticos. Foram preparados 80 espécimes de cada cimento endodôntico (Endofill, AH Plus e Sealapex), os quais foram imersos nas soluções corantes. As soluções foram analisadas antes (controle) e após a imersão dos materiais nos períodos de tempo de 0, 24, 48 e 72h. As avaliações do pH foram realizadas utilizando um pHmetro e da densidade óptica utilizando um espectrofotômetro ajustado em 596nm. Os dados de pH foram analisados através de estatística descritiva e os dados da densidade óptica foram analisados pela ANOVA e teste de Tukey 5%. Pôde-se verificar que as soluções corantes tamponadas e não tamponadas apresentaram pequena variação nos valores de pH e densidade óptica antes do contato com os cimentos endodônticos. As soluções corantes não tamponadas apresentaram valores de pH menores que as tamponadas, independentemente do contato com qualquer cimento endodôntico. Os cimentos endodônticos promoveram alterações nos valores de pH das soluções corantes, sendo que as maiores alterações ocorreram nas soluções não tamponadas. Ocorreram alterações nos valores da densidade óptica das soluções tamponadas e não tamponadas nos diferentes períodos de tempo de análise, sendo diferentes para cada cimento endodôntico utilizado.

**P060 MEDICAÇÃO INTRACANAL NO TRATAMENTO DE DENTES TRAUMATIZADOS**

CARVALHO, A.S., IÓRIO, L.S., GOMES, A.P.M., SILVA, E.G. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ALESVERBERI@UOL.COM.BR

Conhecido por suas propriedades antissépticas, o hidróxido de cálcio é muito utilizado em biopulpectomias, necropulpectomias com ou sem lesão periapical visível radiograficamente, dentes com rizogênese incompleta e em casos de reabsorção radicular interna ou externa. Como curativo de demora, sua principal função está relacionada à eliminação de microrganismos patogênicos devido à dificuldade ou mesmo à impossibilidade da eliminação completa de tais microrganismos em sessão única. Em dentes com rizogênese incompleta, o hidróxido de cálcio é utilizado para estimular o fechamento apical como curativo expectantes. Na apificação busca-se este fechamento apical induzido pela deposição posterior de tecido mineralizado, sendo o hidróxido de cálcio o material mais aceito para essa finalidade. A reabsorção dentária interna se caracteriza pela reabsorção da face interna da cavidade pulpar. Assintomática, geralmente a reabsorção dentária interna é diagnosticada em exame radiográfico de rotina e, clinicamente a polpa apresenta-se com vitalidade pulpar, a qual decresce com o aumento da reabsorção. Para o tratamento deste tipo de reabsorção é essencial o uso de uma pasta de hidróxido de cálcio como curativo expectante por um período prolongado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar dois casos clínicos, um de apificação e outro de reabsorção radicular interna, em que o sucesso foi alcançado pela utilização de curativos de hidróxido de cálcio.

**P061 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE REMOÇÃO DO MATERIAL OBTURADOR DO CANAL RADICULAR: GUTA-PERCHA VERSUS REAL SEAL USANDO DUAS DIFERENTES TÉCNICAS DE RETRATAMENTO**

IÓRIO, L.S., GOMES, A.P.M., DELAVECHIA, R.G., BALDUCCI, I. UNESP. E-MAIL: LECYS@HOTMAIL.COM

O objetivo deste trabalho foi comparar a qualidade e o tempo de desobturação de canais radiculares obturados com guta-percha/AH Plus e Real Seal/Epiphany, segundo duas diferentes técnicas de retratamento. Foram utilizados 60 dentes unirradiculares divididos em 4 grupos de 15 cada. Os canais dos grupos 1 e 2 foram obturados com guta-percha/AH Plus e dos grupos 3 e 4 com Real Seal/Epiphany, todos segundo a técnica híbrida modificada. Foram realizadas tomadas radiográficas nos sentidos médio-distal e vestibulo-lingual de maneira padronizada. Após 45 dias, os canais foram desobturados utilizando-se duas técnicas, ambas associadas ao solvente eucaliptol: técnica mecânica com limas Hedström (grupos 1 e 3) e as limas ProTaper Retratação (grupos 2 e 4). Após desobturados, os espécimes foram novamente radiografados. As radiografias foram escaneadas e avaliadas pelo Software Image Tool quanto à porcentagem de material obturador remanescente. Os dados foram analisados por meio do teste de análise de variância de amostras independentes e teste de Tukey. Concluiu-se que a área de material obturador remanescente foi significativamente menor no grupo 4, quando comparado aos outros 3 grupos; não houve diferença estatisticamente

significante entre os grupos 1 e 2 quanto à área de material obturador remanescente, mostrando que a remoção de guta-percha foi realizada de maneira semelhante com limas manuais Hedström e com limas rotatórias ProTaper Retratação e; a remoção do material obturador Real Seal foi mais rápida que a remoção de guta-percha.

**P062 POSSÍVEL PAPEL DO RECEPTOR SENSOR DE CÁLCIO (CASR) NO PROCESSO DE REPARAÇÃO TECIDUAL DENTINÁRIA**AMORIM, J.B.O., PERRELA, F.A., REBELATO-GÊA, I., VAROTTO, B.L.R., GOTO, R.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: AMORIM@FOSJC.UNESP.BR

Alterações na concentração de cálcio extracelular afetam o equilíbrio entre a proliferação e diferenciação em vários tipos celulares, incluindo células epiteliais e mesenquimais (osteoblastos e fibroblastos). No osso, a elevação de Ca<sup>2+</sup> extracelular, entre de 8 a 40 mM, devido a atividade dos osteoclastos, segue-se a proliferação e diferenciação de osteoblastos, via ativação do CaSR, promovendo neoformação óssea. Mostrou-se que esta proteína, membro de uma superfamília de receptores de membrana acoplados a proteína G - GPCRs, participa da homeostasia do cálcio pela modulação de diversos órgãos tais como as glândulas paratiroideias, rim, osso e cartilagem; também é expresso em ameloblastos, fibroblastos e outros tipos celulares presentes no órgão dentário. Dessa forma, é possível que a elevação da concentração de cálcio, por mecanismos endógenos de transporte celular para a região da lesão dentinária, ou por agentes químicos exógenos, a base de cálcio (CaOH<sub>2</sub>), utilizados comumente nos procedimentos clínicos odontológicos para proteção do complexo dentário-pulpar, possam ativar o CaSR presentes nas células odontogênicas, promovendo assim a mineralização da dentina, conforme se observa a análise clínica e radiográfica pós-tratamento odontológico.

**P063 ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES DE SOLUBILIDADE E PH DE DIFERENTES CIMENTOS ENDODÔNTICOS**ROSA, P.C.F., RODE, S.M., CAMARGO, C.H.R., MANCINI, M.N.G., CAMARGO, S.E.A.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: PATYCFR@TERRA.COM.BR

Este estudo avaliou a solubilidade e o pH de três cimentos endodônticos (Cimento experimental derivado do polímero da mamona (Poliquil®), AH Plus® (Dentsply) e Óxido de Zinco e Eugenol - Endofill® (Dentsply)), mantidos em diferentes meios de armazenamento. Foram confeccionados 60 corpos-de-prova com 3mm de diâmetro e 2mm de altura. Os corpos-de-prova foram divididos em 3 grupos (n=20): G1 - Poliquil®, G2 - AH Plus® e G3 - Endofill®. Os grupos foram subdivididos em dois subgrupos de acordo com a solução de armazenamento: fluido tissular simulado ou água destilada, mantidos nas soluções por 90 dias, sendo removidos a cada 30 dias para passagem e aferição do pH. A troca das soluções de armazenamento foram realizadas a cada 15 dias. Os resultados obtidos foram submetidos aos testes estatísticos de Dunn (5%) e de Mann-Whitney. O meio de armazenamento influenciou no comportamento dos cimentos quanto ao peso. O Poliquil® apresentou maior variação de peso independente do meio (p=0.239) e significante em relação ao AH Plus® (p=0.393) e ao Endofill® (p=0.0453). Entretanto, o AH Plus® e o Endofill® apresentaram maior alteração na água destilada, sendo que apenas o Endofill® foi estatisticamente significante. Em relação ao pH, todos os cimentos tiveram pouco aumento em ambos os meios de armazenamento, embora não significante (p=0.241).

**P064 VARIAÇÃO DA TEMPERATURA INTRAPULPAR DURANTE CLAREAMENTO VARIANDO O MECANISMO DE ATIVAÇÃO.**MARIMOTO, A.R.K., PASSOS, S.P., MICHIDA, S.M.A., VALERA, M.C., ARAÚJO, M.A.M.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: ANGELA\_MARIMOTO@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a variação da temperatura intrapulpar após procedimento clareador com peróxido de hidrogênio 35% com diferentes fontes de ativação. Foram utilizados 24 dentes humanos hígidos, seccionados no sentido médio-distal, constituindo 48 espécimes divididos em quatro grupos (n=12): (G1) Controle - gel clareador sem ativação por luz, (G2) Gel clareador + luz halógena, (G3) Gel clareador + LED, (G4) Gel clareador + Laser (Nd: YAG). As temperaturas foram registradas, com o auxílio do termômetro digital tipo K em quatro momentos: antes da aplicação do gel clareador, um minuto após a aplicação do gel clareador, durante a ativação do gel clareador e após a total descoloração do gel clareador. Comparando os grupos experimentais em relação ao grupo controle (G1), através do teste estatístico de Dunnett (5%), observou-se que o grupo ativado com luz LED (G3) não difere do grupo controle, porém, os grupos ativados com luz laser Nd:YAG (G4) e luz halógena (G2) diferem. Comparando-se os grupos experimentais entre si por meio dos testes estatísticos ANOVA e TUKEY verifica-se que os grupos experimentais diferem entre si. Concluiu-se que o laser Nd:YAG foi o método de ativação que apresentou maior variação de temperatura intrapulpar comparado ao LED e à luz halógena. E que o grupo ativado pela luz LED foi o que apresentou menor aumento de temperatura, aproximando-se do grupo controle.

**P066 CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE AVULSÃO DENTAL E SUA PREVENÇÃO**

BRENTLE, A.S., VANDERLEI, A.D., VASCONCELLOS, L.G.O., VALERA, M.C., ARAÚJO, M.A.M. UNESP- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ASBRENTLE@YAHOO.COM.BR

A prevalência de trauma dental é alta e seus efeitos na função e estética merecem preocupação por parte dos cirurgiões-dentistas (C.D.). O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de questionário, o nível de conhecimento dos C.D. sobre avulsão dental e sua prevenção. Foram entrevistados 264 C.D., que responderam a 23 perguntas de múltipla escolha e os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Os resultados mostraram que a idade média dos entrevistados foi de 32,69 anos, sendo 64,39% de indivíduos do sexo feminino e 35,61% do masculino, com média de experiência profissional de 8,97 anos. Dos entrevistados, 90,53% declararam saber como proceder em casos de avulsão dental, entretanto somente 37,12% reposicionariam imediatamente o dente avulsionado, 59,04% optariam pelo leite como meio de armazenamento, 64,02% realizariam a irrigação e aspiração cuidadosas do alvéolo, no momento do reimplante 77,28% utilizariam fixação semi-rígida, 85,99% prescreveriam antibioticoterapia pós-operatória e 34,85% realizariam controle clínico e radiográfico por 2 anos ou mais. Com relação a prevenção ao trauma dental, 95,83% afirmaram saber o que é um protetor bucal, 73,86% indicariam seu uso, mas 58,35% o indicariam

somente a praticantes de esportes radicais; 83,35% consideraram o overjet acentuado como principal fator predisponente ao trauma dental. Conclui-se que os C.D. entrevistados pouco sabem a respeito da conduta clínica em casos de avulsão dental e a maior parte sabe como prevenir traumas dentários, embora não orientem o paciente adequadamente.

### **P067 ANÁLISE DA ATIVIDADE DO HIPOCLORITO DE SÓDIO 1% ASSOCIADO A MEDICAÇÕES INTRACANAIIS SOBRE CÂNDIDA ALBICANS E ENTEROCOCCUS FAECALIS INOCULADOS EM CANAIS RADICULARES**

LIMA, R.S., SILVA, K.C.G., MAEKAWA, L.E., VALERA, M.C., KOGA-ITO, C.Y. UNESP-SJC. E-MAIL: RAPHAEL\_SLIMA@GLOBO.COM

O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antimicrobiana do hipoclorito de sódio 1% associada a medicações intracanaais sobre *Candida albicans* e *Enterococcus faecalis* inoculados em canais radiculares. Foram utilizadas 36 raízes de dentes humanos unirradiculados que foram contaminadas com *C. albicans* e *E. faecalis* por 21 dias. Os canais radiculares foram instrumentados até a lima K 50 com o auxílio do hipoclorito de sódio 1%. O grupo foi dividido em três de acordo com a medicação intracanal utilizada: A) pasta de hidróxido de cálcio, B) clorexidina gel 2% e C) clorexidina gel 2% associada ao hidróxido de cálcio. Foram realizadas as seguintes coletas do conteúdo do canal radicular: 1ª coleta: após 21 dias de contaminação (controle), 2ª coleta: após a instrumentação, 3ª coleta: após 14 dias da medicação intracanal e 4ª coleta: 7 dias após a remoção da medicação. As amostras microbiológicas foram semeadas em meios de cultura e incubadas por 48 horas. Os resultados foram submetidos ao teste estatístico Kruskal-Wallis sob significância de 5%. O hipoclorito de sódio 1% foi efetivo na eliminação de *E. faecalis* e *C. albicans* após o preparo biomecânico. A clorexidina gel 2% associada ao hidróxido de cálcio pré-análise (P.A.) se mostrou um pouco mais eficiente que o hidróxido de cálcio e a clorexidina gel 2% embora sem diferenças significativas.

### **P068 ANÁLISE DA ESTRUTURA MINERAL DO ESMALTE DENTAL APÓS IMERSÃO EM REFRIGERANTE E CLAREAMENTO COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 35 E 38% UTILIZANDO ESPECTROSCÓPIA FT-RAMAN**

ALVES, G.L., SOARES, L.E.S., LIPORONI, P.C.S., GOMES, A.P.M.

Este estudo avaliou a estrutura mineral do esmalte dental após imersão em refrigerante e clareamento com peróxido de hidrogênio a 35 e 38% utilizando Espectroscopia FT-Raman. Foram utilizados 60 fragmentos dentais bovinos nas dimensões de 4x4x4mm. Em todos os espécimes foi realizada uma leitura inicial no esmalte, que teve como objetivo constituir os grupos controle. Trinta espécimes foram imersos em refrigerante Coca-Cola Light Lemon (10 minutos diariamente durante 10 dias) antes da realização do clareamento. Os 60 espécimes foram divididos aleatoriamente em seis grupos experimentais: G1- imersão em refrigerante+clareamento com Whiteness Maxx (35%); G2- sem imersão+clareamento com Whiteness Maxx (35%); G3- imersão em refrigerante+clareamento com Opalescence Xtra Boost (38%); G4- sem imersão+clareamento com Opalescence Xtra Boost (38%); G5- imersão em refrigerante+clareamento com Gel manipulado (35%); G6- sem imersão+clareamento com Gel manipulado (35%). O clareamento foi realizado seguindo as recomendações de cada fabricante durante duas semanas. Os espécimes foram mantidos em 2ml de saliva artificial durante toda a fase experimental. Após os registros finais empregando espectroscopia, os dados foram analisados estatisticamente utilizando ANOVA, Teste de Tukey e Teste de Dunnett. Os resultados mostraram que houve perda mineral no esmalte após imersão em Coca-Cola Light Lemon e clareamento com Whiteness HP Maxx. O agente Opalescence Xtra Boost ocasionou maior perda mineral no esmalte em comparação com os demais agentes clareadores.

### **P071 RECONSTRUÇÃO DE FRATURAS DO TERÇO MÉDIO DE FACE: ABORDAGEM SEQUENCIAL**

PEREIRA, C.C.S., CHINELLATO, L.H., OLIVA, M.A., CAVALIERI, I., ARAUJO, M.M. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL. E-MAIL: CASSIANOPEREIRA@HOTMAIL.COM

As fraturas do terço médio de face envolvendo o arco bucal interno e externos são consideradas o maior desafio da traumatologia buco-maxilo-facial no que diz respeito ao diagnóstico preciso e ao plano de tratamento. Devido a íntima relação da cavidade orbitária, osso frontal e base do crânio, injúrias envolvendo a porção central da face e com vazamento de fluido cérebro-espinhal tornam-se achados importantes dessa entidade. Além disso, a perda de projeção antero-posterior e da dimensão transversa de face quando o complexo zigomático (corpo do osso e arco) necessitam de reconstrução sequencial, evitando seqüelas dimensionais deste terço. Os sinais clínicos mais comuns são o encurtamento e intrusão do dorso nasal, encurtamento da fissura palpebral, telecanto traumático, enoftalmia, distopia oculopalpebral, alargamento facial que podem permanecer se a reparação cirúrgica for mal planejada ou no tempo incorreto. O dano estético, devido à posição proeminente destas porções da face é o fator determinante para a intervenção cirúrgica, que por sua vez necessita de uma seqüência definida para se alcançar um resultado final satisfatório. Partindo desses pressupostos, esse trabalho objetiva, por meio de caso clínico, apresentar um plano de tratamento utilizado na atualidade para o restabelecimento da função e estética, buscando minimizar as seqüelas pós-operatórias.

### **P072 UTILIZAÇÃO DE PLACAS E PARAFUSOS BIODEGRADÁVEIS EM AVANÇO DE MAXILA ASSOCIADO A RECUO DE MANDÍBULA. RELATO DE CASO**

PEREIRA, C.C.S., CHINELLATO, L.H., CAVALIERI, I., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN/ CLÍNICA PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: CASSIANOPEREIRA@HOTMAIL.COM

As principais metas em cirurgia ortognática incluem a melhora do relacionamento interoclusal, estética facial e da função mastigatória em pacientes com deformidade dento-esquelética. O grau de sucesso desse procedimento é proporcional a satisfação do paciente e a estabilidade em longo prazo. Essa é obtida principalmente pelo sistema de fixação padrão composto por placas e parafusos de titânio. Contudo de acordo com algumas desvantagens relativas do titânio, incluindo a migração da fixação, restrição ao crescimento, obstrução radiográfica e a necessidade fisiológica e psicológica de remoção dos implantes, vem se desenvolvendo pesquisas há mais de 40 anos a respeito de materiais de fixação biodegradáveis. Vários

homopolímeros têm sido investigados, incluindo o ácido poli láctico (PLLA), ácido poliglicólico (PGA), polidaxone (PDS), e mais recentemente um copolímero PLLA/PGA. O copolímero ácido poli láctico/ácido poliglicólico, concede rigidez por 6 a 8 semanas e degradação por 9 a 15 meses. Embora a biocompatibilidade, biodegradação e a aplicação intra-operatória sejam igualmente cruciais, a capacidade deste material de fixação de suportar cargas até que ocorra sua degradação, obtendo um padrão cicatricial normal, ainda é controverso. Um número reduzido de estudos in vitro tem sido encontrado na literatura. Assim o objetivo desse trabalho é relatar caso clínico de paciente portador de deformidade dento-esquelética com oclusão do tipo classe III e deficiência antero-posterior de maxila, onde optou-se por cirurgia combinada com avanço de maxila e recuo de mandíbula utilizando placas e parafusos biodegradáveis. Com 6 meses pós-operatório o quadro manteve-se estável com satisfação estética e funcional.

### **P073 INTUBAÇÃO SUBMENTO-ORO-TRAQUEAL COMO OPÇÃO NO TRATAMENTO DE FRATURAS PANFACIAS**

BRÊDA JUNIOR, M.A., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A., CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: MARCUSBREDA23@HOTMAIL.COM

Um dos desafios dentro do tratamento de fraturas panfaciais diz respeito ao estabelecimento da via aérea e sua manutenção dentro do campo cirúrgico. Alguns métodos de intubação são adequados para casos de injúrias que envolvam o terço médio em conjunto com terço inferior. Os mais freqüentes tipos de intubação utilizados são: Orotraqueal e Nasotraqueal, mas em fraturas que acometem esses terços simultaneamente, tais padrões de intubação estão contra-indicados. O primeiro não é recomendado quando a equipe cirúrgica necessita da oclusão dental para uma adequada redução e fixação da fratura a fim de restabelecer a dimensão vertical de face; o segundo é contra-indicado quando a envolve a pirâmide nasal, complexo Naso-orbitário e injúrias na base de crânio para evitar complicações decorrentes da passagem do tubo, implicando no uso da traqueostomia ou cricotomia na qual aumenta o risco de iatrogenias e a formação de uma cicatriz perceptível no pescoço. A intubação submento-oro-traqueal é uma alternativa simples e com um menor índice de riscos e complicações se comparado a traqueal ou cricotomia, que consiste na passagem do tubo pela região de assoalho bucal permitindo livre acesso para o cirurgião reconstruir terços médio e inferior sequencialmente para restabelecer dimensões vertical, transversa e antero-posterior de face. O presente trabalho tem por objetivo abordar indicações, vantagens e desvantagens desta técnica atual, elucidando por meio de caso clínico de fratura panfacial.

### **P074 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DE CÔNDILO BILATERAL: RELATO DE CASO**

BRÊDA JUNIOR, M.A., ARAUJO, M.M., CAVALIERI, I., CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: MARCUSBREDA23@HOTMAIL.COM

Uma das maiores polêmicas na área da Cirurgia Buco-Maxilo-Facial tem sido o tratamento das fraturas de côndilo mandibular, que freqüentemente estão associadas a traumas na região de ângulo ou sínfise mandibular, sendo o impacto transmitido através de vetores de força para a região condilar. Traumas na região mandibular podem levar a alterações não somente no desenvolvimento facial, como na oclusão dentária e na movimentação da articulação temporomandibular (ATM). Desse modo, o diagnóstico das fraturas e a indicação do tratamento devem ser precisos para se evitar as disfunções dessa articulação ou ainda seqüelas mais graves que alterem o crescimento da face e da mandíbula ou impossibilitem a abertura satisfatória da boca, como as anquiloses temporomandibulares. Essas controvérsias no que diz respeito ao tratamento dessas fraturas ainda estão presentes nos dias de hoje, onde alguns autores defendem o tratamento conservador por acreditarem que ocorra uma remodelação dos côndilos. Por outro lado, outros autores indicam a redução cirúrgica com exploração direta do local, redução e fixação, em decorrência das seqüelas dos pacientes tratados com o outro método. Esse estudo tem por objetivo abordar as indicações de tratamento dando enfoque no método cirúrgico. Os acessos cirúrgicos e as formas de fixação são fatores primordiais para um bom resultado pós-operatório. O acompanhamento do paciente deve ser sistemático, integrado ao tratamento fisioterápico.

### **P075 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL: RELATO DE CASO**

BRÊDA JUNIOR, M.A., ARAUJO, M.M., CAVALIERI, I., CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: MARCUSBREDA23@HOTMAIL.COM

Para o cirurgião buco-maxilo-facial o tratamento de pacientes politraumatizados que são encontrados com fraturas de terço superior de face devem ser avaliados com cautela, pois na maioria dos casos possuem um comprometimento neurológico. A etiologia dessa injúria esta freqüentemente associada com traumas de alto impacto ou vítimas de agressão física, requerendo uma intervenção multidisciplinar, com uma avaliação detalhada. Para se obter um diagnóstico preciso é indispensável um conhecimento teórico-científico prévio e a obtenção de exames de imagem como: radiografias e tomografias computadorizadas (cortes axial, coronal e sagital). Este trabalho tem por objetivo demonstrar maneiras de tratamento das fraturas do seio frontal, pela via de acesso coronal envolvendo o manejo direto da parede anterior, posterior e ducto nasofrontal, de acordo com suas indicações. A fixação pode ser realizada com placas e parafusos de titânio, malha de titânio, material biodegradável ou com fios de aço em conjunto com enxertos ósseos autógenos ou matérías aloplásticas. O criterioso e sistemático acompanhamento pós-operatório têm que ser realizado, pois complicações podem vir a se manifestar de forma tardia.

### **P076 A IMPORTÂNCIA DO ARCO ZIGOMÁTICO NO REPARO DE FRATURAS DO TERÇO MÉDIO E DEFORMIDADES ÓRBITO-ZIGOMÁTICAS**

CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A., CAVALIERI, I. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: LAUROCHINELLATO@YAHOO.COM.BR

O colapso do arco zigomático após o trauma resulta em inadequada projeção antero-posterior do corpo do zigoma e aumenta a largura facial. A correta avaliação da posição do arco zigomático em relação à base do

crânio e em relação ao terço médio é a chave para um bom resultado no reparo de fraturas complexas do terço médio e deformidades órbito-zigomáticas. Em fraturas órbito-zigomáticas o acesso cirúrgico ao zigoma depende da condição deste arco. Se ele não estiver deslocado ou com pouco deslocamento e com projeção adequada, o acesso cirúrgico fica limitado ao corpo do zigoma. Em fraturas com perda de projeção antero-posterior requer a incisão hemiorbital. O restabelecimento da posição do zigoma, corpo do osso e arco, ajuda a restaurar o correto volume orbitário e combinado com o enxerto ósseo, facilita a correção do enoftalmo. Em fraturas do tipo Le Fort III a avaliação da projeção do arco pode ser dificultada, pois ambos os arcos podem estar afundados. Cuidadosa exposição, redução e fixação do arco zigomático e sutura frontozigomática resultam no restabelecimento do esqueleto facial externo com a correção da projeção antero- posterior e largura facial transversa. O inadequado tratamento de fraturas do terço médio e do complexo zigomático pode resultar em deformidade estética e funcional. O alinhamento e fixação estável do arco zigomático parece ser a chave na prevenção dessas complicações. A proposta deste trabalho é apresentar um caso clínico do tratamento de uma fratura complexa onde o arco zigomático foi exposto, reposicionado e submetido à fixação estável.

### **P077 A MALHA DE TITÂNIO COMO OPÇÃO NO TRATAMENTO DE FRATURAS ORBITÁRIAS**

CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A., CAVALIERI, I.  
RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL  
POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAÚJO. E-MAIL: laurochinellato@yahoo.com.br

Fraturas no assoalho da órbita podem causar numerosas complicações, incluindo diplopia, encarceramento do músculo ocular e enoftalmo. Embora o encarceramento do músculo seja relativamente raro, diplopia e enoftalmo são seqüelas relativamente comuns. Felizmente, a diplopia é autolimitante na maioria dos casos, em virtude do edema. A complicação mais temida é o enoftalmo, o qual não está presente por muitas semanas depois do trauma, sendo a principal causa o aumento do volume ósseo que acompanha as fraturas orbitais. O objetivo cirúrgico é devolver o volume e contorno da órbita. Muitos acessos cirúrgicos e materiais têm sido usados para a sua reconstrução. Cada material tem suas vantagens e desvantagens. A malha de titânio tem revolucionado o tratamento de fraturas orbitárias por propiciar uma fixação rígida sobre o defeito ósseo. É delgado, fácil de contornar, mantém a forma e tem a habilidade única de restaurar o volume quando contornado adequadamente sem o potencial de reabsorção. Pode ser facilmente estendida em defeitos grandes providenciando um suporte adequado, é visível em radiografias e é esterilizável. As desvantagens incluem infecção e o risco de extrusão, minimizadas com a correta fixação. Assim, este trabalho aborda a aplicação da malha de titânio no tratamento de fraturas orbitárias.

### **P078 EXPANSÃO DA MAXILA CIRURGICAMENTE ASSISTIDA: RELATO DE CASO**

CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A., BRÊDA JR, M.A.  
RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL  
POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAÚJO. E-MAIL: laurochinellato@yahoo.com.br

Para que possamos obter uma oclusão adequada, além do correto posicionamento dos dentes, devemos verificar a harmonia das estruturas esquelético-faciais, e a correta relação entre os maxilares nas suas diferentes posições: horizontal, vertical e transversal. A Expansão Rápida da Maxila (ERM) é um procedimento que visa aumentar o diâmetro do arco maxilar devido a uma atresia deste em relação ao seu antagonista. Embora alguns estudos demonstrem a viabilidade da expansão ortodôntica à realização da mesma está relacionada com a fase de desenvolvimento do indivíduo, sendo possível apenas em indivíduos onde a sutura não está consolidada. Alguns autores defendem a expansão ortodôntica em adultos, porém esse procedimento comumente leva a prejuízos aos tecidos dentais e periodontais, como mudanças na angulação dos dentes, perdas ósseas alveolares, recessões gengivais, etc. Quando a expansão ortodôntica não é mais possível, torna-se necessária à expansão cirurgicamente assistida. Nesse procedimento visa-se à remoção de áreas de resistência óssea à movimentação dos ossos maxilares. Na busca por procedimentos menos traumáticos e menos invasivos para os pacientes, têm sido desenvolvidas várias técnicas para a expansão cirurgicamente assistida. Embora a simplificação seja uma tendência natural, pode levar a fracassos no tratamento pelo desprezo de certas etapas, imprescindível a esse procedimento. Devido à discordância apresentada na literatura, sobre o tratamento desse tipo de deformidade, principalmente quanto à decisão pela técnica cirúrgica a ser utilizada, foi proposto esse trabalho, a fim de discutir as principais técnicas cirúrgicas apresentando um caso clínico.

### **P079 FRATURAS NASO-ÓRBITO-ETMOIDAIS: RELATO DE CASO**

CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S., ARAÚJO, M.M., CAVALIERI I., BRÊDA JR. M.A.  
RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL  
POLICLIN / PROF. DR. ANTENOR ARAÚJO. E-MAIL: laurochinellato@yahoo.com.br

Os traumatismos naso-órbito-etmoidais (NOE) decorrem de agentes agressores de alta intensidade, que acarretam alto risco de óbito. As manobras de atendimento ao paciente politraumatizado devem ser adotadas com a finalidade de proteger a vida do indivíduo, para posteriormente estabelecer o diagnóstico das fraturas faciais. Geralmente, as avaliações clínica e radiográfica convencionais são insuficientes para caracterizar as fraturas faciais utilizando-se a tomografia computadorizada (TC), um exame imaginológico que produz uma imagem detalhada dos tecidos envolvidos nas fraturas NOE e indicam se existem outras lesões associadas. Devido a íntima relação da cavidade orbitária, osso frontal e base do crânio, injúrias envolvendo a porção central da face e com vazamento de fluido cérebro-espinhal tornam-se achados importantes dessa entidade. Os sinais clínicos mais comuns são o encurtamento e intrusão do dorso nasal, encurtamento da fissura palpebral, telecanto traumático, enoftalmia e distopia oculopalpebral que podem permanecer se a reparação cirúrgica for mal planejada ou no tempo incorreto. O dano estético, devido à posição proeminente desta porção da face é o fator determinante para a intervenção cirúrgica, que por sua vez necessita de uma seqüência definida para se alcançar um resultado final satisfatório. A proposta desse trabalho é abordar por meio de caso clínico a seqüência de tratamento de fraturas NOE.

### **P080 PREVALÊNCIA DE ALVEOLITE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES COM O USO DE ALTA ROTAÇÃO.**

MEYER, A.C.A., KIMADA, A., RALDI F.V., SÁ LIMA J.R. INSTITUICAO ENSINO:  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: GUTO\_MEYER@YAHOO.COM.BR.

Uma das complicações que podem ocorrer após a remoção cirúrgica de terceiros molares não irrompidos é a alveolite. É uma condição que se instala por atraso da cicatrização, devido à desintegração do coágulo sanguíneo no alvéolo após a exodontia. O paciente apresenta mau hálito, dor persistente que não é aliviada pelo uso de analgésicos, não apresentando sinais e sintomas de uma infecção como febre edema e eritema. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de alveolite no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bucal, através da avaliação do pós operatório de uma amostra constituída por 131 pacientes submetidos à remoção de terceiros molares não irrompidos, com o uso de alta rotação para osteotomia ou odontoseção, seguindo o protocolo cirúrgico os princípios de biossegurança aplicados pela Disciplina de CTBMF da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP. A verificação da instalação da alveolite foi realizada por meio do acompanhamento clínico observacional da área operada, durante 10 dias do pós-operatório. Foram observados 197 pós-operatórios e constatada a presença de 2 casos de alveolites, na área de terceiros molares inferiores. Os resultados mostraram uma incidência de 1,015% do total de cirurgias, e de 1,29% de alveolite em cirurgias de extração de terceiros molares inferiores. Os resultados obtidos segundo a metodologia aplicada permitiu-nos concluir que a prevalência de alveolite no pós-operatório para remoção de terceiros molares não irrompidos com o uso da alta rotação, não é estatisticamente significante.

### **P081 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO**

MAINENTI, P., NASCIMENTO, R.D., SOUSA, F.A.C.G.S., CARMO, E.D., ROSA, L.E.B.  
UNESP/SJC. E-MAIL: PIETROMAINENTI@TERRA.COM.BR

Introdução: Os mixomas odontogênicos são neoplasias intra-ósseas maxilo-mandibulares que acometem adultos jovens em uma média de idade de 30 anos. Caso clínico: Paciente G.R.H., 16 anos, gênero masculino, melanoderma, foi encaminhado pelo ortodontista para exodontia do dente 38 incluso e assintomático. Foi solicitada a radiografia panorâmica para planejamento da exodontia, na qual se constatou lesão radiolúcida entre os dentes 37 e 38. O paciente foi submetido à punção aspirativa, sendo o resultado negativo para líquido, e à biópsia incisional com exodontia do dente 38. O material coletado foi enviado a um laboratório de patologia bucal. O laudo revelou lesão compatível com mixoma odontogênico. Novos exames de imagem foram solicitados para avaliar a extensão da lesão para a região de furca do dente 37. Por meio de imagens de tomografia computadorizada verificou-se extensão da lesão para a região de periápice do segundo molar. Assim sendo, o paciente foi submetido a novo procedimento cirúrgico para exodontia desse dente e à enucleação, com curetagem marginal, da lesão remanescente. Evolução: O pós-operatório não revelou intercorrências. O material coletado, na segunda cirurgia, também foi enviado para exame histopatológico no qual se confirmou o diagnóstico de lesão neoplásica benigna compatível com mixoma odontogênico. O paciente encontra-se sob controle clínico e radiográfico há 18 meses, sendo possível verificar a reparação óssea pelos exames de imagem. Conclusão: As consultas periódicas se mostram de grande importância pós-operatória devido à possibilidade de recorrência da lesão.

### **P082 ENXERTO AUTÓGENO DA SÍNFISE MANDIBULAR PARA RECONSTRUÇÃO ALVEOLAR DA REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA: CASO CLÍNICO**

SERUFO, J., ARAUJO, M.M., MEIRELES, N.M.M.Q., ARAUJO, T.S.C.Y. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - UNESP. E-MAIL: NAYARA\_MEIRELES@YAHOO.COM.BR

Após a perda de um elemento dentário e a conseqüente reabsorção óssea, muitas vezes a instalação de implantes dentários fica limitada. Nestes casos, a reconstrução óssea está indicada. O tipo de enxerto indicado para a reconstrução é o osso autógeno, que se revasculariza e incorpora-se ao leito receptor. As suas vantagens são: trazer consigo células osteogênicas, aceitação biológica em função da superior compatibilidade tecidual, não apresentar risco de rejeição pelo paciente e mostrar resultados mais previsíveis. As áreas doadoras podem ser intrabucais (quando se precisa de pouca quantidade de osso) ou extrabucais (quando a quantidade de osso necessitada é maior). O enxerto em bloco pode ser cortical, esponjoso ou córtico-esponjoso. A mandíbula apresenta várias áreas doadoras, como sínfise, corpo, ramo e processo coronoide. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico onde foi realizado enxerto autógeno da sínfise mandibular para reconstrução alveolar da região anterior da maxila e a colocação de três implantes dentários em um segundo tempo cirúrgico.

### **P084 ANÁLISE DO EFEITO DA ANGULAÇÃO DO PILAR PARA PRÓTESE IMPLANTO-RETIDA NA TRANSFERÊNCIA DE ESTRESSE PARA O OSSO DE SUPORTE**

FARIA, R., CAMARGO, F.P., BARBOSA, S.H., BARCA, D.C., BOTTINO, M.A. FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FOSJC-UNESP. E-MAIL: REFARIA@GMAIL.COM

Foi avaliado, nesse estudo, o efeito da angulação de pilares protéticos para implantes, na distribuição de tensões ao osso de suporte. Um implante de hexágono externo foi embutido em material à base de poliuretano com módulo de elasticidade semelhante ao osso medular humano. Três angulações diferentes de pilares protéticos (G1: 0°, G2: 15° e G3: 25°), foram avaliadas (n=10). Dois sensores do tipo Strain Gauges foram posicionados perpendicularmente a superfície do implante para a medição da tensão gerada a partir da aplicação de carga axial de 178 N, utilizando uma máquina de ensaio universal EMIC. Os valores de tensão gerado nos sensores foram registrados em um aparelho de medições e ensaios para aquisição de dados (ADS2000IP). Os resultados obtidos para cada grupo foram submetidos a tratamento estatístico de análise de variância (ANOVA 1 fator). Os resultados mostraram que os valores médios não apresentam diferença estatisticamente significante (G1 - 4,03 µε ± 0,76 µε; G2 - 3,58 µε ± 0,71 µε; G4 - 4,03 µε ± 1,54 µε) (p>0,05). Pode-se concluir que pilares angulados para próteses implanto-retidas produzem distribuição de tensões, ao osso, semelhante a dos pilares retos.

### **P085 ENXERTO DE OSSO HUMANO FRESCO CONGELADO: ESTUDO RETROSPECTIVO**

FEITOSA, A.S., MONTEIRO, A.S.F., SANTOS, C.A., MACEDO, N.L., MACEDO, L.G.S.  
UNESP SJC. E-MAIL: SABRI\_INT@HOTMAIL.COM

O uso de enxertos ósseos previamente à instalação de implantes é, muitas vezes, necessário para a reabilitação estética e funcional com prótese sobre implantes. A busca por materiais que substituam o osso autógeno tem sido motivo de muitas pesquisas. O propósito do presente trabalho foi descrever os resultados retrospectivos

de enxertos de osso humano fresco congelado, oriundo de Banco de Tecidos, realizados em pacientes do Curso de Implantodontia da F.O.S.J.C. - UNESP e de clínica particular no período de 2003 a 2007. Foram analisados dados referentes à faixa etária, sexo, área, tipo de cirurgia, tempo de reparação, complicações e quantidade de implantes e próteses instaladas. De um total de 190 casos, 116 (61,05%) foram enxertos em bloco tipo onlay para aumento de altura ou espessura, 58 (30,52%) foram cirurgias de levantamento do seio maxilar, 16 (8,42%) casos de alvéolos pós-extração, associado à regeneração óssea guiada e 7 casos de esvaziamento do canal nasopalatino. As complicações aconteceram em 9,47% dos casos de enxertos ósseos por problema técnicos e a maioria delas foi encontrada nos enxertos para aumento vertical do rebordo residual. Os outros dados serão apresentados em forma de tabela e, para ilustração do trabalho, dois casos clínicos serão descritos. Pode-se concluir com os resultados observados que o enxerto de osso humano fresco congelado apresentou alta taxa de sucesso, sendo um procedimento bastante previsível e uma alternativa viável como substituto do material autógeno para os aumentos da altura e espessura ósseas.

### **P086 INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SUPERFÍCIES DE IMPLANTES NA OSSEOINTEGRAÇÃO: ANÁLISE POR MEIO DO TESTE MECÂNICO DE CISALHAMENTO**

LEITE, D.O., OLIVEIRA, F.N., VASCONCELLOS, L.M.R., VASCONCELLOS, L.G.O., CARVALHO, Y.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: DANIELOLLI@YAHOO.COM.BR

Atualmente diversas microtopografias de implantes são pesquisadas visando melhorar a osseointegração dos mesmos. A superfície porosa destaca-se devido à osseointegração obtida pelo crescimento ósseo para o interior dos poros, o qual promove maior imbricamento do implante ao osso. O objetivo neste estudo foi comparar a força de adesão de implantes cilíndricos rugosos e porosos ao osso, por meio do teste mecânico de cisalhamento. Tais implantes foram confeccionados com titânio puro grau 2, pela técnica de metalurgia do pó. Foram utilizados seis coelhos, os quais receberam três implantes porosos na tibia esquerda e três implantes rugosos na tibia direita. Após a cirurgia de colocação dos implantes, os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos, de acordo com o período de sacrifício: a) grupo 1 - 04 semanas; b) grupo 2 - 08 semanas. Os dados obtidos no teste mecânico de cisalhamento foram submetidos ao Teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Os resultados demonstraram que no período de 4 semanas a resistência à tração dos implantes rugosos e porosos foi de  $4,53 \pm 1,83$  MPa e  $14,35 \pm 1,10$  MPa, respectivamente. No período de 8 semanas os valores observados foram de  $12,94 \pm 0,95$  MPa para os implantes rugosos e de  $19,64 \pm 2,33$  MPa para os porosos. Portanto, independente do período de sacrifício avaliado, os implantes porosos apresentaram maior resistência ao deslocamento, sendo observada diferença estatisticamente significativa entre os tipos de implantes e os períodos de sacrifício. Concluiu-se que os implantes porosos, devido à proliferação de tecido ósseo para o interior dos poros, apresentam uma fixação mais efetiva do implante ao osso.

### **P087 ADERÊNCIA DE CANDIDA ALBICANS, CANDIDA DUBLINIENSIS E CANDIDA GLABRATA À SUPERFÍCIE DE IMPLANTES DENTÁRIOS**

ROMEIRO, R.L., MAJEWSKI, M., MOLINA, F.P., JUNQUEIRA, J.C., JORGE, A.O.C. UNESP. E-MAIL: ROGERIO.ROMEIRO@TERRA.COM.BR

Vários estudos demonstraram que a qualidade e quantidade do biofilme aderido aos implantes dentais são fatores importantes para o sucesso clínico a longo prazo. O objetivo desse trabalho foi analisar in vitro a aderência de *Candida albicans*, *Candida dubliniensis* e *Candida glabrata* aos implantes tratados com jateamento de óxido de titânio e aos implantes de superfície lisa. Foram selecionados 10 implantes de superfície tratada e 10 implantes de superfície lisa para cada microrganismo estudado. Para análise da aderência, foram preparadas suspensões de *Candida* contendo  $10^6$  células viáveis/mL em espectrofotômetro. Os implantes foram acondicionados separadamente em tubos cónicos (falcon) contendo caldo C, o Sabouraud e a suspensão do microrganismo. Após 24 horas de incubação a 37 implantes foram lavados e colocados em sonicator com solução fisiológica para dispersão das células aderidas. A seguir, foram realizadas diluições seriadas e C, foi realizada a contagem culturais em ágar Sabouraud dextrose. Após 48h a 37 de unidades formadoras de colônias (ufc/mL) e os dados submetidos ao teste t de Student com nível de significância de 5%. A espécie que apresentou maior aderência aos implantes foi *C. albicans*, seguida por *C. glabrata* e *C. dubliniensis*. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os implantes tratados e lisos para todas as espécies estudadas. Concluiu-se que a aderência de *C. albicans*, *C. dubliniensis* e *C. glabrata* aos implantes tratados com jateamento de óxido de titânio foi semelhante ao implante de superfície lisa.

### **P088 ANÁLISE DA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES PRODUZIDOS COM PÓ DE TITÂNIO PROCESSADO PELA TÉCNICA HDH E DA RESISTÊNCIA DA INTERFACE OSO-IMPLANTE**

NASCIMENTO, O.F., VASCONCELLOS, L.M.R., GRAÇA, M.L.A., CAIRO, C.A.A., CARVALHO, Y.R. FOSJC UNESP. E-MAIL: FEZINHA\_OLI@VIVAX.COM.BR

O Brasil é um país rico em minério de titânio, porém as etapas de processamento deste minério até sua transformação em pó, fase adequada para a fabricação de implantes odontológicos e/ou ortopédicos, ainda é um desafio. O objetivo deste estudo foi avaliar a biocompatibilidade e a resistência de fixação de implantes produzidos com pó de titânio puro grau 2 processado pela técnica de hidrogenação e desidrogenação (HDH), na Divisão de Materiais do Instituto de Aeronáutica e Espaço do Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA). Os implantes foram fabricados por meio da técnica de metalurgia do pó e inseridos na tibia de dez coelhos, os quais foram sacrificados no período de 8 semanas, cada animal recebeu três implantes. Após o sacrifício, os animais foram divididos em dois grupos, de acordo com a análise a que foram submetidos: a) grupo 1: avaliação histológica para verificar a biocompatibilidade do pó de titânio produzido no CTA; b) grupo 2: avaliação da resistência da interface osso-implante por meio do teste mecânico de cisalhamento, utilizando a máquina para ensaios universal Instron 2301. Os resultados demonstraram que houve osseointegração deste implante, uma vez que no teste mecânico de cisalhamento foi necessária força média de 12MPa para o deslocamento da interface osso-implante. Concluiu-se que a técnica HDH é eficaz para a produção do pó de titânio puro grau 2, já que os implantes produzidos pela técnica de metalurgia do pó foram biocompatíveis e apresentaram adequada resistência de interface.

### **P089 AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA RUGOSIDADE DA SUPERFÍCIE RADICULAR APÓS RASPAGEM COM DIFERENTES PONTAS EM ULTRASSOM**

GOMES, I.S., PAGANI, C., MATUBA, F.S. UNESP- FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ISABELA.GOMES@UOL.COM.BR

O objetivo desse trabalho foi avaliar comparativamente por meio de rugosímetro a qualidade da superfície radicular após a raspagem com pontas convencionais em ultrassom, e um novo sistema de pontas diamantadas

em ultrassom (CVD - Chemical Vapor Deposition). Foram utilizados 20 dentes unirradiculares humanos extraídos, por comprometimento de doença periodontal avançada, divididos em dois grupos de 10 dentes cada, nos quais foram realizados os seguintes tratamentos: grupo 1 - raspagem com pontas convencionais para ultrassom; grupo 2 - raspagem com pontas CVD acopladas a um aparelho de ultrassom. Após os tratamentos propostos serem realizados por um mesmo operador os dentes foram conservados em solução estéril de cloreto de sódio a 0,9%. As amostras foram fixadas sobre uma superfície plana servindo como suporte e examinadas em toda a extensão do longo eixo por um rugosímetro (Perthometer S8P). Os dados de rugosidade foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. Por meio do teste t (Student), verificou-se que os valores médios de rugosidade do grupo convencional ( $3,048 \pm 0,865$  µm) são próximos aos valores obtidos para o grupo CVD ( $2,518 \pm 0,640$  µm), não apresentando diferença estatisticamente significativa ( $t = 1,56$ ;  $df = 16$ ;  $p = 0,139$ ). Por meio do teste de Mann-Whitney, verificou-se que os valores seguem a mesma distribuição ( $p = 0,139$ ) em ambos os grupos. No grupo convencional o valor mediano obtido foi de  $2,805$  µm e no grupo CVD foi de  $2,695$  µm. Concluiu-se que não houve diferença entre a qualidade da superfície radicular após a raspagem com pontas convencionais ou CVD.

### **P091 A IMPORTÂNCIA DE INDICADORES BIOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA PERIODONTAL.**

PEROZINI, C., CHIBEBE, P.C.A., QUEIROZ, C.S., PALLOS D. UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU. E-MAIL: CAROLPEROZINI@HOTMAIL.COM

A doença periodontal é uma doença inflamatória causada pela interação do biofilme dental com a resposta imunológica do hospedeiro. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de Interleucina -1 (IL-1) e fosfatase alcalina (FA) no fluido gengival crevicular (FGC) de indivíduos com saúde periodontal (GC), gengivite (GG) e periodontite (GP). Participaram desse estudo, 36 indivíduos de 18 a 60 anos de idade subdivididos em três grupos de acordo com as características clínicas. A coleta das amostras do FGC foi realizada em 2 sítios/paciente, com papel coletor na bolsa/sulco periodontal por 30 segundos. O volume do FGC foi mensurado com a utilização do Periotron 8000, os níveis de IL-1 β foram avaliados por ELISA e a FA pelo método cinético. A quantidade de IL-1 β e de FA nos três grupos foram respectivamente:  $22,34 \pm 16,53$  pg/sítio,  $7,68 \pm 2,46$  U/L;  $41,46 \pm 27,98$  pg/sítio,  $9,80 \pm 1,53$  U/L; e  $105,97 \pm 89,26$  pg/sítio,  $11,56 \pm 1,82$  U/L. A quantidade de IL-1 β no grupo GP apresentou valores significativamente maiores em relação aos demais grupos, não havendo diferença significativa entre os grupos GG e GC. Os valores de FA apresentaram diferença estatística entre os grupos ( $p < 0,05$ ). Foi observada uma correlação positiva entre a quantidade de IL-1 β e o volume do FGC e com os índices clínicos (profundidade de sondagem e índice gengival). Os resultados sugerem que o monitoramento de marcadores imunológicos podem contribuir no diagnóstico da doença periodontal.

### **P092 EFEITOS ANTIMICROBIANOS DA TINTURA DE ROMÃ NA CAVIDADE BUCAL DE CAMUNDONGOS**

SANTOS, E.L.S., FRATTES, F.C., JUNQUEIRA, J.C., BRANDÃO, A.A.H. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: SWEET.HOPE@IG.COM.BR

Atualmente, estudos estão sendo desenvolvidos sobre as propriedades farmacológicas das plantas medicinais. O objetivo foi avaliar os efeitos da tintura de romã sobre a contagem total de microrganismos e estreptococos do grupo mutans na cavidade bucal de camundongos. Foram utilizados 20 camundongos hairless (HRSL) distribuídos em 2 grupos: tratados com romã e controle. A tintura alcoólica de romã a 10% foi administrada na água de beber dos animais diariamente durante 60 dias (10 gotas/100mL de água). Foram coletadas amostras da cavidade bucal dos animais com swab. A partir dessas amostras, foram realizadas diluições seriadas e culturas em ágar Infuso Cérebro-Coração (BHI) adicionado de 5% de sangue de coelho para contagem total de microrganismos aeróbios e facultativos, e ágar Mitis Salivarius Bacitracina Sacarose para crescimento de estreptococos do grupo mutans. As placas foram incubadas a 37°C por 48 horas para a contagem de unidades formadoras de colônias (ufc/mL). Os dados foram submetidos ao teste t de Student. Na contagem total de microrganismos, observou-se que as médias de ufc/mL (Log) do grupo tratado com romã ( $3,95$ ) foi inferior ao grupo controle ( $5,05$ ), com diferença estatisticamente significativa entre eles. Em relação aos estreptococos do grupo mutans, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos tratado com romã ( $1,93$ ) e controle ( $2,49$ ). Concluiu-se que a tintura de romã reduziu o número total de microrganismos presentes na cavidade bucal de camundongos, mas não apresentou efeito sobre estreptococos do grupo mutans.

### **P093 ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE CYMBOPOGON CITRATUS (DC.) STAFF SOBRE CANDIDA SPP**

ALMEIDA, R.B.A., CARRETTO, C.F.P., SANTANA, R.S., JUNQUEIRA, J.C., JORGE, A.O.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FOSJC-UNESP. E-MAIL: ROSILENEAGUIAR@GMAIL.COM

O uso de extratos de plantas medicinais para tratamento da candidose tem sido investigado, procurando-se contornar o desenvolvimento de cepas de *Candida* resistentes aos antifúngicos. O objetivo desse estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana de *Cymbopogon citratus* (capim-limão) sobre cepas de *Candida* isoladas da cavidade bucal humana. Extrato hidroalcoólico de *C. citratus* foi testado em 60 cepas de *Candida*, sendo 30 *C. albicans*, 10 *C. glabrata*, 10 *C. tropicalis*, 8 *C. parapsilosis* e 2 *C. krusei*. Foi determinada a concentração inibitória mínima (CIM) por meio do método da diluição em caldo, seguindo-se de subcultivos em ágar Sabouraud dextrose para determinação da concentração fungicida mínima (CFM). O grupo controle foi constituído por etanol a 72°GL. Os resultados demonstraram que *C. citratus* apresentou atividade fungistática para todas as espécies de *Candida* estudadas, sendo esse efeito maior para *C. albicans* e *C. tropicalis*, e exibiu atividade fungicida principalmente para *C. albicans* e *C. krusei*. Concluiu-se que *Cymbopogon citratus* apresentou atividade antimicrobiana para várias cepas de *C. albicans*, *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis* e *C. krusei*.

### **P094 TERAPIA FOTODINÂMICA PARA O TRATAMENTO DA CANDIDOSE BUCAL EM RATOS.**

FARIA, R.L., JORGE, A.O.C., JUNQUEIRA, J.C., MARTINS, J.S., COLOMBO, C.E.D. FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: RAKEL\_LF@HOTMAIL.COM

O objetivo foi avaliar os efeitos da terapia fotodinâmica (PDT) na candidose bucal em ratos. A candidose experimental foi induzida em 72 animais, através de inoculações orais com suspensão de *C. albicans*.

Após 7 dias, foi realizada a PDT no dorso da língua dos animais, utilizando-se azul de metileno (fotossensibilizador) e laser de Arseneto de Gálio Alumínio. Os animais foram distribuídos em 4 grupos: tratados com fotossensibilizador e laser (L+F+), laser e solução fisiológica (L+F), apenas com fotossensibilizador (L-F+) e apenas com solução fisiológica (L-F). Amostras bucais foram coletadas antes e após a PDT, e semeadas em ágar Sabouraud para a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC/mL). Os animais foram sacrificados imediatamente, 1 ou 5 dias após a PDT para análise microscópica do dorso da língua. Os números de UFC/mL de *C. albicans* coletados da cavidade bucal antes e após a realização da PDT foram semelhantes para os quatro grupos. Na análise histológica, observou-se a presença de poucas hifas no epitélio, sem diferenças estatísticas entre os grupos. Nos tempos de sacrifício de 1 e 5 dias, verificou-se que os grupos com PDT (L+F+) exibiram menor alteração epitelial e menor resposta inflamatória crônica em relação ao grupo L-F-. O grupo tratado apenas com laser (L+F-) apresentou lesões epiteliais e resposta inflamatória mais intensas do que os demais grupos. O grupo tratado apenas com fotossensibilizador (L-F+) demonstrou lesões teciduais semelhantes ao grupo L-F-. Concluiu-se que a PDT levou ao desenvolvimento de lesões teciduais mais discretas em relação aos demais grupos estudados.

### P095 PRESENÇA DE STAPHYLOCOCCUS, ENTEROBACTERIACEAE E PSEUDOMONADACEAE NA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES COM HANSENÍASE

YAMAMOTO, L.T., NAVAS, E.A.F.A., BALDUCCI, I., BACK-BRITO, G.N., KOGA-ITO, C.Y. UNESP-FOSJC. E-MAIL: LIGIA\_YAMAMOTO@BOL.COM.BR

Considerando-se que pacientes portadores de hanseníase são submetidos a tratamento poliquimioterápico por longo período e que a maior presença de microrganismos potencialmente superinfeciantes na cavidade bucal destes pacientes pode ser considerado fator de risco para a ocorrência de infecções sistêmicas, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de estafilococos, enterobactérias e Pseudomonas spp. da cavidade bucal de pacientes hansenianos comparando os resultados com indivíduos controle. Foram incluídos 38 pacientes com hanseníase, confirmados pelo exame baciloscópico e sob poliquimioterapia por no mínimo 60 dias. Foram selecionados 38 indivíduos controle pareados saudáveis. A partir das amostras obtidas por enxágue bucal foi realizada a avaliação da prevalência e identificação por provas fenotípicas e sistema API. As contagens de microrganismos nos grupos hanseníase e controle foram comparadas estatisticamente (Mann-Whitney, 5%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as contagens dos grupos (*Staphylococcus*  $p=0,79$ ; enterobactérias/Pseudomonadaceae  $p=0,38$ ). Dos 150 isolados de cocos Gram-positivos, *S. aureus* foi a espécie prevalente no grupo hanseniano e *S. epidermidis* no grupo controle. Dentre os 46 isolados de bacilos Gram-negativos, foram observadas 17 espécies de enterobactérias/Pseudomonadaceae, sendo que *E. sakazakii* foi a mais isolada no grupo hanseniano e *E. cloacae* no grupo controle. Concluiu-se que existiu diferença qualitativa, mas não quantitativa, na presença de espécies de estafilococos, enterobactérias/Pseudomonadaceae na boca de pacientes hansenianos em relação aos controles.

### P096 ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS DIFERENTES TECIDOS DE AVENTAIS CLÍNICOS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA.

SANTIAGO, N.F., JUNQUEIRA, J.C., ARAÚJO, T.D., JORGE, A.O.C., MARTINS, J.S. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - UNESP. E-MAIL: NA\_SANTIAGO@HOTMAIL.COM

No tratamento dentário, aerossol e gotas de sangue ou saliva contaminam o vestuário do cirurgião dentista. O objetivo deste trabalho foi avaliar a contaminação e a passagem de microrganismos em aventais de algodão e microfibras durante o atendimento clínico restaurador. Foram analisados 24 atendimentos, nos quais o dentista vestiu um avental (algodão ou microfibras) sobreposto a um campo de TNT, ambos previamente esterilizados. Em seguida, foram coletadas amostras do avental e campo TNT com placas Rodac contendo ágar sangue para contagem total de microrganismos, ágar Mitis Salivarius Bacitracina Sacarose para estreptococos do grupo mutans e ágar Sabouraud para contagem de leveduras. Os dados da contagem de unidades formadoras de colônias por placa (UFC/placa) foram submetidos ao teste de Mann-Whitney. As médias de UFC/placa na contagem total de microrganismos foram de 23,75 para o avental de algodão e 14,33 para microfibras, sendo esta diferença estatisticamente significativa. Na contagem de estreptococos do grupo mutans, não houve diferença estatística entre o avental de algodão (2,17) e microfibras (0,54); já as leveduras não foram observadas nos aventais estudados. Em relação ao tecido de TNT colocado embaixo do avental, ocorreu crescimento de microrganismos apenas nas placas de ágar sangue. Concluiu-se que os aventais de algodão apresentaram maior contaminação em relação aos aventais de microfibras e os dois tecidos estudados permitiram a passagem de microrganismos.

### P097 PRESENÇA DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA NA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE

INOCÊNCIO, A.C., NAVAS, E.A.F.A., BACK-BRITO, G.N., KOGA-ITO, C.Y. FOSJC- UNESP. E-MAIL: ALINE\_INOC@YAHOO.COM.BR

O tratamento poliquimioterápico (PQT) a que são submetidos os pacientes de hanseníase, pode suprimir a microbiota bucal normal, favorecendo o crescimento de microrganismos não susceptíveis como leveduras do gênero *Candida*. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de leveduras do gênero *Candida* na cavidade bucal de pacientes hansenianos comparando com indivíduos controle. Foram incluídos 38 pacientes com hanseníase confirmados pelo exame baciloscópico e que estavam sob PQT por no mínimo 45 dias. O grupo controle pareado foi composto por indivíduos saudáveis com perfil semelhante aos pacientes hansenianos. A partir das amostras obtidas por enxágue bucal foi realizada a avaliação da prevalência e identificação fenotípica dos isolados. Observou-se que 25 pacientes (65,79%) foram positivos para leveduras e 13 negativos (34,21%), percentagem inferior ao demonstrado em um estudo que obteve 80% dos pacientes hansenianos positivos para leveduras. As contagens de leveduras dos grupos (unidades formadoras de colônias por mililitro) foram comparadas estatisticamente (Mann-Whitney, 5%). Os pacientes hansenianos positivos para *Candida* (65,9%) apresentaram contagens médias de 2349+8301 UFC/ml (mediana=68,8). No grupo controle, o valor médio foi de 798+2783 UFC/ml (mediana=0,0). Os valores medianos de UFC/ml dos grupos estudados não diferiram estatisticamente ( $p=0,092$ ). Estes resultados discordam com os dados observados em estudos com pacientes portadores de outros fatores predisponentes para candidose. *C. albicans* foi a espécie prevalente em ambos os grupos. Outra pesquisa com pacientes hansenianos relatou presença aumentada de *C. krusei* na cavidade bucal destes pacientes. Concluiu-se que não houve diferença significativa na presença de *Candida* nos grupos estudados.

### P098 PRESENÇA DE C. DUBLINIENSIS DENTRE OS ISOLADOS BUCAIS PROVENIENTES DE PACIENTES HIV POSITIVOS E INDIVÍDUOS CONTROLE

BACK-BRITO, G.N., MOTA, A.J., JORGE, A.O.C., NÓBREGA, F.G., KOGA-ITO, C.Y. UNESP-FOSJC. E-MAIL: GRAZINBACK@YAHOO.COM.BR

*C. dubliniensis* tem atraído grande atenção nos últimos anos particularmente por estar relacionada à ocorrência de candidemias e susceptibilidade diminuída ao fluconazol. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de *C. dubliniensis* dentre os isolados bucais previamente identificados por métodos fenotípicos como *C. albicans* provenientes de pacientes HIV positivos e controle. Foram testados 219 isolados (131 de pacientes HIV positivos e 88 de indivíduos saudáveis) obtidos por meio de enxágue bucal ou cone de papel (sítios periodontais). Para verificar a existência de *C. dubliniensis* entre os isolados utilizou-se a técnica da amplificação de DNA pela reação em cadeia da polimerase (PCR). A extração do DNA foi realizada após tratamento prévio com zimolase. Na amplificação, utilizou-se um par de iniciadores universais para o gênero *Candida* e um par de iniciadores específicos para *C. dubliniensis*. O produto da amplificação com os primeiros universais é de aproximadamente 600 pares de base (pb). O par de iniciadores específicos para *C. dubliniensis* gerou um fragmento de 288 pb. Foram encontrados quatro isolados (4,5%) de *C. dubliniensis* dentre as amostras obtidas da cavidade bucal do grupo controle, pertencentes a 2 indivíduos saudáveis distintos. Não foi detectada esta espécie dentre os isolados bucais de pacientes HIV positivos.

### P099 EFEITOS DA TERAPIA FOTODINÂMICA SOBRE CEPAS CANDIDA ISOLADAS DE PACIENTES SUBMETIDOS À ANTIBIÓTICO TERAPIA PROLONGADA

MAJEWski, M., RIBEIRO, M.A., JUNQUEIRA, J.C., JORGE, A.O.C. FACULDADE ODONTOLOGIA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MARTAMAJEWski@IG.COM.BR

Leveduras do gênero *Candida* estão presentes na pele e membranas mucosas de aproximadamente 75% da população saudável, podendo viver comensalmente sem causar danos ou qualquer prejuízo ao hospedeiro. Essas leveduras exibem uma variedade de fatores de virulência para colonizar os tecidos do hospedeiro. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da terapia fotodinâmica, utilizando-se azul de metileno e azuleno, sobre cepas de *Candida* isoladas de pacientes submetidos à antibioticoterapia prolongada para o tratamento da tuberculose. Foram estudadas 4 cepas clínicas de *Candida albicans*, o número de células viáveis de cada microrganismo foi padronizado em 106 células/ml em espectrofotômetro. Cada cepa foi submetida a 6 condições experimentais ( $n=6$ ): associação de laser e azul de metileno, associação com laser e azuleno, irradiação com laser, tratamento com azul de metileno, tratamento com azuleno, tratamento com solução fisiológica (controle). Como fotossensibilizadores foram utilizados os corantes azul de metileno a 0,1% e azuleno a 1%. As soluções foram filtradas em membrana com poros de diâmetro de 0,22  $\mu$ m. O laser utilizado foi o de Arseneto de Gálio Alumínio com comprimento de onda de 660 nm e potência de 35 mW. A fotossensibilização in vitro foi realizada em placa de microtitulação de 96 poços, sendo adicionado 0,1 ml de suspensão de *C. albicans* e 0,1 ml do fotossensibilizador ou de solução fisiológica em cada poço. A placa foi agitada durante 5 min em agitador orbital (Solab, Piracicaba, Brasil). A seguir, o conteúdo de cada poço foi irradiado de acordo com os grupos previamente descritos. Após o tratamento de cada cepa, foram realizadas diluições seriadas de 10<sup>-2</sup> e 10<sup>-3</sup> e alíquotas de 0,1 ml de cada diluição foram semeadas em duplicata em placas contendo ágar Sabouraud dextrose. Após incubação a 37°C por 48 horas, foi realizada a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC/ml). Em todas as cepas analisadas os grupos que receberam terapia fotodinâmica, seja com o uso de azul de metileno ou azuleno, apresentaram redução no número de UFC/ml em relação ao grupo controle. O uso isolado do laser também causou redução no número de leveduras. Entretanto, o uso isolado dos fotossensibilizadores não teve efeito fungicida.

### P100 PRÓPOLIS, SÁLVIA, CALÊNDULA E MAMONA - ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE EXTRATOS NATURAIS SOBRE CEPAS DE CANDIDA ALBICANS

MOLINA, F.P., MAJEWski, M., PERRELLA, F.A., OLIVEIRA, L.D., JORGE, A.O.C. UNESP SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MOLINAF@YAHOO.COM.BR

Plantas medicinais têm sido utilizadas como tratamento alternativo e coadjuvante de várias doenças humanas. O objetivo foi avaliar in vitro a atividade antifúngica de extratos naturais (própolis, mamona, sálvia e calêndula) sobre 20 cepas de *Candida albicans* isoladas da cavidade bucal. Para determinação da concentração fungicida mínima (CFM), foram realizadas diluições seriadas dos extratos e suspensões padronizadas de cada cepa de *C. albicans* (106 cels/mL). Em placas de 24 poços, alíquotas de 1 mL de cada diluição dos extratos foram distribuídas e contaminadas com 0,1 mL de uma suspensão de *Candida*. As placas foram incubadas (37°C/24 h) e, a seguir, amostras foram semeadas em duplicata em ágar Sabouraud (37°C/48 h). Os resultados demonstraram que o extrato aquoso de própolis apresentou capacidade fungicida para todas as cepas de *C. albicans*, com CFM de 3,12% para 90% das cepas. O extrato glicólico de sálvia apresentou capacidade fungicida para 80% das cepas, com CFM de 25% para 40% das cepas e 50% para 30% das cepas. O extrato glicólico de calêndula demonstrou atividade fungicida apenas para 10% das cepas. O extrato da mamona não apresentou atividade fungicida para nenhuma cepa. Concluiu-se que o extrato de própolis foi o mais efetivo, apresentando atividade antifúngica para todas as cepas de *C. albicans* avaliadas.

### P102 FOTOSSENSIBILIZAÇÃO DE CÂNDIDA ALBICANS POR RADIAÇÃO LASER DE BAIXA POTÊNCIA

ROSSONI, R.D., SOUZA, R.C., JUNQUEIRA, J.C., JORGE, A.O.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-UNESP. E-MAIL: RODIROSSONI@YAHOO.COM.BR

Devido a alta incidência de infecções por *Candida* na cavidade bucal e a resistência destes microrganismos aos antifúngicos torna-se necessário a investigação de tratamentos alternativos para a candidose, como a terapia fotodinâmica. O objetivo foi avaliar os efeitos da fotossensibilização do azul de metileno e azul de toluidina por laser de baixa potência nas densidades de energia (DE) de 6, 10 e 15 J/cm<sup>2</sup> na viabilidade de *Candida albicans*. A partir da suspensão de *C. albicans* (106 células viáveis/ml) foram obtidas 240 amostras, distribuídas nos seguintes grupos: laser na presença do fotossensibilizador; laser na ausência do fotossensibilizador; tratamento apenas com fotossensibilizador; e tratamento somente com solução

fisiológica. Foram utilizados azul de metileno (AM) e azul de toluidina (AT) e laser de Arseneto de Gálio Alumínio (comprimento de onda de 660nm e potência de 35mW). Após a irradiação, as amostras foram semeadas em agar Sabouraud para a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC/ml) e os dados submetidos à análise de variância e teste de Tuckey. A porcentagem de redução de *C. albicans* observada após a terapia fotodinâmica com DE de 6 J/cm<sup>2</sup> foi 71,23% para AM e 68,67% para AT, com DE de 10J/cm<sup>2</sup> foi 79,50% para AM e 79,24% para AT, e com DE de 15J/cm<sup>2</sup> foi 98,66% para AM e 98,60% para AT. O uso isolado do laser também teve efeito antimicrobiano sobre *C. albicans*. Concluiu-se que a terapia fotodinâmica tanto com azul de metileno, como com azul de toluidina, foi eficaz na redução de *C. albicans*.

### P103 EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DA CLOREXIDINA 2% E POLIMIXINA B COMO IRRIGANTE SOBRE ESCHERICHIA COLI E ENDOTOXINAS EM CANAIS RADICULARES

BRITO, E.G., OLIVEIRA, L.D., CARVALHO, C.A.T., KOGA-ITO, C.Y., JORGE, A.O.C.J. UNESP/FOSJ.C. E-MAIL: EMANUELE.BRITO@YAHOO.COM.BR

Bactérias Gram-negativas liberam endotoxinas (LPS) durante duplicação ou morte celular, sendo o principal fator de virulência destas bactérias, o que torna importante sua eliminação durante o tratamento endodôntico. A proposta deste estudo foi avaliar a efetividade da associação da clorexidina 2% com polimixina B (antibiótico catiônico), como irrigante, sobre *E. coli* e suas endotoxinas em canais radiculares. Foram utilizados 48 dentes humanos unirradiculados, que tiveram seus canais contaminados com *E. coli* por 14 dias. Após confirmação da colonização os canais foram instrumentados (até lima K50), escalonados (até lima K80) e divididos em 2 grupos (n=24), de acordo com o irrigante: G1) solução de clorexidina 2% + polimixina B; G2) solução fisiológica apirogênica (controle). Foram realizadas duas coletas do canal: 1º) imediatamente após a instrumentação; 2º) após 7 dias da instrumentação. Todas as amostras foram submetidas à análise microbiológica e quantificação de endotoxinas pelo método cinético cromogênico do lisado de amebócitos de *Limulus*. Os resultados foram analisados estatisticamente (ANOVA e teste de Tukey, 5%). O grupo G1 apresentou ausência de crescimento microbiano nas duas coletas, sendo estatisticamente diferente de G2 (p<0,05). O grupo G1 apresentou valores significativamente menores de endotoxinas em relação ao controle (G2) nas duas coletas.

### P104 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE ANESTÉSICOS TÓPICOS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA.

LEPESQUEUR, L.S.S., YASSUDA, C.G., KOMIYAMA, E.Y., BACK-BRITO, G.N., KOGA-ITO, C.Y. UNESP-FOSJ.C. E-MAIL: LALEPESQUEUR@HOTMAIL.COM

O objetivo do presente estudo foi avaliar a ação antimicrobiana dos anestésicos tópicos utilizados na odontologia visando à redução da carga microbiana e diminuição do risco de infecções locais e possível bacteremia. Foram utilizadas 15 amostras clínicas de *Streptococcus mutans*, *Staphylococcus aureus* e de *Candida albicans* e 5 cepas clínicas de *Escherichia coli*. Uma amostra padrão de cada microrganismo testado também foi utilizado (*Streptococcus mutans* ATCC 35688; *Staphylococcus aureus* ATCC 6538; *Escherichia coli* (ATCC 25922); *Candida albicans* (ATCC 18804)). Suspensões padronizadas em solução salina esterilizada para cada microrganismo foram preparadas. Anestésicos tópicos comercialmente disponíveis no Brasil foram testados. Dez gramas de cada anestésico tópico foi diluído em 10 ml de água destilada esterilizada. Após os centrifugação, o depósito foi descartado e o sobrenadante esterilizado por filtração. Foram realizadas diluições sequenciais em base 2 (50% a 0,09%) dos anestésicos. A concentração inibitória mínima (MIC), concentração bactericida mínima (CBM) e concentração fungicida mínima (CFM) foram determinadas. Os anestésicos tópicos foram ainda comparados de acordo com os aromatizantes. Observou-se efeito bacteriostático/fungistático nas concentrações de 12,5% a 50% frente à maioria das cepas testadas. Uma cepa de *S. mutans* foi resistente ao anestésico com menta e duas foram resistentes ao aromatizante pimenta colada. Apenas a formulação com o aromatizante tutti frutti foi bactericida para todos os isolados de *E. coli*. Concluiu-se que as formulações de anestésico tópico testadas apresentaram efeito bacteriostático/fungistático nas concentrações 12,50% a 50% para a maioria das cepas e efeito bactericida/fungicida para algumas cepas testadas nas concentrações de 25% a 50%.

### P105 AGENTES QUÍMICOS ALTERNATIVOS PARA A DESINFECÇÃO DE ESCOVAS

KOMIYAMA, E.Y., BACK-BRITO, G.N., JORGE, A.O.C., KOGA-ITO, C.Y. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. E-MAIL: EDSONKOMIYAMA@YAHOO.COM.BR

O objetivo do estudo foi avaliar agentes químicos alternativos na desinfecção de escovas dentais. Duzentas escovas padronizadas esterilizadas foram divididas em 20 grupos experimentais (n = 10). As escovas foram contaminadas in vitro em suspensões padronizadas de *Streptococcus mutans*, *Streptococcus pyogenes*, *Staphylococcus aureus* ou *Candida albicans*. Foram testados: dióxido de clorexidina 0,12%, solução de vinagre branco 50%, solução de dentifricio contendo triclosan e solução de perborato de sódio. As escovas foram imersas em desinfetante por 10 minutos. Após, o número das células microbianas foi avaliado nos grupos-teste e controle. Valores de ufc/escova dos microrganismos após a desinfecção foram comparados por ANOVA, Kruskal-Wallis e teste Dunn(5%). O grupo clorexidina mostrou-se mais efetivo. A solução de dentifricio mostrou um desempenho similar a clorexidina para *S. mutans* e *C. albicans*. Observou-se, para os outros microrganismos uma redução significativa em relação ao grupo controle. Com relação ao vinagre, foi observada uma redução significativa para todos os microrganismos, exceto para *C. albicans*. A solução de perborato de sódio foi a menos eficaz contra os microrganismos testados. Concluiu-se que as soluções contendo dentifricio ou vinagre podem ser consideradas como alternativas viáveis na desinfecção de escovas dentais.

### P106 PRODUÇÃO DE EXOENZIMAS POR ISOLADOS BUCAIS DE CANDIDA ALBICANS DE PACIENTES HIV POSITIVOS E INDIVÍDUOS CONTROLE

ACHKAR, V.N.R.E., KOGA-ITO, C.Y., GARBIM, A.L., ROMEIRO, R.L., BACK-BRITO, G.N. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - S.P. / UNESP. E-MAIL: VIVIAN.NARANA@TERRA.COM.BR

A produção de proteinase e fosfolipase é considerada um dos mecanismos de patogenicidade de algumas cepas de *C. albicans*, pois são importantes na invasão tecidual. O objetivo deste estudo foi avaliar a produção destas exoenzimas de 50 isolados bucais de *C. albicans* provenientes de pacientes HIV positivos e 50 de indivíduos controle. Para os testes de fosfolipase e proteinase, empregou-se meios de cultura contendo

gema de ovo e albumina bovina, respectivamente. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste t (Student). Houve diferença estatisticamente significante (p = 0,001) entre os valores médios de Pz para a proteinase obtida do grupo HIV (Pz = 0,358±0,295) e controle (Pz = 0,660±0,370). O mesmo foi observado para a produção de fosfolipase (Pz = 0,399±0,227 grupo HIV; Pz = 0,635±0,292 grupo controle). No grupo HIV, para proteinase, 82% dos isolados foram classificados como atividade enzimática fortemente positiva, 18% negativa; no controle, 48% foram fortemente positiva e 52% negativa. Para fosfolipase, no grupo HIV 70% foram fortemente positiva, 16% positiva e 14% negativa. No grupo controle, 62% foram fortemente positiva e 38% negativa. Concluiu-se que os isolados de *C. albicans* provenientes dos pacientes HIV positivos apresentaram maior produção de fosfolipase e proteinase em relação ao grupo controle.

### P107 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE DIFERENTES AGENTES QUÍMICOS NA DESINFECÇÃO DE CUSPIDEIRAS ODONTOLÓGICAS

OLIVEIRA, F.E., KOMIYAMA, E.K., BACK-BRITO, G.N., JORGE, A.O.C., KOGA-ITO, C.Y. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: FELIPE.ODONTO@YAHOO.COM.BR

A cuspeira odontológica é classificada como um artigo não crítico, que deve ser limpa e desinfetada com agentes químicos de nível médio ou intermediário após cada atendimento. A Vigilância Sanitária preconiza a utilização do álcool com o método de fricção após o uso. Porém, com a introdução no mercado de um novo agente desinfetante para esta finalidade, tornou-se necessário o estudo deste para se estabelecer uma desinfecção segura. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de dois agentes químicos na desinfecção de cuspeiras. Para a avaliação microbiológica, a área das cuspeiras (n=40) foi dividida em 8 partes iguais, com auxílio de um gabarito em papel radiográfico, sendo que a coleta inicial (antes da desinfecção) e final (após a desinfecção) foram realizadas em 4 partes alternadas no gabarito. Para desinfecção foi utilizado álcool 70% ou um produto comercial a base de formaldeído. As amostras foram coletadas com swabs estéreis imediateiros em solução fisiológica esterilizada e semeadas em duplicata em ágar sangue. Após a incubação, as colônias foram contadas para obtenção das unidades formadoras de colônia (UFC) por placa. As contagens de microrganismos antes e depois foram comparadas estatisticamente pelo teste Wilcoxon (5%) e os percentuais de redução promovida pelos desinfetantes testados foram analisados pelo teste Mann-Whitney (5%). Observou-se diferença estatística dos valores de UFC/placa entre os grupos antes e depois (p=0,0001), mas não houve diferença estatisticamente significante nos percentuais de redução promovidos pelos desinfetantes testados (p=0,3345). Concluiu-se que os agentes químicos testados foram igualmente efetivos na desinfecção de cuspeiras odontológicas.

### P109 EXPANSÃO DO ARCO DENTÁRIO INFERIOR COM O SISTEMA DE BRAQUETES AUTO LIGADOS

PRESTES, G.D., OKAZAKI, L.K., TERAMOTO, L., BECKER, J.B.M. FOSJ.C – UNESP. E-MAIL: GI.PRESTES@TERRA.COM.BR

O aparelho autoligado passivo DAMON promove movimentações dentárias com o mínimo de atrito. Em função disso ocorre resultados diferentes daqueles obtidos com aparelho ortodôntico Edgewise. Para comprovar esses resultados, realizamos uma pesquisa no curso de especialização de ortodontia da FOSJ.C - UNESP avaliando o desempenho do aparelho no arco dentário inferior, onde concluímos que ocorreram movimentos transversais de inclinação das coroas dos molares, de corpo dos pré-molares e os caninos permaneceram estáveis. Tais comprovações são de suma importância no tratamento da atresia dentoalveolar dos arcos dentários inferiores.

### P111 AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA E DE MODELOS DA EXPANSÃO DA ARCADA INFERIOR COM O SISTEMA DE BRAQUETES AUTO LIGADOS DAMON SL

PRATES, G. P., TERAMOTO, L., OKAZAKI, L. K. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: TERAMOTO, @FOSJ.C.UNESP.BR

O braquetes autoligados passivos Damon SL apresentam menor grau de fricção entre a canaleta do braquete e o arco metálico, cujo fechamento ocorre com o deslize dos clips, permitindo um movimento mais suave. A pesquisa constou de sete indivíduos que apresentavam atresia da arcada inferior que foram tratados com este sistema de braquetes. Pudemos observar através das mensurações realizadas na tomografia e nos modelos de gesso do arco dentário inferior, que houve expansão na região posterior em função do aumento das distâncias interpremolares e intermolares e uma diminuição da distância entre o ápice radicular e a cortical óssea lingual dos pré-molares, indicando movimento de corpo e nos molares a referida distância não foi significante, demonstrando que ocorreu movimento de inclinação. Concluímos que houve expansão do arco dentário inferior utilizando os braquetes autoligados passivos Damon SL.

### P112 ESTUDO DO DIAGRAMA DE ANDRADE COMO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO ORTODÔNTICO

CATO, C. H., VELLINI-FERREIRA, F., FERREIRA, R. I., TERAMOTO, L., UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID TAKAHAMA, P. E-MAIL: CIDCATO@YAHOO.COM

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o diagrama de Andrade para predição da largura do arco dentário inferior e análise das discrepâncias de modelo (DM) e cefalométrica (DC). A amostra consistiu de telerradiografias e pares de modelos, de pacientes de ambos os gêneros, portadores de maloclusão de Classe I e tratados com (n = 20) e sem (n = 20) exodontia de pré-molares (XP). O diagrama de Andrade foi construído, para cada paciente, por meio do traçado cefalométrico e da mensuração da largura médio-distal de incisivos e caninos inferiores, ao início do tratamento. As medidas de DM, DC e largura do arco nas regiões de caninos (33-43) e primeiros molares (36-46) foram obtidas pela superposição do diagrama aos modelos iniciais e finais. As grandezas relativas aos pacientes com e sem exodontia foram comparadas pelo teste t de Student (p < 0,05). Os grupos diferiram significativamente quanto às diferenças médias entre a largura 33-43 dos diagramas e dos modelos iniciais (sem XP = 0,74 mm; com XP = 2,19 mm) e finais (sem XP = 0,2 mm; com XP = 1,46 mm), o que não ocorreu para a largura 36-46. Houve diferenças significativas entre os grupos com e sem XP para DM inicial e final, nos lados direito e esquerdo. A medida DC foi de - 0,98 mm para o grupo sem XP e de - 2,54 mm para o grupo com XP (p = 0,007). Concluiu-se que o diagrama de Andrade pode auxiliar o diagnóstico e o planejamento dos tratamentos ortodônticos, indicando a necessidade ou não de exodontia.

**P113 ASPECTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DAS ANOMALIAS DENTÁRIAS E O SEU RELACIONAMENTO COM AS MÁ OCLUSÕES**

TANABE, R., MATSUI, R., ORTOLANI, C.L.F. UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA. E-MAIL: RENATOTANABE@BRFREE.COM.BR

A etiologia das má-oclusões apresentam aspectos multi-fatoriais como as alterações esqueléticas, dentárias, dento-alveolares. O mau posicionamento dentário pode derivar de traumas, fator hereditário, deglutição atípica, doenças sistêmicas, hábitos, presença de freios de inserção baixa, anomalias congênitas. Pode-se citar as Classes I, II e III de Angle que apresentam como critério de classificação principal a relação dos molares, além de autores que descrevem anomalias de apinhamento quando o volume dentário não é suportado pelo tamanho dos maxilares, anomalia de tamanho e forma, agenesia dentária: ausência de um ou mais dentes, dentes supranumerários, extranumerários, giroversão, transposição, transmigração, diastema, mordidas cruzadas (anteriores, posteriores, unilaterais, bilaterais, mordida em Brodie), sobressaliência acentuada, mordida aberta anterior e desvios de linha média. O objetivo deste trabalho foi descrever as múltiplas características das má-oclusões, apresentando que em várias circunstâncias a causa não é bem clara, e muitas vezes os fatores etiológicos se confundem ou são múltiplos, fazendo com que o indivíduo apresente problemas ortodônticos, fonoadiagnósticos e estéticos.

**P114 COLAGEM INDIRETA DE BRAQUETES INDIVIDUALIZADOS POR COMPUTADOR NA TÉCNICA ORTODÔNTICA LINGUAL DE NOVA GERAÇÃO**

MOURA, M.L., ARAUJO, A.M., URSI, W.J.S. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MILENALMOURA@GMAIL.COM

Formulação Clínica: A técnica lingual, introduzida nos anos setenta, vem ganhando mais adeptos ao longo do tempo devido à incessante busca pela estética, uma vez que o usuário parece não estar usando aparelho ortodôntico. Em 2001, um novo conceito de tratamento foi definido através da individualização nas três dimensões dos braquetes para cada dente de cada paciente além da individualização, também, da sequência de fios. O objetivo deste trabalho é apresentar a nova geração de braquetes linguais, assim como apresentar todas as fases de colagem e adaptação do aparelho lingual. Caso relatado: retratamento ortodôntico em paciente Classe I, de Angle, e apinhamento anterior. Evolução: O braquete tem sua base modelada por computador, adaptando-se perfeitamente à superfície lingual dos dentes. Base, braquete e ganchos são compostos de liga de ouro e unidos em uma única peça. Discussão: Este aparelho lingual aumenta o conforto e diminui a incidência de quebra, que representam os problemas mais comuns dos aparelhos linguais atuais. Devido ao ouro, é mais biocompatível. A fase de colagem exige uma sequência técnica para perfeita adaptação dos braquetes. Conclusão: O tratamento com braquetes individualizados promove maior conforto, menor incidência de quebra do aparelho e tempo de tratamento mais curto. Esta técnica proporciona melhor finalização, uma vez que braquetes e fios são individualizados. Porém, não isenta o profissional de pequenos ajustes assim como nas demais técnicas ortodônticas.

**P115 COMBINAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS ORTODÔNTICAS (ARCO SEGMENTADO E ARCO RETO) NA CORREÇÃO DA MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE II, DE ANGLE, COM SEVERA MORDIDA PROFUNDA - APRESENTAÇÃO DE CASO CLÍNICO**

MOURA, M.L., ARAUJO, A.M., URSI, W.J.S., SILVA, F.O. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MILENALMOURA@GMAIL.COM

A sobremordida, ou mordida profunda, pode ser encontrada em má-oclusão de Classe I, II e III, sendo caracterizada por trespassar vertical excessivo entre os arcos, ultrapassando 2 a 3 milímetros. O caso clínico descrito é de um paciente, que se apresentou à clínica particular, com 12 anos e 8 meses, Classe II de Angle, sobressaliência, discrepância transversal do arco superior, sobremordida profunda, apinhamento no arco superior e impação de canino no mesmo arco. O tratamento foi realizado pelas técnicas do arco segmentado e do arco reto simultaneamente. O propósito deste trabalho é apresentar a atuação das diferentes mecânicas dessas duas técnicas. Realizou-se disjunção, tracionamento de caninos e corrigiu-se a sobremordida com arco de intrusão três-peças e elásticos conjugados pela técnica do arco segmentado no arco superior e pela reversão da curva de Spee no inferior. A disjunção solucionou a discrepância transversal. O arco de intrusão promoveu intrusão e retração simultaneamente graças aos elásticos enquanto a curva de Spee reversa vestibularizou os incisivos inferiores, solucionando a sobremordida. É essencial um cuidadoso plano de tratamento. Mecânicas de diferentes técnicas devem ser utilizadas em conjunto para total sucesso do tratamento.

**P116 CEFALOMETRIA TRIDIMENSIONAL: UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE-CÔNICO(CBCT)**

MARCHI, A.L.V.A., COSTA, C., ORTOLANI, C.F. UNIP-SP. E-MAIL: ADRICETAO@GMAIL.COM

Objetivos: Realizar estudo comparativo entre os recursos de diferentes programas de computador atualmente utilizados na marcação de pontos cefalométricos de tecidos duros e moles da face à partir de imagens obtidas pela tomografia computadorizada de feixe-cônico. Material e métodos: São apresentados os softwares: Radiostudio(Ane Solutions,Brasil),Di 3D(Dolphin Imaging,EUA),Maxilim 3D(Medicim Products,USA) e, avaliados os graus destes entre si, para os pontos cefalométricos quando da marcação de pontos em tecidos moles e duros. As imagens foram obtidas por meio de tomógrafos computadorizados de feixe-cônico(I-Cat,EUA e Newtom 3G,Itália) com o máximo volume de aquisição espacial para cada sistema de CBCT. Resultados: Os programas estudados quanto a marcação e localização espacial dos pontos não apresentaram diferenças entre si, denotando alto grau de correlação entre esses pontos cefalométricos de tecido ósseo e perfil tegumentar nos softwares utilizados. O mesmo foi observado para ambos tomógrafos computadorizados(CBCT). Conclusões: Os programas atualmente utilizados em análises cefalométricas têm alto grau de acurácia, diferenças estatisticamente não significativas entre si quando do estudo comparativo. Para os sistemas tomográficos computadorizados de feixe cônico não foram encontradas diferenças perceptíveis, sendo necessário estudos complementares para a confirmação dos presentes achados.

**P117 TRATAMENTO DA CLASSE II, DE ANGLE, DENTO-ESQUELÉTICA COM O APARELHO HERBST MODIFICADO EM PACIENTE NÃO COLABORADOR - RELATO DE CASO CLÍNICO**

SILVA, F.O., MOURA, M.L., SILVA, F.O., ARAUJO, A.M., URSI, W.J.S. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: MILENALMOURA@GMAIL.COM

Formulação Clínica: O Herbst é conhecido por ser um eficiente aparelho para correção da má oclusão de Classe II esquelética. A ancoragem original deste aparelho prevê uma estrutura metálica fixa em ambos os arcos dentários devido fragilidade estrutural nos locais de solda e pontos de constante quebra. A estrutura metálica soldada tem sido substituída pelo "splint" de acrílico cobrindo toda a extensão dos arcos dentários. O objetivo deste trabalho é apresentar as alterações dentárias e esqueléticas ocorridas em um paciente portador de má oclusão de Classe II divisão 1, de Angle, através do uso do aparelho Herbst com "splint" em acrílico no arco inferior. Evolução: Paciente do gênero feminino apresentou-se à clínica particular na fase de dentadura mista. Como a paciente não era colaboradora, o aparelho indicado foi o Herbst com cobertura oclusal inferior de acrílico conhecido como splint. A mandíbula foi projetada anteriormente na posição topo a topo de incisivos e mantida com o Herbst por 12 meses. Após essa fase, aparelho ortodôntico fixo foi utilizado para refinamento da oclusão. Discussão: O fator diferencial do Herbst em relação aos aparelhos removíveis da ortopedia funcional dos maxilares reside em ser fixo, desencadear o avanço contínuo da mandíbula e promover adaptação muscular com aumento da atividade eletromiográfica. Conclusão: O aparelho foi eficiente na correção dento-esquelética da má oclusão de Classe II, de Angle.

**P118 DENTE DECÍDUO RETIDO: CASO CLÍNICO**

TERAMOTO, L., OKAZAKI, L. K., SALGADO, M. A. C., BECKER, J. B. M., CATO, C. H. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-UNESP. E-MAIL: TERAMOTO@FOSJC.UNESP.BR

M.V.F.S., masculino, 04 anos, compareceu a Faculdade de Odontologia de São José dos Campos –UNESP para avaliação odontológica, apresentando ausência do incisivo central superior direito. Foi realizado exame clínico e radiográfico, e verificado que o referido dente se encontrava retido e horizontalizado no alvéolo. A literatura científica refere que a retenção dentária é mais observada em dentes permanentes e nos molares decíduos, sendo a condição observada rara na região anterior. Foi proposto um controle radiográfico bimaxilar para controle da formação do dente sucessor permanente, que apresentava apenas coroa formada. A extração do dente retido, no momento, seria contra-indicada, pois poderia facilitar a erupção do permanente que ainda está sem formação da raiz. As normas clínicas para extração de dentes decíduos aconselham a extração quando observamos 2/3 da raiz formada do dente sucessor permanente, considerando as teorias eruptivas destaca-se a influência do fóliculo dentário, o que induz a rizogênese, formação do ligamento, remodelação óssea e angiogênese, determinando forças eruptivas. Discutem-se essas teorias salientando que o posicionamento do incisivo central superior direito pode ser consequência de alterações das forças hidrostáticas vasculares e teciduais.

**P119 EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE REALIZADA EM CONSULTÓRIO. RELATO DE CASO CLÍNICO**

BORBOLLA, R.R., ORTOLANI, C.L.F., FALTIN, JR K., MARCHI, A.L.V.A., TANABE, R. UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP. E-MAIL: RBORBS@HOTMAIL.COM

A disjunção palatina ou expansão rápida da maxila (ERM), terapia que se baseia no alargamento transversal dos ossos maxilares e palatinos, com a disjunção da sutura palatina mediana e posterior reparação óssea, sempre despertou grande interesse nos pesquisadores da área da ortodontia e ortopedia facial ao longo dos anos. Isto se deve ao fato da atresia maxilar estar frequentemente associada a outras má-oclusões e desenvolver-se de uma maneira precoce sem auto correção espontânea. A terapêutica da disjunção palatina pode ser aplicada em todas as fases da dentição, porém existem casos onde o tratamento com ERM necessita de uma intervenção cirúrgica para promover a fragilização das estruturas de suporte e assim facilitar a ação mecânica do aparelho disjuntor. Nesses casos, o cirurgião ortognático, através de uma fratura assistida de Le Fort I, solta os três pilares de força da maxila, deixando-a apta para ser realizada a disjunção palatina. O presente estudo relata um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, de 17 anos que foi submetida a uma ERM cirurgicamente assistida no próprio consultório, sem a necessidade de internação em âmbito hospitalar e de anestesia geral. A mesma apresentava mordida cruzada posterior bilateral.Como resultado pudemos concluir que a expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida pode ser realizada no consultório odontológico sem a necessidade de internação hospitalar. O resultado final é o mesmo e o paciente não apresenta quaisquer sinais ou sintomas diferentes daqueles apresentados quando internado em hospital.

**P120 EFEITOS DA SÍNDROME DE DOWN NO FLUXO, PH E CAPACIDADE TAMPONANTE DA SALIVA TOTAL**

PACHECO, E.C.M., MANCINI, M.N.G., REIS, L.I. FACULDADE DE ODONTOLOGIA-FOSJC-UNESP. E-MAIL: ELAINECPACHECO@IG.COM.BR

A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética resultante da trissomia do cromossomo 21 que causa alterações sistêmicas e afeta a saúde bucal. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência da SD no fluxo salivar (FS), pH e capacidade tamponante (CT) da saliva total não estimulada de pacientes portadores desse distúrbio. Para tanto, foram selecionados 25 pacientes portadores de SD e um grupo controle (GC) constituído de 25 pacientes saudáveis, de ambos os sexos e faixa etária de 12 a 22 anos. O pH foi medido em potenciômetro e a CT pelo método eletrométrico. Os dados obtidos foram analisados pelo teste de Student ( $p < 0,05$ ). Os valores médios e desvios-padrões para FS (ml/min) foram: GC=0,41±0,04; SD=0,14±0,02 ( $p < 0,001$ ); para pH: GC=7,00±0,11; SD=6,93±0,10; e para CT: GC=4,22±0,12; SD=4,84±0,16 ( $p < 0,01$ ). Constatamos que o FS foi significativamente menor no grupo SD em relação ao GC. Nenhuma diferença significativa foi observada no pH salivar entre os grupos avaliados. Por outro lado, a CT do grupo SD foi significativamente maior que o GC. Portanto, a SD diminuiu o FS, não alterou o pH salivar e aumentou a CT. Concluímos que o FS dos pacientes SD encontra-se no limite da hipossalivação e xerostomia, sendo responsável pela mucosa ressecada e sensação de boca seca frequente nesses pacientes. Ainda, contrariando a relação inversa estabelecida entre FS e cárie, a elevada CT dos pacientes com SD pode ser um dos fatores responsáveis pela baixa prevalência de cárie descrita na literatura científica para esses pacientes.

**P121 ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO BIOQUÍMICA SALIVAR DE PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**

REIS, L.I., PACHECO, E.C.M., MANCINI, M.N.G. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: LUCIANOIREIS@HOTMAIL.COM

Embora a Síndrome de Down (SD) seja um distúrbio genético que afeta a saúde bucal, os estudos sobre a influência da SD na composição salivar têm sido esporádicos e contraditórios. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a influência da SD nos parâmetros bioquímicos da saliva total não estimulada de pacientes portadores desse distúrbio. Para tanto, foram selecionados 25 pacientes com SD e um grupo controle (GC) de 25 pacientes saudáveis, de ambos os sexos e na faixa etária de 12 a 22 anos. A concentração de proteína total (Pt), atividades enzimáticas específicas (AEE) da lactato desidrogenase (LDH) e aspartato aminotransferase (AST) foram avaliadas por métodos espectrofotométricos. Os dados obtidos para o grupo SD e GC foram submetidos ao teste t de Student ( $p < 0,05$ ). Os valores médios e desvios-padrões obtidos para proteína total ( $\mu\text{g/ml}$ ) foram: GC=269,83±15,83; SD=403,93±28,88 ( $p < 0,001$ ); para LHD ( $\text{U/mg de Pt}$ ): GC=2,21±0,36; SD=4,69±0,77 ( $p < 0,01$ ) e para a AST ( $\text{U/mg de Pt}$ ): GC=0,038±0,005; SD=0,021±0,003 ( $p < 0,01$ ). Observamos aumento significativo na concentração de proteína e AEE da LDH dos pacientes SD em relação ao controle. Por outro lado, AEE da AST foi significativamente menor no grupo SD quando comparada ao GC. Concluímos que o alto conteúdo de proteínas explica a elevada viscosidade da saliva dos pacientes SD. Ainda, os resultados da concentração proteica, AEE da LDH e AST salivar sugerem que os portadores de SD apresentam alterações no metabolismo das células acinares das glândulas salivares.

**P122 IMPORTÂNCIA DO FOLÍCULO DENTÁRIO COMO DETERMINANTE DO PROCESSO ERUPTIVO: REVISÃO DE LITERATURA**

PEIXOTO, B.C., MORAES, L.C., SALGADO, M.A.C., SOARES, M.G., GUIMARÃES, S.M.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. E-MAIL: PEIXOTOB2@HOTMAIL.COM

O movimento eruptivo é uma consequência da formação e desenvolvimento dos tecidos dentários e periodontais devido a uma interação entre o ectomesênquima e o epitélio dentário. A membrana envolvente do germe dentário, denominada saco ou folículo, é formada por um tecido conjuntivo fibroso originário a partir das células ectomesenquimais, e desempenha um papel indutor e regulador de numerosas moléculas sinalizadoras que atuam na gênese dos tecidos dentários e periodontais determinando fenômenos como: a rizogênese; formação e desenvolvimento do ligamento periodontal; formação e remodelação da cripta óssea e osso alveolar; formação e desenvolvimento vascular do ligamento e papila dentária. Estes eventos determinam forças que condicionam o movimento eruptivo dos dentes em desenvolvimento. Pretendemos por meio de uma revisão de literatura discutir as diferentes teorias sobre a erupção dentária, e enfatizar o fato do folículo dentário ser o único tecido que apresenta um papel fundamental e contínuo durante todas as etapas.

**P123 INFLUÊNCIA DO FLÚOR SOBRE A SÍNTESE DE ESMALTE E DE DENTINA, ADMINISTRADO DURANTE OS PERÍODOS GESTACIONAL E PARINATAL**

ZAMBRANA, N.R.M., SALGADO, M.A.C., GOMES, M.F., VILELA-GOULART, M.C. UNESP CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: NATALYZAMBRANA@YAHOO.COM

A necessidade do desenvolvimento de métodos preventivos de cárie dentária aplicáveis em larga escala tem estimulado o interesse por pesquisas clínicas, nas quais a tradicional profilaxia tem sido complementada por outros métodos, inclusive a administração pré-natal de flúor. O propósito deste estudo foi verificar alterações histomorfométricas do desenvolvimento dos germes dentários dos primeiros molares de ratos na síntese de matriz de esmalte e de dentina, sob influência de diferentes concentrações de flúor (0,0 - 05 - 50 e 100ppm) administradas na água de beber, durante os períodos gestacional e perinatal. O estudo foi realizado em 100 germes dentários ao 5º dia de desenvolvimento. A análise histométrica refere-se às medidas realizadas em 10 cortes histológicos de cada germe, obtendo-se a média de desenvolvimento do esmalte e da dentina de cada. Os resultados revelaram que não houveram diferenças estatisticamente significativas quanto a secreção da matriz orgânica de dentina para todos os grupos, enquanto que para o esmalte foi observada maior espessura da matriz nos grupos de 50 e 100ppm. Concluímos portanto que a espessura da matriz de dentina não mostrou alterações relacionadas às elevadas concentrações de flúor enquanto que a do esmalte mostrou-se alterada, sendo estatisticamente significativa. Isto demonstra que os ameloblastos foram susceptíveis às elevadas concentrações de flúor enquanto que os odontoblastos não sofreram interferências.

**P124 OSTEOARTHRITIC CHONDROCYTES DE-DIFFERENTIATE BEFORE TURN INTO “DEGRADATIVE” CELLS**

SILVA, M.A., ROACH, H.I., AZIZ, A., BRONNER, F. UNESP/FOSJC. E-MAIL: SILVAMAD@FOSJC.UNESP.BR

In osteoarthritis (OA), articular chondrocytes change phenotype and express proteolytic enzymes. It has been proposed that this change merely represents continued differentiation to the hypertrophic stage. Interesting, analysis indicated that chondrocytes might express stem cells related proteins. The aim of this study was to evaluate the possibility of a de-differentiation and re-differentiation phases. To test this hypothesis, human articular cartilage was obtained from femoral heads after arthroplasty due to OA or fracture of the neck of femur due to osteoporosis (control). Samples were graded for OA severity (early, intermediate, and late). Nucleostemin, c-Myc, and Sox-9 expression were evaluated by immunocytochemistry on 7µm paraffin sections, and also determined by RT-PCR. Differently of the control ones, OA cartilage samples demonstrate immunopositive staining for c-Myc, (associated with genomic instability), Nucleostemin, (expressed in cancer and stem cells), and Sox-9, (the master gene for chondrocytic differentiation). The observations do not support the concept of continued differentiation to hypertrophic chondrocytes, in contrast, they suggest the possible existence of cellular de-differentiation followed by a re-differentiation process, where the degradative phenotype is acquired.

**P125 COPAIBA OLEO-RESIN INCREASE COLLAGEN FIBERS DURING ALVEOLAR WOUND HEALING**

SILVA, J.F.S., PEREIRA, A. C., SALGADO, M.A.C., SILVA, M.A.D. UNESP SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: JESSI\_FERNANDA@HOTMAIL.COM

Copaiba oleo-resin (COR) is recognized by its anti-inflammatory and antiseptic properties, collaborating with a better wound repair. In addition, we recently demonstrated that endogenous utilization of COR enhances the regeneration of alveolar socket after tooth extraction. Trying to better understand its actions, the aim of this study was to verify the influence of endogenous administration of Copaiba oleo-resin on the morphology of repairing alveolar socket collagen fibers after tooth extraction. Twenty Wistar male rats had their lower first molar teeth extracted. Subsequently, they were randomly set in groups T and C. It was administered, by daily oral gavage, 1 ml/Kg of COR (group T) or 1 ml/Kg of physiological serum (C group). The animals were sacrificed after 7 (T1 and C1) or 14 (T2 and C2) of the experiment, after that, the samples were processed to obtain decalcified histological 7µm sections. The material was stained with Sirius red and analyzed under polarized light microscopy and the morphology described and compared. We observed that after 7 or 14 days, T group presented thicker and more organized connective or bone collagen fibers than the ones observed in C group. Copaiba oil main component, terpenes, has been direct related to rank, what partially explains its bone increasing quality results. Nevertheless, it is the first time that copaiba oil is described as collagen fiber thickness promoter. These results indicated that endogenous administration of Copaiba oleo-resin acts increasing collagen fibers consequently enhancing alveolar wound healing after tooth extraction.

**P126 FARMACOTERAPIA DO RALOXIFENO NO PROCESSO DE REPARAÇÃO ÓSSEA DE RATOS MACHOS COM OSTEOPENIA**

ALVES, L.A.C., SOUSA, A.G.V., MORAES, M.E.L., ROCHA, R.F., CARVALHO, V.A.P. UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: LEVY\_ANDERSON@YAHOO.COM

A terapia de reposição hormonal com o uso do raloxifeno encontra-se em grande evidência clínica com relação à osteoporose masculina. O objetivo deste estudo foi o de comparar os efeitos de 2 doses de raloxifeno na reparação óssea de ratos com osteopenia. Utilizaram-se 40 ratos: (I) SHAM, (II) castrados, (III) castrados tratados com raloxifeno 1 mg/kg/dia, (IV) castrados tratados com raloxifeno 3 mg/kg/dia. Após 1 mês de castração executaram-se lesões ósseas de 3 mm de diâmetro nas tíbias direitas. Aos grupos III e IV administraram-se 1 mg/kg/dia e 3 mg/kg/dia de raloxifeno, respectivamente. Aos 7 e 28 dias de tratamento os animais foram sacrificados e as tíbias removidas e avaliadas quanto à densidade óptica radiográfica da região de reparação por meio do sistema digital RVG Trophy e programa Image Tool 2.03. Realizou-se pesagem pós-desidratação das tíbias esquerdas e os dados obtidos foram submetidos a ANOVA e Teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). Os resultados mostraram que aos 7 dias de reparação os grupos III e IV revelaram valores de densidade radiográfica superiores em relação aos grupos I e II. Aos 28 dias os grupos I e IV mostraram valores de densidade radiográfica superiores em relação aos demais grupos. A análise da quantidade de massa seca revelou ganho de massa óssea no grupo IV. Concluiu-se que o raloxifeno na dose de 3 mg/kg/dia é eficaz na reparação óssea de ratos osteopênicos, mostrando-se dose dependente.

**P127 FARMACOTERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA REGENERAÇÃO ÓSSEA DE RATAS COM OSTEOPENIA - ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO**

SOUSA, A.G.V., ALVES, L.A.C., ROCHA, R.F., CARVALHO, V.A.P. FOSJC – UNESP. E-MAIL: ARETHAVILELSOUSA@YAHOO.COM.BR

A osteoporose é um distúrbio caracterizado por progressiva perda da microarquitetura óssea, apresentando estágios iniciais de osteopenia. Estudos de terapias farmacológicas com risedronato, bisfosfonato com alta afinidade pelo tecido ósseo, e raloxifeno, modulador seletivo do receptor de estrógeno com seletividade de atividade em tecido ósseo e ação preventiva na incidência de neoplasias dos tecidos mamários e uterino, têm mostrado efeitos positivos no tratamento desta patologia. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi o de comparar os efeitos do raloxifeno e do risedronato na reparação óssea de ratas osteopênicas. Utilizou-se 50 ratas divididas em 5 grupos de 10 animais cada: (I) SHAM, (II) ovariectomizadas (OVZ), (III) OVZ e tratadas com risedronato 1mg/kg/dia, (IV) OVZ e tratadas com raloxifeno 1mg/kg/dia e (V) OVZ e tratadas com raloxifeno 3mg/kg/dia. Após 30 dias da ovariectomia executou-se lesões ósseas de 3 mm de <math>\Phi</math> nas tíbias direitas. Aos 7 e 28 dias de tratamento os animais foram sacrificados e as tíbias avaliadas histomorfometricamente. Todos os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e Teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Os resultados mostraram que aos 7 dias de reparação, o grupo III apresentou quantidade estatisticamente menor e significativa de tecido ósseo neoformado em relação ao grupo I. Aos 28 dias de tratamento, os grupos IV e V apresentaram resultados semelhantes entre si e ao grupo I. Ainda aos 28 dias os grupos IV e V apresentaram taxas de neoformação óssea estatisticamente maiores em relação aos grupos II e III.

**P128 AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E CONDIÇÕES DE SAÚDE EM PACIENTES IDOSOS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FOSJC/UNESP**

OKAMOTO, R.K., RUZA, P.J.T., DUTRA-CORREA, M., RODRIGUES, J.R., KERBAUY, W.D. UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: PAULARUZA@BOL.COM.BR

A expectativa de vida no Brasil tem crescido muito e em consequência disso, o número de idosos tem aumentado consideravelmente. O resultado direto será o aumento na demanda odontológica. Portanto, é de extrema importância para o cirurgião-dentista, o conhecimento do paciente geriátrico como um todo. Isto exigirá, no mínimo, noções de fisiologia, para avaliar alterações decorrentes do processo de envelhecimento e de farmacologia das drogas mais utilizadas nas patologias crônicas que acometem esses pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar as principais doenças crônicas que acometem os idosos e verificar quais são os medicamentos mais utilizados por eles. Foi elaborado um questionário, investigando com maiores detalhes a história médica e medicamentos por ele utilizados. Inicialmente foram avaliados 50 pacientes,

que freqüentam a Clínica Odontológica da FOSJC/UNESP, com idade entre 60 e 80 anos. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva. Entre os pacientes, 66% são mulheres e 34% homens; 68% têm entre 60-70 anos e 32% entre 71-80 anos. A maioria dos pacientes possuía ao menos uma doença crônica, sendo a hipertensão a patologia mais freqüente. Conclui-se que as doenças sistêmicas que mais acometem os pacientes analisados são as cardiovasculares e que os medicamentos mais utilizados são os destinados às alterações causadas por estas patologias. Deve-se salientar que o dentista precisa conhecer a farmacologia das drogas mais utilizadas na clínica odontogerátrica, pois as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento provocam mudanças na farmacocinética e farmacodinâmica destas drogas, e, principalmente das suas interações com outras drogas e efeitos colaterais.

### **P129 IMPACTO DO ESTRESSE SOBRE O CONTROLE GLICÊMICO E HEMODINÂMICO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA SISTÊMICA CRÔNICA, SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE DIAGNÓSTICO**

VAROTTO, B.L.R., REBELATO-GÊA, I., ALMEIDA, J.D., CABRAL, L.A.G., AMORIM, J.B.O. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: AMORIM@FOSJC.UNESP.BR

A pressão arterial e a glicemia são fatores fisiológicos determinantes da oportunidade quanto aos procedimentos odontológicos, bem como os pacientes podem apresentar variações significativas dos mesmos, as quais podem levar transtornos imediatos e mediatos ao sistema nervoso e ao metabólico, durante o atendimento clínico e/ou cirúrgico. Muitos cirurgiões dentistas desconhecem os recursos no que se refere à avaliação de tais itens, ou não estão capacitados a executá-los. Tais considerações são ainda mais críticas em pacientes que sofrem de doenças sistêmicas crônicas de alta prevalência como o Diabetes mellitus e a hipertensão arterial. As conseqüências destas condições patológicas variam desde uma hipotensão, desmaio, angina pectoris, infarto, tromboembolias, coma, até mesmo o óbito no próprio consultório. No entanto, apesar de ser reconhecido o estresse psicogênico no tratamento odontológico devido ao medo da dor e da anestesia, pouco se sabe sobre o efeito dos procedimentos quanto às variações da PA e da glicemia em pacientes que necessitem do diagnóstico de lesões bucais. Assim, este estudo pretende avaliar as variações desses parâmetros fisiológicos durante procedimentos em estruturas bucais, publicados nos últimos 20 anos em pacientes portadores de disfunção orgânica de base, visando motivar o cirurgião dentista quanto à importância da aferição de tais parâmetros

### **P130 VIABILIDADE DO TRATAMENTO CIRÚRGICO COM RADIAÇÃO LASER DE DIÓXIDO DE CARBONO CO2 EM LEUCOPLASIAS GRAU I DA MUCOSA ORAL**

CARDOSO, G.O.M., NICCOLI-FILHO W. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS- UNESP. E-MAIL: GERU.OMC@UOL.COM.BR

A leucoplasia grau I é uma lesão branca de mucosa, relacionada a fatores endógenos e exógenos com aspecto clínico de placa homogênea, lisa ou granular, assintomática e baixo grau de atipia. A biópsia promove o diagnóstico final assim como o tratamento. Utilizando-se laser de CO<sub>2</sub>, este tratamento foi simplificado, com desnecessidade de sutura, ausência de hemorragia ou edema. O objetivo desta pesquisa foi estudar a viabilidade cirúrgica entre a biópsia convencional e radiação laser de CO<sub>2</sub>. Pacientes com leucoplasia grau I foram divididos em dois grupos: GI: biópsia convencional e GII: biópsia com radiação laser de CO<sub>2</sub>. Foi usado um aparelho laser do tipo CO<sub>2</sub> com potência média de 5 watts, desfocado para vaporização, diâmetro do feixe = 0,6mm, densidade de potência=Intensidade I=768 W/cm<sup>2</sup>, fluência F=0,231 J/cm<sup>2</sup>. Um questionário foi dado ao paciente sobre o pós-operatório, estabelecendo-se escores: 0, ausência de dor; 1, dor moderada com necessidade de analgésico sistêmico; 3, dor forte com necessidade de analgésico sistêmico e inferindo nas atividades diárias. Ausência de dor foi verificada em 80% daqueles submetidos à vaporização com radiação laser de CO<sub>2</sub> e 77,78% nos pacientes da cirurgia convencional. 13,33% dos que tiveram a lesão vaporizada apresentaram dor moderada. Nenhum paciente apresentou grau 3. A radiação laser de CO<sub>2</sub> apresenta propriedades que melhoraram a hemostasia, rapidez de trabalho, quando comparadas à cirurgia convencional; a diminuição da dor pós-operatória nos pacientes submetidos ao laser de CO<sub>2</sub> foi mais evidente; a radiação laser de dióxido de carbono, não substituiu a cirurgia convencional devido aos altos custos envolvidos.

### **P131 CITOLOGIA ESFOLIATIVA DA MUCOSA BUCAL DE FUMANTES E NÃO FUMANTES**

MACHADO, S.F., BRANDÃO, A.A.H., ISSA, J.S., ALMEIDA, J.D. UNESP-FOSJC. E-MAIL: SUZAN\_MACHADO@CLICK21.COM.BR

O trabalho comparou a citologia esfoliativa da mucosa de revestimento da região de bordo lateral da língua bucal de fumantes (F) e não fumantes (NF) pelo método de Papanicolaou e técnica das AgNORs. Foram selecionados 25 pacientes fumantes e 25 não fumantes do Ambulatório de Tabagismo do INCOR-HCFMUSP. Foi realizada citologia esfoliativa, num total de 4 lâminas para cada paciente as quais foram coradas pelo método histoquímico das AgNORs para avaliação quantitativa presentes e pelo método de Papanicolaou. Os resultados foram comparados pelo teste-t de Student. Os valores obtidos da contagem de AgNORs por núcleo foi de 3,372 ± 0,375 para F e de 2,732 ± 0,236 para NF (t = 7,22; gl = 48; p = 0,0001 e o IC (95%): 0,46 a 0,82 AgNORs/núcleo). O valor percentual médio dessas células (com mais de três AgNORs por núcleo) dos F (média±desvio padrão: 43,4 ± 15,2%) foi superior ao dos NF (16,6 ± 8,0%), diferindo estatisticamente (t = 7,80; gl = 48; p = 0,0001 e o IC (95%): 19,89 a 33,71 AgNORs/núcleo). Quando comparados os casos classificados em classe II de Papanicolaou e o número de AgNORs/núcleo dos pacientes F em relação aos NF, verificou-se que diferem estatisticamente (t = 4,858; gl = 40; p = 0,0001 e o IC (95%): 0,32 a 0,77 AgNORs/núcleo). A avaliação das AgNORs em citologia esfoliativa da mucosa do bordo lateral da língua de indivíduos fumantes sem qualquer alteração clinicamente visível é significativa quando comparada aos não fumantes evidenciando maior atividade proliferativa.

### **P132 EFEITO DO DANO CAUSADO PELA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NAS FIBRAS DO SISTEMA ELÁSTICO E FIBRAS COLÁGENAS DO LÁBIO INFERIOR COM QUEILITE ACTÍNICA**

TERA, T. M., SGARBI, F. C., CARIS, A. R., CAVALCANTE, A. S. R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - FOSJC/UNESP. E-MAIL: TABATA\_UNESP@YAHOO.COM.BR

A queilite actínica é uma doença pré-maligna do lábio inferior, resultado da exposição contínua e excessiva aos raios ultravioletas. Objetivo: Correlacionar as alterações morfológicas das fibras do sistema elástico e fibras colágenas da lâmina própria na queilite actínica com a espessura do epitélio. Materiais e Métodos: 50 espécimes de material de biópsia foram incluídos em parafina, sofreram cortes seriados de 5 µm de espessura que foram corados pelo tricromo de Mallory e resorcina-fucina de Weigert, respectivamente para o estudo das fibras e hematoxilina-eosina para o estudo da espessura do epitélio. As imagens microscópicas sofreram análise histomorfométrica e medição do epitélio através do software NIH IMAGE J para Windows. Utilizamos a correlação linear de Pearson e o nível de significância adotada foi de p<0,05. Resultados: A média das fibras do sistema elástico coradas com resorcina-fucina de Weigert foi de 23,50%, e a média de fibras colágenas coradas com tricromo de Mallory foi de 57,67%. A correlação dos valores médios da quantidade de fibras do sistema elástico com as áreas do epitélio mais atroficas em relação às áreas menos atroficas mostraram correlação positiva estatisticamente não significante. A correlação das fibras colágenas considerando-se as mesmas áreas foi negativa estatisticamente não significante. Conclusão: Houve aumento da quantidade de fibras do sistema elástico tanto na lâmina própria papilar como na lâmina própria reticular e a quantidade de fibras do sistema elástico acompanhou o aumento da quantidade de fibras colágenas. O corante resorcina-fucina de Weigert não diferencia as fibras do sistema elástico normais das anormais.

### **P133 INVESTIGAÇÃO DE MICRONÚCLEOS NA CITOLOGIA ESFOLIATIVA DA MUCOSA BUCAL DE PACIENTES FUMANTES E NÃO FUMANTES**

OLIVEIRA, L.U., BRANDÃO, A.A.H., LIMA, C.F., SALGADO, M.A.C., ALMEIDA, J.D. UNESP-FOSJC. E-MAIL: LIDIANA\_OLIVEIRA@YAHOO.COM.BR

O consumo crônico de cigarros é um grande fator de risco para o desenvolvimento do câncer bucal. Os micronúcleos (MN) são pequenos fragmentos de material nuclear separado do núcleo principal durante a divisão celular por cromossomos atrasados ou por fragmentos cromossômicos, os quais permitem avaliar a genotoxicidade de diversas substâncias. O objetivo deste trabalho foi comparar a citologia esfoliativa da mucosa bucal de pacientes fumantes crônicos, fumantes crônicos alcoólicos e não fumantes utilizando o teste de MN. Foram selecionados 13 pacientes apenas fumantes, 13 pacientes fumantes e alcoólicos do Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas de São José dos Campos e 21 não fumantes das clínicas da FOSJC-UNESP e realizada citologia esfoliativa do bordo lateral esquerdo da língua. Três lâminas de cada indivíduo foram coradas pelo método Feulgen e a contagem de MN foi feita através do microscópio óptico. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (011/2006-PH/CEP). Os resultados foram avaliados pelo teste de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney para a freqüência de MN e Correlação de Spearman para as variáveis quantidade e tempo de consumo (IC 95% e nível de significância 5%). A média de MN para o grupo fumantes foi de 2,92 ± 3,59, para fumantes alcoólicos foi de 3,31 ± 3,35 e para não fumantes foi de 2,05 ± 1,99. O tabaco não produziu alterações estatisticamente significantes na citologia esfoliativa de pacientes fumantes crônicos embora neste grupo tenha sido observado maior média de micronúcleos quanto maior a quantidade de cigarros consumidos ao dia (p=0,007).

### **P134 HISTOPATOLOGIA DA LÂMINA PRÓPRIA NA QUEILITE ACTÍNICA**

CARIS, A.R., CAVALCANTE, A.S.R., SGARBI, F.C., TERA, T.M., GOMES, M.F. FOSJC – UNESP. E-MAIL: DRI.CARIS@BOL.COM.BR

Para entendermos o aspecto infiltrado do lábio com queilite actínica analisamos o aspecto morfológico das fibras da lâmina própria e correlacionamos com a espessura das áreas de epitélio atrófico e não-atrófico. Trinta casos, cada um corado pelo tricromo de Mallory e Picro-sírius, para o estudo das fibras e hematoxilina-eosina no estudo da espessura do epitélio. As imagens microscópicas sofreram análise histomorfométrica e medição do epitélio através do software NIH IMAGE J versão 1,29 para Windows. O tratamento estatístico foi à análise do coeficiente de correlação de Pearson e teste de significância p<0,05. Na contagem de fibras colágenas coradas com tricromo de Mallory e Picro-sírius as médias foram 48,74 e 64,09 e os desvios padrões foram de 13,59 e 13,57, respectivamente. Nas variáveis epitélio atrófico e epitélio não atrófico as médias foram 0,0630 e 0,1443 e os desvios padrões foram de 0,0315 e 0,0632, respectivamente. Graficamente as correlações se mostraram negativas com todas as variáveis estudadas. O coeficiente de correlação de Pearson e teste de significância foram estatisticamente significantes com as variáveis epitélio atrófico versus Picro-sírius. Encontramos maior quantidade de fibras colágenas nas áreas de epitélio atrófico. Na coloração com Picro-sírius as fibras colágenas danificadas pela radiação ultravioleta mostraram arranjo predominantemente fragmentado e nos casos menos comprometidos encontramos feixes de fibras colágenas organizados.

### **P135 APLICAÇÃO DA CITOLOGIA ESFOLIATIVA NO DIAGNÓSTICO DO HERPES ZOSTER**

LEITE, S.P.F., LIMA, C.F., BRANDÃO, A.A.H., CABRAL, L.A.G., ALMEIDA, J.D. FOSJC – UNESP. E-MAIL: SABRINA\_PINOTTI@HOTMAIL.COM

O Herpes Zoster é uma infecção causada pelo vírus varicela zoster (VZV), da família herpetoviridae, que pode ocorrer após a infecção primária, conhecida por varicela ou catapora. A reincidência da infecção está correlacionada com idade e quadros de imunossupressão. Neste caso relatamos o quadro de um paciente leucoderma, 23 anos, do sexo masculino que procurou o ambulatório da Disciplina de Semiologia da FOSJC-UNESP com queixa de prurido na região claviclar direita. Ao exame clínico foram observadas lesões vesiculares cutâneas, com contorno eritematoso linear, as quais surgiram no dia anterior. Esfregaços, em lâmina de vidro para microscopia, foram obtidos a partir do conteúdo vesicular, os quais foram submetidos à coloração de Papanicolaou. Na análise microscópica foram observadas células epiteliais gigantes multinucleadas, com núcleos agrupados ou compactados, de aspecto fosco por vezes hiper cromáticos somando-se várias células inflamatórias mono e polimorfonucleares, revelando processo inflamatório de etiologia viral, compatível com lesão por herpes vírus. Em casos onde o diagnóstico clínico necessita de complementação para a tipagem viral, testes laboratoriais são utilizados como anticorpos para fluorescência direta ou mesmo cultura do vírus, processo este lento pela demora de crescimento do VZV. Testes sorológicos também podem ser realizados, mas não existe diferenciação quanto à vigência de catapora ou de herpes zoster. Assim, a citologia esfoliativa é um exame complementar indicado por ser um método não invasivo, rápido, prático e de baixo custo, de utilidade para diagnóstico de diversas patologias, entre as quais o herpes zoster, devendo ser implementada sua utilização como exame complementar.

**P136 INFLUÊNCIA DO ALGINATO DE CÁLCIO E DA ESPONJA DE COLÁGENO NA REPARAÇÃO ALVEOLAR DE RATOS: ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO**

BEDIN, M.G., VEDOVATTO, E., PRADO, R.F., SILVEIRA, V., CARVALHO, YR.  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP. E-MAIL:  
MARIANAGBEDIN@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste estudo foi analisar a influência do alginato de cálcio e da esponja de colágeno na reparação alveolar de ratos. Utilizaram-se 63 ratos divididos em 3 grupos: controle (C), alginato de cálcio (A) e esponja de colágeno (E). Extraíram-se o incisivo superior direito e inseriu-se o hemostático conforme o grupo. Os animais foram sacrificados após 7, 30 e 90 dias da exodontia (n=7) e as maxilas foram processadas para análise histológica de rotina. As lâminas foram fotografadas em microscópio de luz Axiophot 2 acoplado à câmera digital Sony Cybershot DSC-S85. Realizou-se morfometria com auxílio do programa Image J. O teste ANOVA revelou o tempo de sacrifício como efeito significativo. Os grupos sacrificados aos 7 dias apresentaram menor quantidade óssea quando comparados àqueles sacrificados aos 30 e aos 90 dias. O grupo C, que aos 7 dias exibiu menor média, aos 30 dias apresentou aumento significativo na densidade porém não diferindo do período de 90 dias. O grupo A, que aos 7 dias apresentou maior quantidade óssea, manteve-se com todos os valores semelhantes. As médias do grupo E foram crescentes nos três períodos, sendo que aos sete dias havia diferença significativa com relação aos 90 dias. Concluiu-se que tanto o alginato de cálcio quanto a esponja de colágeno não alteraram o processo de reparo ósseo alveolar de ratos.

**P137 A IMPORTÂNCIA DA DIFERENCIAÇÃO HISTOLÓGICA NO TRATAMENTO DO CISTO ODONTOGÊNICO ORTOQUERATINIZADO E DO QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO**

NASCIMENTO, R.D., RALDI F.V., CARVALHO, YR., JARDINI, M.A.N., SÁ LIMA, J.R.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL:  
NASCIMENTODR@YAHOO.COM.BR

O cisto odontogênico ortoqueratinizado (COO) e o queratocisto odontogênico (QO) são lesões distintas com comportamento clínico e características radiográficas semelhantes. Enquanto o COO é classificado como cisto odontogênico, o QO, a partir da nova classificação da OMS em 2005, passou a ser classificado como neoplasia odontogênica. Esta alteração realizada na classificação do QO baseou-se em evidências científicas que constataram uma taxa de proliferação celular destas lesões não compatível com as lesões císticas. Fato este comprovado através dos elevados índices de recidiva encontrados no QO. Em função das semelhanças clínicas e radiográficas, a diferenciação histológica destas lesões torna-se preponderante para o delineamento de um plano de tratamento conservador ou agressivo. Neste trabalho relata-se um caso de paciente com 28 anos, gênero masculino, leucoderma, com aumento de volume assintomático em mandíbula, na região dos dentes 33, 34 e 35, todos com vitalidade. Os exames de imagem revelaram lesão radiolúcida em parasinfise e corpo mandibular esquerdo. O paciente foi submetido à punção aspirativa, com resultado negativo e à biópsia incisiva. O material coletado foi enviado a um laboratório particular, cujo laudo revelou queratocisto odontogênico. Assim sendo, o paciente foi submetido à cirurgia de enucleação com curetagem marginal, evoluindo sem intercorrências no pós-operatório. O material coletado durante a enucleação foi encaminhado ao laboratório de Patologia Bucal da FOSJC, cujo laudo mostrou lesão cística revestida por epitélio ortoqueratinizado compatível com cisto odontogênico ortoqueratinizado, contradizendo o resultado obtido na biópsia incisiva. Atualmente, o paciente encontra-se em preservação há 24 meses, sendo possível verificar a reparação óssea.

**P138 LIFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B EM SEIO MAXILAR**

MAINENTI, P., SOUSA, F.A.C.G.C., MARMO, E.R., MARQUES, Y.M.F.S., BRANDÃO, A.A.H.  
UNESP/SJC. E-MAIL: PIETROMAINENTI@TERRA.COM.BR

Introdução: Linfomas extranodais são raros em cabeça e pescoço e são de difícil diagnóstico na fase inicial, podendo ser confundidos clinicamente com outras neoplasias. Caso clínico: Paciente do sexo feminino, leucoderma, 53 anos, procurou atendimento em um hospital queixando-se de aumento de volume assintomático, na região do seio maxilar esquerdo, com evolução aproximada de um ano. A propedêutica constou de exame físico e tomográfico e revelou uma lesão envolvendo todo o seio maxilar esquerdo, com reabsorção de parede anterior e sem envolvimento de cavidades nasal e orbitária. Realizou-se punção com resultado negativo para secreções ou líquidos. Uma biópsia incisiva, na região de parede anterior de seio maxilar, evidenciou lesão de aspecto fibroso. A hipótese diagnóstica foi de fibrossarcoma. Na microscopia observou-se neoplasia de origem linfocitária caracterizada por linfócitos proliferados em lençol, entremeados por áreas ocasionais de estroma conjuntivo fibroso. Individualmente os linfócitos se apresentaram grandes, com citoplasma e núcleo claros, citoplasma volumoso e nucléolos evidentes centrais ou periféricos. Estudo imunohistoquímico mostrou positividade para LCA e negatividade para vimentina, AE1/AE3, CD3, CD20 e Plasma Cell. Conclusão: O caso foi diagnosticado como linfoma difuso de grandes células B em seio maxilar.

**P139 RELAÇÃO DOS BIFOSFONATOS COM A OCORRÊNCIA DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES**

FERNANDES, R.S., SOUZA, P.A.B., SENRA, G.S., BRANDÃO, A.A.H. FACULDADE DE  
ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: BETODYSOUZA@UOL.  
COM.BR

O risedronato é um medicamento do grupo dos bifosfonatos amplamente usado no tratamento da osteoporose pós-menopausa inibindo a ação dos osteoclastos na reabsorção óssea. Dentro desse grupo de medicamentos também está o alendronato, utilizado via oral, como o risedronato, para o tratamento da osteoporose, e outros, injetáveis, como o pamidronato e o zoledronato. Esses últimos são utilizados em pacientes com câncer no controle de perda óssea resultante de metástases ósseas associadas a tumores de pulmão, mama e próstata, além da prevenção de fraturas no mieloma múltiplo, geralmente associados ao uso de quimioterápicos. Desde 2003, têm sido publicados diversos casos de osteonecrose na cavidade oral associada ao uso de bifosfonatos se desenvolvendo espontaneamente ou após procedimentos cirúrgicos como a extração dentária. Pacientes recebendo bifosfonatos injetáveis são claramente mais susceptíveis à osteonecrose. A relação do risedronato com a osteonecrose dos maxilares parece muito pequena e merece ser investigada, pois os pacientes que apresentaram osteonecrose após o uso de risedronato apresentavam outros fatores suspeitos de serem passíveis de determinar tal lesão.

**P140 EFFECT OF TOPICAL APPLICATION OF PFAFFIA PANICULATA ON MAST CELLS NUMBER, IN A CHEMICAL CARCINOGENESIS MODEL.**

RUZA, P.T.J., GUTTERRES, M.B., CARMO, E.D., PEREIRA, A.C., ROSA, L.E.B. UNESP -  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: PAULARUZA@  
BOL.COM.BR

Pfaffia paniculata is characterized by immunostimulating, anti-inflammatory and antineoplastic properties, which can interfere in mast cells number during the carcinogenesis process. The aim of this study was to quantify the mast cell number in a chemoprevention model using the topical application of P. paniculata. Thirty-two hairless mice were distributed in three experimental groups (E1, E2 and E3) and one control group (C). During the two first weeks of the experiment, the animals received the topical application of P. paniculata transdermic gel (0.5 cc) on the dorsal region. The E1, E2 and E3 groups received the concentrations 2.5; 5.0 or 10% of the gel, respectively, three times a week. The C group received only the vehicle of the gel. Since the third week, the animals were submitted to a chemical carcinogenesis process, induced by 0.5% DMBA. At 15th week, the lesions were biopsied and after histological procedures, the slices were stained by HE and PAS (to atipic cells evaluation) and toluidine blue (to mast cells quantification by Image J®), a public domain software). The Kruskal-Wallis test did not show statistical difference (p=0.94) when the P. paniculata dose was compared to the mast cells number. The Pearson's correlation between the dysplasia grade and the mast cells number was not significant (p=0.53). It was concluded that the topical application of P. paniculata did not interfere in mast cells number and there was no correlation between the dysplasia grade and the mast cells number, in this model.

**P141 RELAÇÃO ENTRE BORDAS ENDURECIDAS, DIFERENCIAÇÃO CELULAR E INFILTRADO INFLAMATÓRIO NO CARCINOMA ESPINOCELULAR INDUZIDO PELO DMBA NA PELE DE CAMUNDONGOS**

PEREIRA, A.C., CARMO, E.D., BALDUCCI, I., BRANDÃO, A.A.H., ROSA, L.E.B.  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-UNESP. E-MAIL:  
ANDRESA-CP@UOL.COM.BR

A avaliação da relação entre as características clínicas e histopatológicas das lesões neoplásicas é importante na busca de fatores clínicos que auxiliem na condução de cada caso. O objetivo deste trabalho foi verificar se a presença clínica das bordas endurecidas pode ser um fator indicativo da intensidade do infiltrado inflamatório e da perda da diferenciação celular do carcinoma espinocelular (CEC) induzido na pele de camundongos. Foram avaliados 14 casos, cujas lâminas foram obtidas da pele de camundongos hairless submetidos ao processo de carcinogênese quimicamente induzida pelo DMBA (0,5%), durante 16 semanas. Estes foram divididos em dois grupos de acordo com o grau de diferenciação: bem diferenciado (n=7) e moderadamente diferenciado (n=7). As amostras também foram subdivididas em dois grupos de acordo com a intensidade do infiltrado inflamatório: ausente ou leve e moderado ou intenso. Assim, foi verificada a relação da presença clínica de bordas endurecidas com o diagnóstico histopatológico. Após a aplicação do teste qui-quadrado, pode-se notar que a presença de bordas endurecidas estava associada tanto ao grau de diferenciação (p=0,031) quanto ao infiltrado inflamatório (p=0,016). Desta maneira, discute-se o significado das bordas endurecidas no processo de carcinogênese, levando em consideração o papel do infiltrado inflamatório como defesa do hospedeiro e a capacidade de invasão na região subjacente a lesão clínica. Assim, pode-se concluir que, nos carcinomas induzidos pelo DMBA na pele de camundongos hairless, as bordas endurecidas são características importantes, que talvez possam auxiliar na prognóstico.

**P142 EFEITO DO USO TÓPICO DE PFAFFIA PANICULATA NA CARCINOGENESE QUIMICAMENTE INDUZIDA PELO DMBA EM PELE DE CAMUNDONGOS HAIRLESS.**

GUTTERRES, M.B., CARMO, E.D., PEREIRA, A.C., RUZA, P.T.J., BALDUCCI, I., ROSA, L.E.B. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL:  
MICHELINEGUTTERRES@YAHOO.COM.BR

The use of natural agents has been indicated as an important strategy to cancer prevention. The aim of this study was to investigate the chemopreventive action of topical treatment of Pfaffia paniculata on chemical carcinogenesis, by clinical and histopathological analysis. Thirty-two hairless mice were distributed in three experimental groups (E1, E2 and E3) and received topical application of a Pfaffia paniculata transdermic gel (0.5cc). The concentration was 2.5; 5.0 and 10%, respectively, used three times a week. The control group (C) received only the gel vehicle. From the third week, it was started the chemical carcinogenesis, induced by DMBA 0.5% in all animals. At 15th week, the clinical evaluation was performed and the lesions were biopsied. The Kruskal-Wallis test ( $\alpha=5\%$ ) was applied to calculate, not only the relation between the P. paniculata dose and the diameter of the lesion, but also between the dose and the dysplasia grade. By this test, there was no statistical significance (p=0.72 and p=0.10, respectively). The Spearman correlation ( $\alpha=5\%$ ) was week and also not significant (p=0.68) when the diameter of the lesion was compared to the dysplasia grade of the lesion. It was concluded that the topical application of P. paniculata did not interfere on the size of the lesion, neither on the dysplasia grade of the lesions, by the methodology used.

**P143 TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NOS CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA**

GOMES, A.P.M., YUI, K.K.K., KUBO, C.H., SILVA, E.G. FOSJC-UNESP. E-MAIL:  
KARENUI@FOSJC.UNESP.BR

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma paciente de 18 anos, que sofreu avulsão dos dentes 21 e 22 após acidente com motocicleta, seguindo-se do tratamento multidisciplinar para o caso (endodôntico, ortodôntico, periodontal e restaurador). O dente 22 foi perdido no local do acidente e o 21 foi replantado após 2 horas e realizada sua contenção por 10 dias. Após estudo radiográfico, verificou-se que o 23 estava incluído. Foram realizadas trocas da medicação intra-canal (hidróxido de cálcio com propilenoglicol) a cada 15 dias e a obturação do canal radicular do dente 21 foi realizada após 2 anos de acompanhamento. Após este período foram realizados o enxerto gengival recobrimo-se a raiz vestibular, e o tratamento ortodôntico para posicionamento do elemento 23 no lugar do 22. Após, restaurou-se o 23 com resina composta, que recebeu características anatômicas do 22. A avulsão dentária representa um grave problema de saúde entre crianças e adolescentes. As causas das avulsões são muitas, dentre elas as atividades esportivas, quedas e

colisões, acidentes com automóveis, bicicletas e motocicletas, violência urbana e doméstica. É importante que o paciente receba um atendimento multidisciplinar e, para isto, os profissionais devem estar preparados para agir com rapidez, segurança e consciência, melhorando, desta forma, o prognóstico dos casos.

#### **P144 A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA**

BARBIERI, A.A., AGOSTINI, R., BARATELLA, T., DARUGE JR, E. UNICAMP. E-MAIL: ANAMELIABARBIERI@GMAIL.COM

A Identificação Humana tem sido realizada através de vários métodos desde os tempos mais remotos. Atualmente utiliza-se com maior frequência a Identificação Dactiloscópica, a Odontológica e o exame de DNA. A Identificação Odontológica é utilizada em circunstâncias em que os métodos habituais de reconhecimento ou identificação estiverem inviabilizados e pode ser obtida pelos caracteres sinaléticos dos dentes, sendo que na ausência de documentação odontológica ou destruição completa das arcadas dentárias, deve-se utilizar o exame de DNA. No presente estudo foi estabelecida a identidade do indivíduo, por meio de peças ósseas humanas, correspondentes, respectivamente, à maxila e à mandíbula. Para tanto foram realizados exames e anotações minuciosas dos eventos odontológicos encontrados nos maxilares da vítima e então comparados com o prontuário odontológico fornecido pela instituição onde a vítima realizava tratamento odontológico. A perícia odontológica possibilitou a identificação das peças encontradas. Concluiu-se que a identificação humana deve ser realizada por profissional especializado em odontologia legal, pois este é o profissional que preenche os requisitos técnicos e legais para realização de tal procedimento.

#### **P145 ESTIMATIVA DA IDADE ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS DENTES**

AGOSTINI, R., BARBIERI, A.A., BARATELLA, T., DARUGE JR, E. FOP/UNICAMP. E-MAIL: RAQUELAGOSTINI@GMAIL.COM

Os dentes oferecem inúmeras variáveis que os tornam elementos singulares na identificação humana. O estudo dos dentes pode fornecer informações que possibilitam a individualização como espécie, sexo, idade, altura, dentre outras. Em casos em que se faz necessária a determinação da idade para imputabilidade penal, determinação da capacidade civil, processos de adoção, dentre outros, a estimativa da idade através dos dentes é uma ferramenta importante, por ter o desenvolvimento dentário um modelo cronológico típico, visto que do 6º dia de vida intra-uterina até aproximadamente 25 anos ocorre uma sucessão de estágios identificados e caracterizados e após esta fase, à medida que envelhecem, os dentes vão apresentando mudanças, tais como desgaste e aumento de volume do tecido dentinário. Para o presente estudo utilizou-se três radiografias panorâmicas, aleatoriamente selecionadas, de pacientes entre 1 a 25 anos de idade, com idades previamente conhecidas, e aplicou-se os métodos preconizados por Nicodem, Moraes e Médiçi Filho (1973) e Saliba (1994) para determinação aproximada da idade. Estabeleceu-se uma associação entre a idade real contida no exame com a idade estimada por meio dos métodos. Concluiu-se que a estimativa da idade por meio dos dentes foi uma ferramenta confiável nos casos avaliados, de forma que as idades estimadas ficaram dentro da margem de erro prevista pelos precursores dos métodos, ou seja, bem próximo da realidade.

#### **P146 MUNDO FEMININO E AUTO-AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL**

MOLINA, V.L.I., REIS, B.K.M.A. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: VERA@FOSJC.UNESP.BR

Delimitou-se o perfil sócio-demográfico de 89 mulheres de 35 a 50 anos, inscritas no Instituto CASA DA MULHER, por meio da entrevista. Num segundo momento, as condições bucais das 39 mulheres no mês de outubro de 2006, foram avaliadas pelo Índice de Gohai. O conjunto de participantes é composto de 59% de casadas com ensino médio completo (40,1%) e 22,5% delas vivem com três salários mínimos. Apenas 12,4% delas estavam empregadas nos últimos seis anos. O cotidiano é a vida doméstica e o círculo de parentes e vizinhos. No dia a dia cuidam dos afazeres domésticos, e 31,5% delas têm esta atividade como a única. As desempregadas (37,1%) vivem o mundo doméstico entre idas e vindas à procura de trabalho. A atualização chega pela televisão (59%) e pelo jornal (20,2%). A auto-avaliação indicou que a condição bucal é "satisfatória", com índice de 30, confirma o índice alcançado. Mesmo assim, 13 mulheres sentem dor/desconforto "sempre" ao engolirem e mastigarem alimentos, necessitando de emendamentos; 24 indicam dificuldades por problemas físicos "sempre", impedindo-as de falarem; 19 limitam "sempre" seus contatos sociais e se preocupam com a aparência dos dentes. Concluiu-se que o perfil sócio-econômico indica dificuldades materiais para uma "boa" ou "ótima" condição bucal, entretanto, os serviços públicos odontológicos do município, o grau de escolaridade, o convênio e a possibilidade de tratamento na Clínica da Faculdade são possibilidades que garantiriam o índice encontrado.

#### **P147 PROGRAMA ODONTOLÓGICO DIRECIONADO A CRIANÇAS DE FAMILIAS DE BAIXA RENDA, PIRACICABA, SÃO PAULO, BRASIL.**

AMARAL, R.C., SOUSA, M.L.R., RIHS, L.B., WADA, R.S. FOP - UNICAMP. E-MAIL: AMARALRE@YAHOO.COM.BR

A manutenção da saúde bucal de crianças (4 e 5 anos) é importante pelo fato da cárie na dentição decidua ser forte preditor da doença na dentição permanente. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar um programa odontológico, com enfoque preventivo e educativo, em crianças cujas famílias têm renda inferior a 2 salários mínimos. A amostra foi dividida em dois grupos: G1, grupo controle (n=56) e G2, grupo teste (n=93). No grupo G2, foram realizados procedimentos curativos, preventivos e educativos, onde a avaliação (risco, indicação fluor) seguiu critérios da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. Inicialmente, os dois grupos foram examinados segundo presença de cárie, de acordo com critérios da OMS (1997), incluindo exame da atividade de cárie segundo critérios de Nyvad (2000), também foi coletado o índice de placa, onde os grupos passaram por novos exames após 1 ano de estudo. Para análise dos dados utilizou-se o Test 1 de student com nível de significância de 5%. Os dois grupos eram semelhantes no início do estudo tanto para atividade de cárie quanto índice de placa (P>0,05). Após 1 ano de estudo constatou-se que os índices de placa em G1 e G2 eram de 27,72% e 26,9% respectivamente (p=0,9105). Contudo, em relação a atividade de cárie, encontrou-se melhora, com tratamentos curativos e preventivos, como ART e aplicações de fluor. Assim, a implantação do programa, encontrou-se melhora nos critérios avaliados em relação a atividade de cárie e presença de placa bacteriana. Estes resultados são bastante positivos, e espera-se que com um período de programa mais longo, encontra-se resultados ainda melhores.

#### **P148 CARIES EXPERIENCE IN ADOLESCENTS IN THE STATE OF SÃO PAULO ASSESSED BY THE SIGNIFICANT CARIES INDEX IN 1998 AND 2002**

SILVA, D.D., GUSHI, L.L., RIHS, L.B., WADA, R.S. SOUSA, M.L.R. FOP-UNICAMP (FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA). E-MAIL: diasdeb@yahoo.com.br

The aim of this study was to compare the caries experience of adolescents aged 12 and 18 years in the State of São Paulo, Brazil, in 1998 and 2002; and to verify the treatment needs of this population at two periods. Data were obtained from oral health epidemiological surveys conducted in the State of São Paulo. The study analyzed the caries experience by the DMFT index, as well as the treatment needs, according to the WHO criteria (1997). The Significant Caries Index (SiC Index) was adopted to define the caries experience in the group third presenting the greatest experience. In 1998, examinations were conducted on public and private schools. In 2002, at 12 years of age, examinations were also conducted at the schools, whereas adolescents aged 18 years were examined at their homes. At 12 years old, the DMFT index was 3.72 (1998) and 2.52 (2002), compared to 8.64 and 7.13 at 18 years old, respectively. The SiC Index was 7.40 (1998) and 5.62 (2002) at 12 years, and 15.05 and 12.19 at 18 years, respectively. There was increase in the need of restoration of one or more surfaces at 12 years (p<0.0001) and in the need of sealants at 18 years (p<0.0001) in the study period. There was a decrease in dental caries among adolescents in the period 1998 to 2002; most dental needs comprised low-complexity procedures.

#### **P149 INDICADORES DE RISCO PARA DENTES COM CÁRIE NÃO TRATADA EM PRÉ-ESCOLARES DE INDAIATUBA, SÃO PAULO.**

RIHS, L.B., CYPRIANO, S., SOUSA, M.L.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP. E-MAIL: LILIANBERTA@FOP.UNICAMP.BR

Sabe-se que a cárie dentária está relacionada a sociais e econômicos. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre cárie não tratada e variáveis sociais, econômicas e acesso a serviço de saúde odontológico em crianças de Indaiatuba. Foi realizado um levantamento epidemiológico em pré-escolares de 5 anos de escolas públicas, em 2004, além disto, os pais responderam um questionário. Os testes estatísticos utilizados foram: qui-quadrado, na análise bivariada e na multivariada utilizou-se a análise de regressão logística binária. Os grupos de análise foram: os que não apresentaram nenhum dente com cavitação e o grupo que possuía ao menos um dente cariado. O número total de crianças examinadas nesta pesquisa foi 624. Dentre os examinados, 252 (40,1%) apresentaram cárie não tratada. Na análise multivariada: sentir dor de dente nos últimos meses (p=0,008, OR=2,07 [IC95%=1,2-3,5]) e não possuir casa própria (p=0,047, OR=1,49 [IC95%=1,0-2,2]) apresentaram diferenças entre os grupos. Ter ido ao dentista no último ano, foi considerado um fator de proteção (OR=0,53 [IC95%=0,33-0,84]) e ir ao dentista por causa de dor nos dentes estiveram relacionadas a cárie não tratada (p=0,001, OR=0,5 [0,4-0,8]). Verifica-se que variáveis sociais e falta de acesso a serviços de saúde odontológico neste estudo, especialmente em relação à dor, foram indicadores de risco para dentes cariados, entretanto, considera-se que a discussão sobre este tema ainda deva ser enfatizada em estudos posteriores.

#### **P150 DIAGNÓSTICO DE LESÕES DE CÁRIE OCULTA OCLUSAL EM LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE EXAME RADIOGRÁFICO E DIAGNÓSTICO**

RANDO-MEIRELLES, M.P.M., SOUSA, M.L.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP. E-MAIL: MPAULA\_RANDO@YAHOO.COM.BR

O diagnóstico de lesões de cárie em levantamentos é realizado pelo exame clínico, sendo o exame radiográfico (ER) utilizado como método auxiliar em alguns estudos. Entretanto a dificuldade de transporte e a radiação deste método (ER) fizeram com que pesquisadores procurassem alternativas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar se o aparelho de fluorescência a laser Kavvo Diagnóstico (DD) pode ser uma alternativa ao aparelho de ER, servindo como método auxiliar ao exame visual em levantamentos epidemiológicos no diagnóstico da cárie oculta oclusal. A amostra constituiu-se de 1290 superfícies oclusais de primeiros e segundos molares permanentes em 179 escolares de 12 a 15 anos, sorteados em 20 Escolas Estaduais. Foram realizados: o exame visual (EV) [OMS 1997], o exame radiográfico e o exame com o Diagnodent, sendo considerado lesões de cárie oculta aquelas identificadas em dentina sob esmalte íntegro. Análise estatística: cálculo da sensibilidade (SE) e especificidade (ES), valores preditivos positivo (VPP) e negativo (VPN). Das 1290 superfícies examinadas no EV, 918 estavam hígidas e destas, 789 foram examinadas pelos métodos ER e DD. Em mais da metade (410) houve coincidência no resultado de ausência de cárie oculta para ambos os métodos (ER x DD), com ES de 74% e VPN de 82% e 155 superfícies coincidentes com presença da cárie, com SE de 64% e VPP de 53% para o aparelho DIAGNODent. Estes resultados sugerem que o DD apesar de não ser um método substituto do exame radiográfico em levantamentos epidemiológicos pode ser alternativa como auxiliar ao exame visual.

#### **P151 PERCEPÇÃO DA FLUOROSE DENTAL SEGUNDO SEVERIDADE EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO COM ÁGUA FLUORETADA**

DESCHAMPS, N., SOUSA, M.L.R., MEIRELLES, M.P.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA-UNICAMP. E-MAIL: NADIA\_DESCHAMPS@YAHOO.COM.BR

Tem sido discutido se as alterações do esmalte dental têm significado estético, principalmente em dentes anteriores. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da aparência dos dentes, a prevalência e severidade da fluorose, e a associação entre insatisfação e severidade da fluorose em adolescentes de um município com água fluorada (CPOD=1,9 com 43% livres de cárie). A amostra probabilística foi de 188 escolares de 12 anos de idade, sorteados das escolas públicas e depois as listas dos escolares. Utilizou-se o Índice de Dean para verificação da severidade da fluorose: ausência (0), questionável (1), muito leve (2), leve (3), moderada (4) e severa (5). Perguntou-se ao adolescente se ele se sentia satisfeito com a aparência dos seus dentes ("sim" ou "não"). Utilizou-se o teste qui-quadrado com significância de 5%. Constatou-se que 67% dos adolescentes apresentavam fluorose (sendo 3,7% nos graus 4 ou 5); 12,8% não estavam satisfeitos com a aparência. Não houve associação da insatisfação com a presença da fluorose (p>0,05) nem ao se comparar os adolescentes com fluorose no grau muito leve (2) com os mais severos (3,4,5), p=0,749. Entretanto, houve maior insatisfação entre aqueles que apresentaram graus 4 ou 5 quando comparados com os que não tinham fluorose (p<0,00) ou com o grau 3 (p=0,006). Os dados sugerem que a insatisfação com a aparência dos dentes dos adolescentes ocorreu quando eles apresentaram os graus mais avançados de fluorose, ficando os motivos de insatisfação nos níveis mais baixos por conta de outras alterações dentais que devem ser melhor exploradas.

**P152 LIGA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE BUCAL: COMPROMISSO COM A SAÚDE.**

MACHADO, S.F., CARDOSO, G.O.M., KOMIYAMA, E.Y., ROSA, P.C.F., RODRIGUES J.R.  
UNESP – FOSJC. E-MAIL: SUZAN\_MACHADO@CLICK21.COM.BR

Na área da saúde, as atuais propostas de projetos político-pedagógicos baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde preveem a formação de odontólogos mais humanos, solidários e atuantes politicamente, levando à necessidade de se trabalhar, ensinar e aprender com ações e serviços em saúde bem articulados e dentro de uma prática comprometida com a realidade social. O processo educativo, antes de tudo, deve visar à produção de um ser social crítico, com ampla consciência cidadã e capaz de difundir os conhecimentos adquiridos aos cidadãos. Nesse sentido foi criada, a LUSB (Liga Universitária de Saúde Bucal) tendo como objetivos: promover integração entre Universidade-Aluno-Sociedade, oferecer retorno à sociedade, proporcionando melhor qualidade de vida, desenvolver habilidades humanísticas na atuação odontológica. A LUSB atua sob uma filosofia humanista buscando o aperfeiçoamento científico com a finalidade de contribuir para a sociedade na obtenção da qualidade de vida. Para isso, lançou-se mão de métodos como Grupos de Estudo, Diálogos humanístico-formadores e atendimentos educativo-preventivos em diferentes segmentos populacionais. As atividades são norteadas pelo conceito de Revolução Humana, desafio de transformar uma realidade composta de hábitos e paradigmas em um panorama favorável à criação de valores humanos. Os resultados obtidos demonstraram que o relacionamento entre o profissional e o paciente deve ser alicerçado na confiança e nas responsabilidades recíprocas com ênfase no diálogo e no enfoque à integridade pessoal como valor central. Para isso, é necessário o reconhecimento de que assim como os pacientes, os profissionais são seres com necessidades biopsicossociais e em pleno processo de formação.

**P153 MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE: RELAÇÕES ENTRE OS ASPECTOS MOTIVADORES DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E AS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DE DOCÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE**

ASSAD, M., MOLINA, L.M.I., MOLINA, V.L.I. FOSJC/UNESP. E-MAIL: VERA@FOSJC.UNESP.BR

Nos estudos organizacionais, o comportamento do docente insere-se na área do comportamento organizacional, que explicam as condutas humanas individualizadas e o seu grau de motivação no trabalho. Definuiu-se o grau de motivação 16 professores da área de saúde utilizando-se do Teste Motivograma. A satisfação ocorreu com as necessidades fisiológicas e auto-estima. Houve "alta" insatisfação com as associações e auto-realização. Demonstram bem-estar fisiológico e material, se perceberam com "boa" auto-estima, mas "pouco" aprovados socialmente. Sentiram-se protegidos no ambiente de trabalho, mas, ressentidos com o "baixo nível" de pertencimento ao grupo. A satisfação foi "regular" com a associação e com a proteção. Conclui-se que: (1) os que se manifestaram com segurança, proteção e auto-estima, realizam a docência como definida pela organização de ensino. (2) Os insatisfeitos com o não-pertencimento ao grupo, também demonstraram "alto" descontentamento com a auto-realização e dificuldades de vínculos sociais. O contexto de ensino não é gerador de "alta" satisfação pessoal, prejudicando o desempenho. (3) O grau de motivação é "satisfatório" já que as necessidades "mais" satisfeitas se encontram nos primeiros escalões da hierarquia de Maslow. As organizações de ensino exigem comportamentos motivados e a motivação depende delas encontrarem um caminho para lidar com a pessoa do professor. O não reconhecimento de que os negócios de ensino são feitos por talentos, leva o professor à não ser percebido como tal. O contexto de trabalho é que oferece satisfação, facilitando a motivação e a melhor qualidade de ensino na área da saúde.

**P154 O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: A SATISFAÇÃO DO USUÁRIO**

COSTA, L.C.C., TEIXEIRA, S.C. FOSJC-UNESP. E-MAIL: LETICIACCC@GMAIL.COM

O presente estudo se propôs a observar a satisfação do usuário quanto ao atendimento odontológico nas Unidades Básicas de Saúde de São José dos Campos. A amostra foi constituída pela população adulta do município. Os 390 participantes responderam a um questionário, baseado e adaptado nas dimensões propostas por Prévost et al (cognitiva, organizacional, relacional, profissional e necessidades). Este questionário foi estruturado com perguntas fechadas e consistia de quatro blocos: um com perguntas sobre o perfil do usuário, um sobre o atendimento e organização do serviço odontológico, outro sobre relação e profissionalismo da equipe de saúde bucal e outro sobre a demanda associada com saúde. A pesquisa seguiu com a tabulação dos dados, através do programa Excel. Seguiu-se então com a análise dos resultados e discussão. Os usuários, em sua grande maioria, estão satisfeitos com o atendimento odontológico e com os profissionais da área. A dimensão com maior nível de insatisfação é "necessidades", onde 52% dos usuários relataram não conseguir algum tipo de tratamento que precisaram. O tratamento mais demandado pelos usuários foi endodontia (61%), seguido por prótese (32%). Segundo Held Filho, a percepção do usuário e sua manifestação poderão apontar caminhos para melhorar a prestação de serviços, diminuindo o descrédito e aumentando a confiança da população.

**P155 CRITÉRIOS DE ESTRATIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NA ÁREA DA SAÚDE BUCAL COLETIVA**

SILVA, T.M., MOLINA, V.L.I. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: TANINHAMS@YAHOO.COM.BR

Este estudo bibliográfico surge para a compreensão das teorias de Estrutura de Classes e de Estratificação Social, e permitiu que se verificasse o uso de critérios sócio-econômicos em estudos epidemiológicos na saúde bucal. Utilizou-se a base de dados Medline para selecionar os primeiros 31 artigos que envolvessem indicadores como: estratificação sócio-econômica, epidemiologia, saúde bucal. Dos artigos encontrados, 14 (46,67%) foram selecionados por usarem algum critério para distribuição dos participantes do estudo. Seis (42,86%) utilizaram a teoria de Estrutura de Classes e os modelos adaptados para a realidade brasileira por Lombardi, Graciano e Baldani, para classificarem os sujeitos e relacionarem as classes sociais com o objeto de estudo; dois (14,29%) utilizam os critérios de renda, ocupação e escolaridade, e não distribuem os participantes pelos escalões, mas relacionam o objeto de estudo com a escolaridade; um (7,14%), embora se refira a análise da estratificação, substitui o critério ocupação por moradia e a relaciona com o objeto investigado. Cinco (35,71%) trabalham com renda e escolaridade. Não chegam a estratificar os participantes, apenas indicam que a escolaridade é a variável de maior influência na condição de saúde bucal. Concluiu-se

que: (1) A diversidade de critérios dificulta a aplicação e a comparação dos estudos epidemiológicos em saúde bucal, prejudicando a intervenção sobre as demandas. (2) Os critérios - renda, ocupação, escolaridade - não estão referidos à nenhum quadro teórico das ciências sociais. (3) O desconhecimento dos modelos com referência teórica nas ciências sociais já se encontram adaptados à realidade brasileira, diminuindo as oportunidades de vieses na localização sócio-econômica, facilitando o encontro das demandas e melhorando as oportunidades de intervenção e resolutividade.

**P156 CÁRIE DENTÁRIA EM ADULTOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE FLUORETAÇÃO DA ÁGUA E GÊNERO NA DA REGIÃO DE CAMPINAS, SÃO PAULO.**

BECK, A.L.M.O., RIHS, L.B., SOUZA, M.L.R., CYPRIANO, S. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP. E-MAIL: ANNALETICIA\_BECK@HOTMAIL.COM

O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de cárie dentária em população adulta da região de Campinas, São Paulo, segundo a condição de fluoretação da água e gênero. Os critérios usados seguiram as recomendações da Organização Mundial da Saúde (1997). Foram examinados 535 adultos (35 a 44 anos), de 8 municípios representativos da região de Campinas, Estado de São Paulo, em 1998. Foram usados os testes Mann-Whitney e Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). O CPOD obtido foi de 21,3 (IC95%=20,7-21,9). O CPOD foi maior na região sem água fluoretada, bem como o componente perdido ( $p < 0,05$ ). A média de dentes presentes foi de 19,7 (IC95%=18,9-20,5), menor na região sem água fluoretada ( $p < 0,05$ ). Os componentes cariado e perdido foram maiores nos homens ( $p < 0,05$ ). Desta forma, observa-se elevada experiência de cárie não tratada maior entre os homens, sugerindo-se também um possível efeito benéfico da fluoretação da água neste grupo etário no controle da cárie dentária uma vez que a região fluoretada apresentou menores médias do CPOD e do componente perdido.

**P157 FATORES ASSOCIADOS À AUTO-PERCEPÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS NA REGIÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

DUARTE, M.S.R., SOUSA, M.L.R., OLIVEIRA, W., FIGUEIREDO, D.V. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE S. JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: MARTA@FOSJC.UNESP.BR

A Articulação Temporomandibular (ATM) faz parte do Sistema Estomatognático que se relaciona com os demais sistemas do organismo. Alterações nessa articulação podem ter efeitos no organismo como um todo, provocando desequilíbrio muscular e dor. Identificar quais sinais e sintomas podem ser relacionados com a auto-percepção de queixas na ATM foi o objetivo deste trabalho. A amostra foi constituída de 103 participantes que responderam a um questionário após assistir a uma palestra sobre DTM (Disfunção Temporomandibular) em quatro escolas públicas do município de São José dos Campos / SP. As questões de múltipla escolha se relacionaram a sinais e sintomas como estalo/ruído na articulação, dor/cansaço muscular ao mastigar, dor na região da ATM bem como hábitos parafuncionais como apertar ou ranger os dentes, roer unhas, mascar chicletes, apoiar o queixo, dormir de bruços, mastigar unilateralmente, dentre outros. Os dados foram analisados através de Qui-Quadrado com significância de 95%. Na análise bivariada estalo/ruído na ATM ( $p=0,000$ ), dificuldade para abrir a boca ( $p=0,010$ ), dor na região de cabeça, nuca e ouvido ( $p,011$ ), bem como cansaço/dor ao mastigar ( $p=0,001$ ) foram associadas com queixa de DTM. Apertar os dentes durante o dia ( $p=0,011$ ) e enquanto dorme ( $p=0,003$ ) foram os hábitos parafuncionais que se associaram significativamente às queixas de DTM. Os dados revelam que a população identifica alguns fatores associados às queixas de DTM, o que possibilita um plano de prevenção e de promoção de saúde, tendo em vista que alguns hábitos parafuncionais foram relatados como também um tratamento conservador por meio de controle dos sintomas.

**P158 QUALIDADE DO ATENDIMENTO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO UNIVERSITÁRIO**

GONÇALO, C.S., ZANIN, L., CORTELLAZZI, K.L. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP. E-MAIL: CAMILAGONCALO@GMAIL.COM

Avaliar é um passo necessário quando se estabelece a meta de buscar a qualidade na atenção à saúde. Este estudo avaliou como os usuários percebem o serviço da clínica odontológica de uma faculdade no interior de São Paulo (UNIARARAS) em relação à qualidade do atendimento nos seguintes aspectos: acesso (transporte, localização), acesso ao serviço odontológico, atendimento na recepção, tempo de espera para atendimento, atendimento odontológico, remarcação da consulta e limpeza. A amostra foi composta de 71 usuários escolhidos de forma aleatória durante o mês de março de 2007, com idade acima de 16 anos. Os voluntários responderam um questionário composto de 12 questões, onde atribuíram notas de zero a dez aos temas questionados classificando-os como péssimo (0 a 2); ruim (3 e 4); regular (5); bom (6 e 7); ótimo (8 a 10). Os dados obtidos foram tabulados em planilhas Excel e dicotomizados em positivos (bom e ótimo) e negativos (péssimo, ruim e regular). Assim, obtivemos uma classificação positiva para os itens: acesso (transporte, localização) (70%); acesso ao serviço (85%); atendimento na recepção (99%); tempo de espera para atendimento (70%); atendimento odontológico (97%); remarcação da consulta (91%) e limpeza (97%). Os resultados sugerem que os usuários encontram-se satisfeitos com os serviços oferecidos pela clínica integrada desta faculdade.

**P159 LESÕES DE CÁRIE DENTAL E REGULARIDADE DA CONCENTRAÇÃO ÓTIMA DE FLUORETO NA ÁGUA**

CATANI, D.B., HUGO, F.N., CYPRIANO, S., SOUSA, M.L.R., CURY, J.A. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP. E-MAIL: DANILOCATANI@YAHOO.COM.BR

Verificar lesões de cárie dental em escolares residentes em municípios que se diferenciam quanto à regularidade da concentração ótima de fluoreto na água de abastecimento público. A amostra deste estudo foi composta por 1033 escolares, idade de 5 a 12 anos, e as lesões foram quantificadas de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde e as de Nyvad, para atividade de cárie. Variáveis sócio-demográficas e questões sobre saúde bucal foram avaliadas com um questionário enviado aos pais/responsáveis. Associações foram verificadas por meio de regressão logística múltipla ( $p < 0,05$ ). No município com teores oscilantes de fluoreto na água os ceo-d e CPOD foram 1,64 (dp = 2,80) e 1,41 (dp = 1,71), respectivamente. Naquele com teores homogêneos os ceo-d e CPOD foram respectivamente 2,63 (dp = 3,37) e 2,23 (dp = 2,57). Aos 5 anos de idade, tanto o número de lesões de cárie como sua atividade foram associadas a não posse de automóvel e a não ter ido ao cirurgião-dentista no último ano ( $p < 0,05$ ). Aos 12 anos de idade, não foi encontrada associação com o número de lesões, contudo, a presença de

atividade de cárie foi associada à insatisfação com sua situação bucal e à não visita ao cirurgião-dentista no último ano ( $p < 0,05$ ). Fatores como, comportamentais e sócio-econômicos, apresentaram-se associados com cárie dental. Os dados sugerem não haver uma associação entre a regularidades da manutenção da concentração ótima de fluoreto na água com o número de lesões ou atividade de cárie nos escolares.

### **P160 PROGRAMA “SORRIA ITIRAPINA” – INTEGRANDO SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL E UNIVERSIDADE**

BARRETO, Y.S., LOPES, G., VIEIRA, V., ASSIS, E.Q. UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO. E-MAIL: YARA.BARRETO@GMAIL.COM

A população na faixa etária de pré-escolares em Itapira apresenta alto índice de cárie, com prevalência do componente cariado, acompanhado pelo fenômeno da “polarização”, necessitando, portanto de ações calcadas na simplicidade, baixo custo e grande efetividade da prática desenvolvida nos espaços sociais. Alcançando assim, um incomparável nível de impacto epidemiológico e social. O Projeto Sorria Itapira caminha para universalização, ao realizar ações de transcendência social e estoril, potencializadas por parceria realizada entre o município e o Curso de Odontologia da UNICID. O projeto apresenta-se em etapas, com ações gerenciadas pelos coordenadores (Prefeitura-IES) assim definidas: Preparatória, Diagnóstico, Objetivos e Metas, Desenvolvimento, Avaliação do processo e resultados e Desenvolvimento de pesquisas. Para avaliar os resultados a médio e longo prazo, realiza-se pesquisa sobre “Avaliação da durabilidade de restaurações e selantes realizados na filosofia de Tratamento Restaurador Atraumático”. Para capacitar profissionais da rede pública na utilização da técnica para prática diária, realiza-se pesquisa sobre “Avaliação do nível de informação, percepção e conduta do cirurgião-dentista do serviço público de Itapira sobre o tratamento restaurador atraumático (ART)”. Trata-se de um projeto em início de atividades, já demonstrando resultados sociais e políticos excelentes e de importância para a formação de cirurgiões-dentistas, que passam a conhecer a realidade da comunidade e as práticas integradas entre ensino e serviço, possibilitando maior absorção do conteúdo programático do curso, além de estabelecer ação integradora entre a comunidade de pré-escolares que se beneficia dos procedimentos e os que aplicam as práticas e assim promover a saúde bucal.

### **P161 QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS DA UNATI - FOSJ/UNESP**

RODRIGUES, T.W., FRATTES, F.C., RODRIGUES, J.R., NICODEMO, D. UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: TIAGO\_FOSJ@YAHOO.COM.BR

A população brasileira e mundial está envelhecendo. É necessário que se pense na qualidade de vida dos idosos, encarando mudanças de forma positiva e de maneira plena, proporcionando a essas pessoas passar por esse processo de forma saudável. Nesse sentido, iniciativas como as da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos são muito importantes, desenvolvendo atividades diversificadas, como cursos, palestras, oficinas de esporte e ação social. Objetivo: avaliar, qualitativamente, por meio de relato pessoal, o impacto provocado pelo curso de alfabetização oferecido pela UNATI da FOSJC, na qualidade de vida de 17 idosos que optaram participar do processo. Métodos: Partindo da questão “quais mudanças o curso de alfabetização proporcionou em sua vida” foi solicitado aos alunos que redigissem as mudanças percebidas. Resultados: Para os idosos até então inaptos à leitura e escrita, a alfabetização é uma atividade que os motiva e enriquece. Relataram que o processo de alfabetização contribuiu diretamente para o aumento da auto-estima; reavivou a vontade de adquirir novos conhecimentos; possibilitou integração e novas amizades. Conclui-se que o curso de alfabetização da UNATI da FOSJC provocou impacto positivo na qualidade de vida dos participantes. Aprender a ler os fez felizes e motivados, pois a leitura era a meta de muitos idosos, que com o novo aprendizado vêem à sua frente portas abertas para um novo mundo de inclusão, respeito e possibilidades.

### **P162 SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES APÓS 25 ANOS DE FLUORETAÇÃO DA ÁGUA. INDAIATUBA, SÃO PAULO**

SARTORI, R., ALBUQUERQUE, S.C., SILVA, D.D., GOMES, V.E., RIHS, L.B., SOUSA, M.L.R., CYPRIANO, S. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA - UNICAMP

Os objetivos deste trabalho foram conhecer a prevalência da cárie dentária, necessidade de tratamento e a prevalência da fluorese dentária, além de identificar os aspectos epidemiológicos da população que apresenta índices de cárie mais elevados em escolares de 12 anos. Foram examinadas 309 crianças, de escolas públicas de Indaiatuba, SP, em 2004, selecionadas mediante processo amostral aleatório sistemático e os exames seguiram os critérios da OMS (1997). O percentual de escolares livres de cárie foi de 38,8%. Dos escolares examinados, 36,6% (n=113) apresentaram atividade de cárie. O CPD foi de 2,50 (IC95%=2,07-2,93). O componente cariado foi o mais prevalente (61,0%). O *Care Index* foi de 38,4% aos 12 anos. Dos escolares que apresentaram alguma necessidade de tratamento restaurador, 90,3% necessitavam de restaurações de uma superfície. 21,7% apresentaram fluorese, variando entre os graus muito leve a moderado. O IFC foi de 0,36. O valor do Índice SiC foi de 5,97 (IC95%=5,32-6,62, neste grupo em especial, 74,7% (n=74) apresentou atividade de cárie no momento do exame. Sugere-se que medidas de prevenção e tratamento direcionadas a esta população continuem sendo prioritizadas visando o controle da doença, através da diminuição do percentual de dentes cariados, recomendando-se cuidado diferenciado aos escolares integrantes do grupo de risco (SiC) e monitoramento da fluorese dentária no município.

### **P163 VIVÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ESPECIAIS ONCOLÓGICOS**

CARDOSO, G.O.M., CHUNG, A., CARVALHO, M.G.F., ROCHA, J.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: geru.omc@uol.com.br

Na área da saúde as propostas pedagógicas baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde, prevêm a formação de profissionais mais humanos levando à necessidade de se trabalhar, ensinar e aprender com ações humanizadas e comprometidas com a realidade social. Nesse sentido foi criada a Liga Universitária de Saúde Bucal, com objetivo de promover integração entre Universidade-Aluno-Sociedade. Suas atividades

são norteadas pelo conceito de Revolução Humana, transformação de hábitos e paradigmas em panorama favorável à criação de valores humanos. Uma vertente de atuação da liga é o atendimento odontológico a pacientes especiais oncológicos. A quimioterapia e a radioterapia são utilizadas no tratamento da maioria das crianças em tratamento de câncer, ambas provocam alterações bucais importantes. Assim, é fundamental definir o papel dos fatores de risco e estabelecer prioridades de prevenção e planejamento do tratamento odontológico destes pacientes. Os resultados encontrados apontam para urgente universalização da saúde bucal de pacientes com necessidades especiais. Com as vivências realizadas, os acadêmicos concluíram que há necessidade de um preparo técnico-científico específico para as modificações no planejamento do atendimento a esses pacientes de acordo com as oscilações do estado de saúde geral, além de se fazer indispensável o diálogo interdisciplinar com a equipe médica. Verificou-se necessária uma maior integração entre universidade, sociedade e saúde bucal e apontou-se o convívio com crianças oncológicas como prática transformadora de uma formação humanista.

### **P164 AVALIAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DO USO DE UM CREME DENTAL CONTENDO CLOREXIDINA A 1% E A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL.**

MEYER, A.C.A., TERA, T.M., ROCHA, J. C., JARDINI, M.A.N. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: GUTO\_MEYER@YAHOO.COM.BR

Pacientes portadores de deficiência mental, motora e paralisia cerebral oferecem dificuldades em grau variável para execução de controle mecânico de placa, por falta de conscientização e colaboração desses indivíduos, dos cuidadores e responsáveis, por esses motivos costumam apresentar cáries e periodontopatias. Nesses casos, são necessários acompanhamento da higienização bucal pelos cuidadores e até adoção de agentes químicos auxiliares. A clorexidina é um efetivo agente químico antiplaca, provocando redução da microorganismos salivares. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia clínica e microbiológica de um creme dental com clorexidina a 1% usado por pacientes portadores de deficiência motora, por um período de quatorze dias sobre a redução dos índices de placa, gengival e no impacto sobre microorganismos salivares. Neste estudo duplo cego, os voluntários foram divididos em dois grupos: Teste com dez participantes que usaram um creme dental, com clorexidina a 1%. Controle com dez participantes que usaram um creme dental com semelhante formulação, porém sem a clorexidina. No dia inicial da pesquisa, um único examinador realizou a anamnese, exame clínico, os índices gengival, placa e coleta de saliva, repetindo-os após 7 e 14 dias nos dois grupos. Os dados obtidos foram avaliados pelo teste ANOVA. Neste estudo não se observaram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos teste e controle quanto ao índice gengival. Entretanto observou-se redução estatisticamente significativa do índice de placa e na diminuição da contagem de microrganismos salivares entre os dias 14 e 0, ( $p < 0,05$ ). Comparando os grupos entre si, não houve diferença significativa entre todos os períodos.

### **P165 CUIDADORES DE PACIENTES ESPECIAIS: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DE CONDUTAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

KUROIWA, D.N., NARESSI, S.C.M., NICODEMO, D. FOSJC – UNESP. E-MAIL: dnhkuroiwa@hotmail.com

Pacientes especiais apresentam desvios dos padrões de normalidade, necessitando de atenção e abordagem especiais por um período da vida ou por toda ela; têm problemas mais acentuados na cavidade bucal, sendo a participação do cuidador primário, fundamental. Objetivo: avaliar conhecimento e práticas sobre saúde bucal do principal cuidador familiar de pacientes com necessidades especiais. Métodos: foram avaliados 55 indivíduos adultos, distribuídos em Grupo Cuidador Familiar (GCF), composto por 28 cuidadores familiares dos pacientes com necessidades especiais assistidos no NEAPE; Grupo Controle (GC), composto por 27 familiares que acompanham as crianças assistidas na Clínica de Odontopediatria. Utilizou-se questionário, elaborado pelos pesquisadores, referente ao conhecimento sobre saúde bucal, levantamento das atitudes e práticas empregadas no manejo domiciliar. Realizou-se análise estatística descritiva. Resultados: os grupos apresentaram nível razoável de conhecimento sobre saúde bucal; no entanto, a escolha e ingestão de alimentos cariogênicos são evidentes (92,5% GCF, 77,8% GC), não havendo coerência entre o que sabem e o que fazem. Os grupos consideraram existência de problemas bucais (85,7% GFC, 63% GC) e mal posicionamento dentário (64,2% GFC, 59,3%GC). O grupo NEAPE se diferenciou pelo número de respondentes nestas questões, que foi maior, e na ocorrência de sangramento gengival no uso de fio dental (42,8%) e na escovação (42,8%), itens não discriminados pelo GC. Concluiu-se que os cuidadores de pacientes especiais do NEAPE e familiares de pacientes da Clínica Odontopediátrica têm conhecimento sobre saúde bucal, mas não apresentam condutas correlatas à teoria, denotando importância da identificação de fatores de risco e orientações precisas dos profissionais.

### **P166 CONDUTA INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE ANGIOSARCOMA EPITELIÓIDE DO MEDIASTINO POSTERIOR: RELATO DE UM CASO CLÍNICO**

FRANCESCHI, R.B., MACHADO, S.F., ARATA, A., PUGA, V.N., BELLOTI, H.P.O. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: profmrbaker@yahoo.com.br

Angiossarcoma epitelióide (AE) é uma neoplasia maligna rara das células endoteliais, com características de proliferação vascular. Neste estudo, relatou-se um caso clínico de um paciente leucoderma, masculino, com 65 anos com AE localizado no mediastino posterior. Após a sua remoção cirúrgica e antes da quimioterapia, o paciente foi encaminhado para tratamento odontológico nos serviços da Associação Pró-Saúde para Pacientes com Necessidades Especiais-ASPE. O exame clínico intrabucal revelou precária higiene bucal, severas erosões cervicais, lesões de cárie, periodontite crônica avançada e abscesso crônico periapical. Focos de infecção presentes na cavidade bucal podem comprometer o prognóstico do paciente oncológico. Os efeitos colaterais da quimioterapia podem promover redução de fluxo salivar, mucosite e infecções oportunistas, bem como o aumento do risco de cáries. Neste estudo, o tratamento preconizado foi profilaxia e raspagem e aplainamento radicular. Após profilaxia antibiótica, foram realizadas exodontias das raízes residuais e controle das infecções pulpares utilizando medicação endodôntica, com posterior obturação. Durante a quimioterapia, foram efetuadas restaurações e acompanhamentos semanal, com orientações sobre higiene bucal e dieta balanceada. O medicamento quimioterápico utilizado foi a Doxorubicina, cujo os efeitos colaterais foram alopecia, náusea e vômitos, mielossupressão, febre, depressão e severa redução do fluxo salivar. Para amenizar os efeitos da redução salivar, recomendou-se o uso de saliva artificial (Salivan), de acordo com a necessidade do paciente. Destaca-se que dentro do contexto interdisciplinar, a conduta de controle dos focos de infecção torna-se de suma importância na promoção da qualidade de vida do paciente antes, durante e após o tratamento quimioterápico.

**P167 HIPERPLASIA GENGIVAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE WEST: RELATO DE UM CASO CLÍNICO**

MACHADO, S.F., ARATA, A., FRANCESCHI, R.B., PIZARRO, L.A.P., GARCIA, L.B.  
 FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL:  
 SUZAN\_MACHADO@CLICK21.COM.BR

A Síndrome de West é um tipo raro de epilepsia, caracterizada por espasmos, deterioração neuropsíquica e eletroencefalograma patognomônico com hiparritmia. Inicia-se no primeiro ano de vida, principalmente entre os 4 e 7 meses, com uma incidência de 1:4000 a 1:6000 nascimentos. Não existem alterações bucais específicas, porém observa-se frequentemente doença periodontal, bruxismo e, em decorrência das crises epiléticas, fraturas ósseas e/ou dentárias, bem como trismo muscular. O tratamento da síndrome consiste em medicação anticonvulsivante, fisioterapia para amenizar as dificuldades motoras e estímulos para diminuir o grau de comprometimento intelectual e psíquico. Neste estudo, relatou-se um caso clínico de uma paciente de 11 anos de idade, portadora da Síndrome de West, a qual foi atendida na Associação Pró-Saúde para Pacientes com Necessidades Especiais - ASPE. A referida paciente encontrava-se em tratamento com fenobarbital (Gardenal) desde o nascimento e ácido valpróico (Depakene) há 1 ano. O exame intra-bucal revelou hiperplasia gengival bem desenvolvida, com recobrimento de 2/3 da superfície coronária dos dentes posteriores superiores e inferiores, com coloração rósea, aspecto fibroso e firme à palpação. Havia acentuada quantidade de tártaro na superfície lingual dos dentes anteriores. Foram realizadas profilaxia bucal e raspagem. A paciente foi encaminhada para o neurologista avaliar as suas condições físicas, uma vez que foi indicada a gengivectomia. Existem relatos na literatura sobre hiperplasia gengival decorrente do uso de fenitoina, mas não há estudos de hiperplasia gengival resultante do uso contínuo de fenobarbital e em associação com o ácido valpróico.

**P168 REIMPLANTE DENTÁRIO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE UM CASO CLÍNICO**

SILVA, G.O., SOUZA, L.N., MACHADO, S.F., FRANCESCHI, R.B., BELLOTI, H.P.O.  
 FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL:  
 GLEYCE\_OLISIL@MSN.COM

Síndrome de Goldenhar (SG) ou displasia óculo-aurículo-vertebral é uma patologia rara caracterizada pela tríade de microsomia craniofacial, cisto dermóide ocular e anomalias espinhais. Neste estudo, relatou-

**Fórum Científico****FC02 A EFETIVIDADE DO LASER VERMELHO DE BAIXA INTENSIDADE NA ATIVAÇÃO DO GEL CLAREADOR**

PLEFFKEN, P.R., BORGES, A.B., TORRES, C.R.G., GONÇALVES, S.E.P. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-UNESP. E-MAIL: PATTYPLEFFKEN@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade do laser vermelho de baixa intensidade na ativação do gel clareador. Utilizaram-se 40 dentes bovinos, que foram seccionados mesio-distalmente, onde somente a metade vestibular foi utilizada. Desgastou-se a incisal e a raiz de modo que se obteve um espécime com 7mm de coroa e 4mm de raiz. Os espécimes foram imersos em solução de café solúvel a 25% durante 14 dias, para escurecimento. Foram registradas as cores iniciais através da análise espectrofotométrica utilizando o aparelho Easyshade. Os espécimes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n=20): controle, que não recebeu luz, e experimental, que recebeu a luz de um aparelho munido de três diodos laser emissores de luz vermelha (CleanLine - =660nm). Foi utilizado um gel clareador à base H2O2 a 35% de cor verde (Total Bleach-CleanLine) aplicado por 30min., com três trocas. Após o clareamento, as cores foram novamente mensuradas obtendo-se os valores de L\* a\* b\*. A variação da cor foi calculada ( $\Delta E$ ) e os dados submetidos ao teste t não pareado (5%). Houve diferença significativa entre os grupos (p=0,016), sendo que o grupo experimental apresentou uma média de variação significativamente maior (7,21±2,76) em relação ao grupo controle (5,37±1,76). Podemos concluir que a ativação do gel clareador com o laser vermelho de baixa intensidade foi capaz de aumentar a efetividade do tratamento clareador.

**FC03 AVALIAÇÃO IN VITRO DA AÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES E MEDICAÇÕES INTRACANAIAS SOBRE ESCHERICHIA COLI E SUA ENDOTOXINA EM CANAIS RADICULARES**

MAEKAWA, L.E., OLIVEIRA, L.D., VALERA, M.C., KOGA-ITO, C.Y., JORGE, A.O.C. FOSJC-UNESP. E-MAIL: LILIAN.MAEKAWA@UOL.COM.BR

A proposta deste trabalho foi avaliar a efetividade de substâncias químicas auxiliares e medicações intracanaiais sobre *Escherichia coli* e sua endotoxina em canais radiculares. Foram utilizados 120 dentes unirradiculados que foram contaminados com *Escherichia coli*. Doze razões foram utilizadas como controle (G4) e 108 razões foram divididas em 3 grupos (n=36), de acordo com a substância química auxiliar utilizada: G1) NaOCl 2,5%; G2) clorexidina gel 2% (CLX); G3) solução fisiológica apirrogênica. Após a instrumentação estes grupos foram subdivididos de acordo com a medicação intracanal utilizada (MIC) (n=12): A) Ca(OH)2, B) polimixina B e C) Ca(OH)2 + CLX. Foram realizadas coletas do conteúdo do canal radicular imediatamente após o PBM (1ª coleta), após 7 dias do PBM (2ª coleta), imediatamente após 14 dias da ação da MIC (3ª coleta) e 7 dias após remoção da MIC (4ª coleta). As substâncias químicas auxiliares e as MICs utilizadas foram capazes de eliminar completamente *E. coli* dos canais radiculares. A quantificação de endotoxina foi realizada pelo teste cromogênico do lisado de amebócitos do Limulus. Na 1ª e na 2ª coleta verificou-se que os grupos G1 e G2 foram diferentes estatisticamente do G3. Na 3ª coleta, o grupo G2B foi semelhante aos grupos G1A, G1B e G3A. Na 4ª coleta, o grupo G2B foi semelhante a todos os demais. Conclui-se que o PBM com soluções com atividade antimicrobiana foi capaz de eliminar *E. coli* dos canais radiculares, mas a endotoxina só pode ser neutralizada com o uso de MIC, especialmente a associação Ca(OH)2 + CLX.

se um caso clínico de uma paciente melanoderma, 13 anos que foi encaminhada para o ambulatório da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP para tratamento da avulsão dentária do dente incisivo central superior direito. Ao exame clínico, constatou-se surdez, micrognatia, malformação e rotação posterior dos pavilhões auriculares, cisto dermóide ocular na região infraorbital esquerda, malformação do ramo e do côndilo da mandíbula. No exame intrabucal, notava-se fenda palatina incompleta, mordida aberta esquelética, ausência do dente 43, os dentes 33 e 35 encontravam-se incluído e o impactado, respectivamente. Após três horas, o dente 11 foi reimplantado e fixado com contenção semi-rígida de fio nylon. Realizou-se a cobertura antibiótica. Após 15 dias, realizou-se a medicação intracanal utilizando hidróxido de cálcio associado ao propilenoglicol durante 60 dias. A paciente abandonou o tratamento. Após dois anos, a paciente procurou os serviços da Associação Pró-Saúde para Pacientes com Necessidades Especiais - ASPE, onde foi realizada uma reavaliação bucal, constatando-se que a câmara pulpar e o canal radicular do elemento dentário reimplantado encontravam-se expostos ao meio bucal e havia acentuada reabsorção radicular externa. Iniciou-se o tratamento endodôntico expectante com o uso de hidróxido de cálcio associado ao propilenoglicol. Esta medicação é renovada a cada 60 dias com acompanhamento radiográfico, com o objetivo de preservar o dente o maior tempo possível na cavidade bucal.

**P169 EFEITOS DA SÍNDROME DE DOWN NO FLUXO, PH E CAPACIDADE TAMPONANTE DA SALIVA TOTAL.**

PACHECO, E.C.M., MANCINI, M.N.G., REIS, L.I. FACULDADE DE ODONTOLOGIA-FOSJC-UNESP. E-MAIL: ELAINECPACHECO@IG.COM.BR

A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética resultante da trissomia do cromossomo 21 que causa alterações sistêmicas e afeta a saúde bucal. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência da SD no fluxo salivar (FS), pH e capacidade tamponante (CT) da saliva total não estimulada de pacientes portadores desse distúrbio. Para tanto, foram selecionados 25 pacientes portadores de SD e um grupo controle (GC) constituído de 25 pacientes saudáveis, de ambos os sexos e faixa etária de 12 a 22 anos. O pH foi medido em potenciômetro e a CT pelo método eletrométrico. Os dados obtidos foram analisados pelo teste t de Student (p<0,05). Os valores médios e desvios-padrões para FS (ml/min) foram: GC=0,41±0,04; SD=0,14±0,02 (p<0,001); para pH: GC=7,00±0,11; SD=6,93±0,10; e para CT: GC=4,22±0,12; SD=4,84±0,16 (p<0,01). Constatamos que o FS foi significativamente menor no grupo SD em relação ao GC. Nenhuma diferença significativa foi observada no pH salivar entre os grupos avaliados. Por outro lado, a CT do grupo SD foi significativamente maior que o GC. Portanto, a SD diminuiu o FS, não alterou o pH salivar e aumentou a CT. Concluímos que o FS dos pacientes SD encontra-se no limite da hipossalivação e xerostomia, sendo responsável pela mucosa ressecada e sensação de boca seca frequente nesses pacientes. Ainda, contrariando a relação inversa estabelecida entre FS e cárie, a elevada CT dos pacientes com SD pode ser um dos fatores responsáveis pela baixa prevalência de cárie descrita na literatura científica para esses pacientes.

**FC05 ESTUDO HISTOMORFOLÓGICO E HISTOMORFOMÉTRICO DOS EFEITOS DO VERAPAMIL, BLOQUEADOR DOS CANAIS DE CÁLCIO, EM LESÕES HEPÁTICAS INDUZIDAS PELO CCL4 EM RATOS**

PATEKOSKI, H.K.P., DINIZ, F.G., VILELA-GOULART, M.G., GOMES, M.F., SALGADO, M.A.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: HELTONKOLBE@YAHOO.COM.BR

Estudos sobre a doença hepática e a toxicidade determinada por agentes terapêuticos tornaram-se cada vez mais frequentes considerando a automedicação e/ou prescrição inadequada de medicamentos que são constantemente lançados no mercado. O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos do verapamil, bloqueador dos canais de cálcio, no processo de reparação tecidual em lesões hepáticas induzidas pelo CCl4, mediante análises histomorfológicas e histomorfométricas. Foram utilizados 144 ratos Wistar, adultos jovens, divididos em 04 grupos: C (n=36) tratados com óleo de milho; CCl4 (n=36) tratados com CCl4; V (n=36) tratados com verapamil + óleo de milho; CCl4+V (n=36) tratados com CCl4 e verapamil. Decorridos 1, 3, 5 e 7 dias após a indução da lesão, 09 animais de cada grupo foram sacrificados e amostras de tecido hepático foram retiradas do lóbulo lateral esquerdo e fixadas em formol a 10% para análises histológicas. Os resultados mostraram que o infiltrado de células inflamatórias no grupo CCl4 foi significativamente maior do que nos outros grupos. Ainda, no grupo CCl4, as alterações do parênquima hepático observadas foram: edema intracelular, presença de células balonizantes com núcleos picnóticos, células apoptóticas e de aspecto semelhante a células oxifilas, bem como necrose de coagulação. O verapamil apresentou leve citotoxicidade hepática quando administrado isoladamente e ação hepatoprotetora, quando associado ao tetracloreto de carbono (CCl4), manifestada pela atenuação das alterações teciduais, neste grupo. (FAPESP:nº 06/51038-4).

**FC06 ANÁLISE, POR MEV, DA EFETIVIDADE DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS E SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES NA LIMPEZA DE CANAIS RADICULARES**

CARVALHO, A.S., CAMARGO, C.H.R., VALERA, M.C. UNESP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: ALESVERBERI@UOL.COM.BR

É importante que as substâncias químicas utilizadas como soluções irrigadoras durante o tratamento endodôntico tenham uma boa capacidade de limpeza dos túbulos dentinários. Assim, a proposta deste estudo foi avaliar, através de MEV, a capacidade de limpeza de 4 diferentes combinações de soluções irrigadoras e substâncias químicas auxiliares utilizadas em Endodontia. Foram utilizados 32 dentes unirradiculados humanos que tiveram seus canais instrumentados variando apenas a solução irrigadora utilizada (n=8): G1 - Preparo Biomecânico (PBM) com NaOCl 2,5% + EDTA 17%; G2 - Clorexidina gel 2% + EDTA 17%; G3 - Canal Mais (Septodont) + NaOCl 2,5%; G4 - PBM com solução salina fisiológica + EDTA 17% (controle). Terminadas as instrumentações, os dentes foram clivados longitudinalmente no sentido vestibulo-lingual e preparados para leitura em MEV, com aumento de 2000x e observação dos terços cervical, médio e apical. A área analisada foi quantificada pelo total de túbulos dentinários presentes e quantificada a porcentagem de túbulos abertos presentes na região avaliada. Os dados relativos à porcentagem de túbulos abertos por mm<sup>3</sup> foram submetidos aos testes estatísticos ANOVA e Tukey (p=0,05). Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas, com maior quantidade de túbulos abertos nos grupos G1 e G3. Em ordem decrescente a capacidade de limpeza das soluções foi a seguinte: Canal Mais > NaOCl 2,5% > Clorexidina gel 2% > solução salina fisiológica. No entanto, foi possível observar grande erosão dentinária nos dentes instrumentados com o Canal Mais. Em todos os grupos a limpeza obtida no terço cervical foi superior à alcançada nos terços médio e apical.

### FC07 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SOBRE A INDICAÇÃO TERAPÊUTICA DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO

CARVALHO, V.A.P., BORGATTO, A., LOPES, L.C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - FOSJC – UNESP. E-MAIL: VALCARVALHO@DIRECTNET.COM.BR

A prescrição abusiva de medicamentos de odontologia tem representado um problema em nível de saúde pública. Estudos demonstram que os AINE (anti-inflamatórios não-esteroidais) alteram a eficácia dos anti-hipertensivos, elevando a pressão arterial em pacientes hipertensos. Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de avaliar o nível de atualização dos cirurgiões dentistas atuantes na rede pública da saúde da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, e o nível de conhecimento destes sobre a prescrição de AINE à pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos noventa e dois cirurgiões-dentistas presentes no VII Encontro Anual de Reciclagem de conhecimentos da Prefeitura de São José dos Campos. A pesquisa constou de vinte e cinco questões, envolvendo a caracterização do perfil profissional, do nível de atualização e do nível de conhecimentos sobre a prescrição de AINE a pacientes com HAS. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente utilizando-se os Testes de Wald e de Fisher (p-valor < 0,05). Os resultados mostraram que o nível de atualização dos cirurgiões-dentistas foi suficiente, porém não correspondeu ao nível de suficiência de conhecimentos de prescrição de AINE. Assim também, o nível de conhecimento para prescrição de AINE para pacientes hipertensos foi insuficiente e que as interações medicamentosas entre AINE e anti-hipertensivos são desconhecidas pela quase totalidade da amostra. Conclui-se que os cursos de atualização nas especialidades odontológicas, não estão suprindo a atualização do cirurgião-dentista no âmbito da farmacoterapia.

### FC08 O PAPEL DO GHR, SOX9, E DO IGF-1 NO DESENVOLVIMENTO MANDIBULAR E SUA RELAÇÃO COM AS MALOCCLUSÕES SAGITAIS

WERNECK, E.C., BRITO JR, R. IEPC - INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DE CRUZEIRO. E-MAIL: DRWERNECK@UOL.COM.BR

Com o intuito de estabelecermos a prevenção das maloclusões em seu momento mais precoce, revisamos a literatura na busca de princípios ativos no processo de crescimento e desenvolvimento da mandíbula. Pesquisamos três hormônios: o GHR, IGF-1, e o SOX 9, que podem agir em nível condilar, modificando a atividade proliferativa da cartilagem existente na mesma, independente da função normal. A concentração destes elementos é variável, com o mecanismo que regula a proliferação da cartilagem condilar podendo ser comum à regulação de outras estruturas crânicas. O GHR tem grande importância na produção do IGF-1, e também, no retardo da maturação das células da cartilagem do côndilo, com independência do IGF-1 no crescimento, e, interferência direta na relação osteoblasto-osteoclasto. O IGF-1 tem efeito mitogênico, com relação direta entre sua concentração e deficiência no crescimento, contudo, havendo desconhecimento de como regula a diferenciação e proliferação celular. O SOX 9, regulador de condrocitos e colágeno tipo II, porém apresenta diminuição de sua atividade quando a função muscular está prejudicada. Todos apresentam alterações em sua concentração com o passar da idade (da infância à adolescência), e sua combinação ótima pode promover proliferação das células da cartilagem do côndilo. São importantes no crescimento em comprimento da mandíbula, estando envolvidos na adaptação mandibular quando da alteração de seu posicionamento.

### FC09 DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS EM RADIOLOGIA: UMA NOVA VISÃO DE FUTURO

BISSOLI, C.F., CASTILHO, J.C.M., TAKESHITA, W.M., MEDICI-FILHO, E., MORAES, M.E.L. UNESP FOSJC - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: CLEBERFRIGI@HOTMAIL.COM

Atualmente existem vários meios para se digitalizar uma imagem radiográfica, e com o advento de computadores com maior capacidade de armazenamento o uso de imagens digitais na Odontologia está crescendo. Estamos em uma nova era com o fim da cultura papel, sendo possível armazenar acervos inteiros em apenas um CD (compact disk). Entretanto, pouco se sabe a respeito de *pixel*, resolução, tipos de imagens digitais e formatos de arquivos. É propósito do trabalho, esclarecer ao profissional a melhor resolução para se digitalizar imagens. Foram utilizadas 10 radiografias periapicais, 10 radiografias panorâmicas e 10 radiografias cefalométricas laterais do arquivo da disciplina de Radiologia (UNESP) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo n.º 049/2005. Posteriormente as radiografias foram digitalizadas com resolução de 50, 75, 100, 300 e 500 dpi (*dots per inch*) em formato PCX (Picture Exchange). As imagens digitalizadas foram inseridas no programa Adobe Photoshop 7.0 e foram observadas por 4 especialistas em Radiologia. Os examinadores dispuseram de 3 notas: 1- adequado para diagnóstico (quando o observador consegue visualizar claramente os detalhes); 2-adequado somente para ilustração (quando os detalhes das imagens estão borrados); 3-inadequado (quando o detalhe das imagens foram perdidos). Foi possível concluir que as resoluções para as radiografias periapicais e panorâmicas devem ser de 300 dpi e as radiografias cefalométricas laterais devem ser de 75 dpi.

### FC10 INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE APLICAÇÃO DE SISTEMAS ADESIVOS AUTOCONDICIONANTES NA RESISTÊNCIA ADESIVA À DENTINA

PLEFFKEN, P.R., LOURENÇO, A.P.A., BORGES, A.B., TORRES, C.R.G., GONÇALVES, S.E.P. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-UNESP. E-MAIL: PATTYPLEFFKEN@YAHOO.COM.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar influência do método de aplicação de adesivos autocondicionantes na resistência adesiva à dentina. Foram utilizados 255 dentes bovinos que tiveram as faces vestibulares desgastadas até a exposição da dentina, e foram divididos em 4 grupos, dependendo do adesivo testado (One Up Bond F Plus-OU, Xeno III-XE, Futurabond NR-FB, Clearfil SE Bond-CL). O grupo controle (GC) recebeu o adesivo Single Bond (condicionamento total). Cada grupo foi dividido em quatro sub-

grupos, recebendo a aplicação de uma ou duas camadas dos adesivos, de forma ativa (A) ou passiva (P). Sobre a área de adesão cilindros de resina Z250 foram confeccionados. Os espécimes foram submetidos aos testes de cisalhamento e os dados analisados pelos testes de ANOVA a 2 fatores (tipo de adesivo - TA e técnica de aplicação - TEC) e Dunnett. Para ambos fatores a ANOVA mostrou valores de p=0,00, assim como para a interação entre eles. As médias ( $\pm$  desvio padrão) e os resultados do teste de Tukey para o fator TA foram: OU-4,80 ( $\pm 1,95$ )a, FB-6,03 ( $\pm 2,29$ )b, XE-8,06 ( $\pm 3,66$ )c, CL-15,11 ( $\pm 3,58$ )d. Para o fator TEC foram: 1P-7,26 ( $\pm 3,81$ )a, 2P-7,93 ( $\pm 5,23$ )ab, 1A-9,12 ( $\pm 4,61$ )bc 2A-9,70 ( $\pm 5,75$ )c. As médias acompanhadas das mesmas letras não apresentam diferenças significativas. O teste de Dunnett mostrou que apenas para o adesivo CL, independentemente da técnica de aplicação, apresentou médias maiores que o grupo controle. Os grupos XE-1A e XE-2A apresentaram médias semelhantes ao controle. Conclui-se que a aplicação de 2 camadas de forma ativa resultou em aumento da resistência adesiva à dentina.

### FC11 EFETIVIDADE IN VITRO DA INSTRUMENTAÇÃO ASSOCIADA À TERAPIA FOTODINÂMICA NA ELIMINAÇÃO DE ENTEROCOCCUS FAECALIS EM CANAIS RADICULARES

FREITAS, L.P., OLIVEIRA, L.D., JORGE, A.O.C., SILVA ROSA, F.C., KOGA-ITO, C.Y. UNESP-FOSJC. E-MAIL: LO\_RUANA@HOTMAIL.COM

A utilização de agentes antimicrobianos intracanal não é totalmente efetiva na eliminação de *Enterococcus faecalis*. Portanto a eliminação total dos microrganismos dos canais radiculares é um procedimento de dificuldade extrema. O objetivo deste estudo foi avaliar *in vitro* a efetividade da instrumentação associada à terapia fotodinâmica na eliminação de *Enterococcus faecalis* ATCC 29212 nos canais radiculares. Foram utilizadas 20 raízes dentárias humanas padronizadas em 16 mm que foram contaminadas com *Enterococcus faecalis* e incubadas durante 14 dias, sendo os espécimes distribuídos aleatoriamente no grupo controle e teste. Após 14 dias, foi realizada uma coleta do conteúdo intracanal que foi semeada em meio de cultura Triptic soy agar. Os canais foram instrumentados (Kerr 35-80) e, a seguir, a associação do corante azuleno 25% com Endo-PTC foi inserida no interior do canal e irradiados com laser ArGaI por 3 minutos, somente no grupo teste. Foram realizadas duas coletas do conteúdo do canal radicular, sendo uma imediatamente após a instrumentação e terapia fotodinâmica e outra após 7 dias, onde receberam medicação intracanal (polimixina B com clorexidina gel 2%) por 14 dias e uma última coleta foi realizada após 7 dias da remoção da medicação. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística ANOVA (p $\leq$ 0,05). Concluiu-se que a instrumentação associada à terapia fotodinâmica demonstrou maior efetividade frente a *Enterococcus faecalis*. Após a utilização da medicação intracanal não houve diferença na redução final de *Enterococcus faecalis* entre o grupo em que se utilizou a terapia fotodinâmica e o que não fez uso desta terapia.

### FC13 AVALIAÇÃO, IN VITRO, DA INFLUÊNCIA DE SISTEMAS DE POLIMENTO INTRA-ORAL NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE CERÂMICA ODONTOLÓGICA APÓS AJUSTE

SILVA, J.M.F., ROCHA, D.M., TRAVASSOS, A.C., PAGANI, C. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: JFERRAZDASILVA@YAHOO.COM.BR

Na clínica diária são necessários mínimos desgastes da superfície glazeada após a cimentação de inlays/onlays na realização de ajustes oclusais, correção de contornos inadequados, ou melhorias estéticas. Esse ajuste ocasiona um aumento da rugosidade superficial causando acúmulo de placa bacteriana e desgaste do dente antagonista. O objetivo do estudo foi avaliar métodos de polimento das superfícies de uma porcelana a fim de produzir superfícies menos rugosas. Foram confeccionados 40 cdp cilíndricos de 5mm de diâmetro e 2mm de altura com a porcelana IPS Empress2. Os cdp foram divididos, aleatoriamente em 4 grupos e suas superfícies sofreram os seguintes tratamentos: GrupoA - Controle (Glazeados); GrupoB - Através do Kit Ceramist; GrupoC - Polimento com os discos de feltro Diamond Flex e pastas diamantadas AC I e II e; GrupoD - Através do kit Ceramist conjuntamente com os discos de feltro Diamond Flex em conjunto com as pastas diamantadas AC I e II. Cada cdp foi analisado em rugosímetro sem contato no Instituto de Estudos Avançados (IEAv), sendo, para cada espécime, realizadas três medições em seu longo eixo resultando em sua rugosidade média (Ra). As médias de Ra foram submetidas aos testes estatísticos de Anova e Tukey (p $\leq$ 0,05). O Grupo A apresentou média de Ra (A=0,9190) menor que os demais grupos (B =2,879; C=2,897; D =3,468), que não diferiram estatisticamente entre si. Concluindo que os sistemas de polimento diminuem a rugosidade superficial provocada pelo ajuste oclusal nas cerâmicas odontológicas. Entretanto, são incapazes de devolver a vitrificação da superfície dada pelo glaze.

### FC14 AVALIAÇÃO DA MICROINFILTRAÇÃO MARGINAL DE RESTAURAÇÕES CLASSE V EM DENTES BOVINOS, REALIZADAS COM SISTEMA ADESIVO CONVENCIONAL OU GRANDER MODIFICADO - ANÁLISE POR DIAFANIZAÇÃO

OLIVEIRA, T.R., GONÇALVES, S.E.P., ANDRADE, D.A.B.S., HUHTALA, M.F., DUARTE, D.G. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: TATE\_TATEI@HOTMAIL.COM

A tecnologia Grander surgiu recentemente com a proposta de modificar a estrutura física dos líquidos. Aplicada sobre sistemas adesivos é capaz de reduzir a tensão superficial dos mesmos proporcionando maior difusibilidade no tecidos dentários, o que poderia melhorar a capacidade de vedação marginal e resistência adesiva. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de microinfiltração marginal em restaurações de resina composta, utilizando o sistema adesivo de frasco único Single Bond (3M-ESPE) e o mesmo adesivo, porém Grander modificado. Foram utilizados 26 dentes bovinos divididos em dois grupos (n=13), grupo A (controle-convencional) e grupo G (Grander modificado). Os espécimes sofreram preparos vestibulares de classe V na junção esmalte/cimento, aplicação do sistema adesivo (convencional ou Grander modificado) e restaurações com resina composta Z250 (3M-ESPE). Após o período de armazenamento, os espécimes foram imersos em nitrato de prata a 50%, diafanizados e analisados em estereomicroscópio, recebendo escores quantitativos em mm quanto ao grau de microinfiltração. Os resultados foram analisados estatisticamente pelo teste-t (Student) ao nível de significância de 5%. O valores encontrados para o grupo controle (p=1,26 $\pm$ 0,59) e Grander modificado (p=1,19 $\pm$ 0,41) não diferiram significativamente (p=0,738), sugerindo que o sistema Grander, em primeira instância, sob essas condições, não foi deletério ao sistema adesivo utilizado.

## Tema Livre

### TL01 FRATURAS DO TIPO “BLOW IN” ASSOCIADO A “BLOW OUT”

PEREIRA, C.C.S., CHINELLATO, L.H., BREDA JÚNIOR, M.A., ARAÚJO, M.M., CAVALIERI, I. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN/ CLÍNICA PROF. DR. ANTENOR ARAÚJO. E-MAIL: CASSIANOPEREIRA@HOTMAIL.COM

Fraturas envolvendo o seio frontal constituem patologia frequente, principalmente relacionada a acidentes automobilísticos, podendo alcançar 15% de todas as fraturas faciais. Complicações relacionadas ao próprio seio, intracranianas, orbitárias e aos ossos nasais são de difícil correção secundária, podendo levar a óbito. Este trabalho objetiva apresentar caso clínico de fratura de parede anterior de seio frontal associada a teto de órbita (Blow-in), associada a fratura de assoalho de órbita (Blow-out) tratada após 30 dias da ocorrência, ressaltando a importância do diagnóstico e planejamento cirúrgico minuciosos, além de abranger as possíveis complicações. Os sinais e sintomas incluem proptose, ptose palpebral, distopia, diplopia e alteração da motilidade e acuidade visual devido a encarceramento muscular. Frequentemente a fratura da parede anterior é associada ao rebordo supra-orbitário sendo primordial a avaliação da patência do ducto naso-frontal, assim como fraturas de assoalho de órbita necessitam de teste de ducção forçada. Dentre as modalidades de tratamento, o mais consagrado é a oclatização do seio frontal seguido da reconstrução do contorno da fronte associado ao restabelecimento do volume ósseo orbitário referente ao assoalho de órbita. O diagnóstico preciso baseado em exame clínico criterioso e tomografia computadorizada em cortes axial, coronal e reconstrução 3D, são fundamentais para o sucesso do tratamento com restabelecimento de função e estética. As possíveis complicações fronto-orbitárias encontram-se ausentes até o presente momento, não descartando a necessidade de acompanhamento em longo prazo para esta entidade.

### TL02 AVALIAÇÃO DA RADIOGRAFIA POSTERO-ANTERIOR PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DE PROBLEMAS TRANSVERSAIS

MATSUI, R.H., CASTILHO, J.C.M., MEDICI, E.F., MORAES, L.C., MORAES, M.E.L. UNESP – SJ. E-MAIL: MATSUIRH@HOTMAIL.COM

No diagnóstico clínico bucal podem-se evidenciar os problemas transversais, sobretudo a atresia maxilar e mordida cruzada. Entretanto, o prognóstico e execução do tratamento ortodôntico requerem exames complementares para discernir as causas e efeitos. Nos casos de mordida cruzada avaliar se o problema é mandibular ou se é atresia maxilar. O tratamento com aparelhos e expansores depende de fatores como discrepância de modelo, análise cefalométrica, idade, ou se a causa está associada a hábitos. Por meio de análises de modelo é possível avaliar o espaço necessário para acomodar e alinhar todos os dentes na arcada, mas há um “limite biológico” na quantidade de expansão em cada indivíduo. Os exames radiográficos, como a radiografia frontal, também auxiliam nessa avaliação. As respostas a essa mecânica de expansão são iguais em pacientes com padrões faciais diferentes? Qual o limite de expansão do seu paciente? Por que em determinados indivíduos o resultado é mais expressivo ou eficiente? Essas respostas podem ser esclarecidas ao fazer a análise da radiografia frontal, onde observamos problemas dentários, relação maxilo-mandibular, problemas dento-esqueléticos, problemas estruturais internos, e estruturas ósseas que envolvem uma disjunção. De acordo com a altura do palato, o resultado de uma expansão pode ser mais dentário que basal. A análise cefalométrica frontal pode evidenciar disfunção neural numa mordida cruzada unilateral vista na análise de modelo, podendo ter uma nova abordagem quanto ao diagnóstico e tratamento. As pequenas assimetrias são características individuais e devem ser respeitadas na medida em que não afetem a estética e função.

### TL03 EXPANSÃO DO ARCO DENTARIO INFERIOR COM O SISTEMA DE BRAQUETES AUTO LIGADOS

PRESTES, G.D., OKAZAKI, L.K., TERAMOTO, L., BECKER, J.B.M. FOSJC – UNESP. E-MAIL: GLPRESTES@TERRA.COM.BR

O aparelho ortodôntico fixo Edgewise é utilizado para a correção dentoalveolar e promove movimentação de inclinação, angulação, translação e torque. O movimento de expansão dos dentes ocorre pela inclinação das coroas dentárias, ou de corpo pela disjunção da rafe palatina mediana. No arco dentário inferior tal disjunção não é possível de ser realizada; toda a expansão é obtida pela inclinação das coroas. O braquete do sistema DAMON caracterizado por ser autoligado passivo permite movimento de expansão com movimento de corpo dos dentes posteriores inferiores. A pesquisa realizada no curso de especialização em ortodontia da FOSJC – UNESP permitiu concluir que os caninos permanecem estáveis enquanto ocorre a correção da atresia do arco dentário inferior na região posterior.

### TL04 VIABILIDADE DO USO DE LATA DE ALUMÍNIO PARA CONFEÇÃO DE TIRA MATRIZ PARA RESTAURAÇÃO

BOLANHO, A., MAINENTTI, P., SENRA, G.S., BRANDÃO, A.A.H., RODRIGUES, J.R. UNESP-SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. E-MAIL: BOLANHO@FOSJC.UNESP.BR

Visando favorecer ações sociais odontológicas com baixa captação de recursos financeiros, estudou-se a viabilidade e a biocompatibilidade da confecção de tiras matrizes para restauração com latas de alumínio. Primeiro foram realizadas restaurações em manequim, para análise da resistência à condensação e aderência à superfície do material. Segundo foi realizado o estudo da biocompatibilidade da tira de alumínio comparada à tira de aço comum no subcutâneo do dorso de ratas. Foram realizadas quatro incisões independentes e implantadas as amostras, estereis e não estereis, dos dois materiais. Após 15 dias, os animais foram anestesiados, as áreas dos implantes removidas e os animais sacrificados. As peças foram processadas, coradas pela técnica de HE e submetidas à análise histológica em microscópio de luz. As restaurações foram avaliadas após 6 meses em saliva artificial e, não foram observadas alterações na superfície dos materiais (amalgama e compômero), à vista desarmada. Os cortes histológicos revelaram a formação de uma cápsula fibrosa organizada, para todas as amostras, com fibroblastos alinhados e infiltrado inflamatório discreto misto, com presença de macrófagos na parede voltada para a luz da cápsula. Não houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre as amostras de aço e alumínio estereis e entre as amostras não estereis. Também não houve diferença estatística entre os estereis e não estereis. A utilização da lata de alumínio para confecção de tiras matrizes em programas sociais voluntários, em clínicas populares e por profissionais que não têm acesso aos materiais utilizados rotineiramente em consultório odontológico, com baixo custo e qualidade.

### TL05 USO DE ANTIMICROBIANOS LOCAIS EM PERIODONTIA

PERRELLA, F.A., AMORIM, J.B.O., LIMA, F.R., KERBAUY, W.D. FOSJC-UNESP. E-MAIL: NANDOPHN@HOTMAIL.COM

A periodontite é uma infecção cujo fator etiológico é o biofilme bacteriano que pode causar diretamente agressão ao periodonto através de liberação de enzimas e produtos citotóxicos e ainda induzir resposta imuno-inflamatória pelo hospedeiro que pode resultar em uma destruição progressiva dos tecidos periodontais. A raspagem e aplainamento radicular têm através dos anos se mostrado eficazes no tratamento das doenças periodontais. Entretanto, estudos longitudinais afirmaram que, pacientes, mesmo sob manutenção periodontal, apresentam doença recorrente ou refratária. Isso se deve, em grande parte, porque o tratamento mecânico por se parece não ser tão efetivo na completa eliminação dos principais patógenos periodontais em alguns sítios, principalmente em bolsas profundas e em regiões de difícil acesso. Dessa forma, vários métodos terapêuticos periodontais têm sido estudados objetivando resultados ainda mais satisfatórios. Dentre esses métodos a utilização de agentes antimicrobianos tem sido indicada tanto sistemicamente quanto localmente coadjuvando o tratamento mecânico, ou até em alguns casos como monoterapia. A aplicação local de agentes antimicrobianos no interior de bolsas periodontais tem apresentado resultados satisfatórios, já que a substância permanece em ação no local por maior tempo, em maiores concentrações, e a ocorrência de efeitos colaterais é menor, frequentemente associada com a medicação sistêmica. Dentre vários os antimicrobianos avaliados, os que têm mostrado resultados favoráveis e razoável custo-benefício podem-se destacar as fibras de tetraciclina, os géis de doxiciclina e minociclina e a solução de iodo-povidine. Deste modo, o objetivo deste trabalho é abordar através de revisão de literatura o uso desses antimicrobianos como adjuvantes a terapia periodontal.

### TL06 A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DE PONTAS DE DIAMANTE CVDENTUS NA REALIZAÇÃO DE PREPAROS CAVITÁRIOS

ALARÇA, L.G., BOSSOLANI, B.A., MARIMOTO, A.R.K., SILVA, E.G., LIMA, D.R. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS UNESP. E-MAIL: LIGASIC@HOTMAIL.COM

Esse trabalho propôs avaliar, através de uma revisão de literatura, a utilização dessa nova tecnologia na Odontologia atual, ressaltando suas vantagens e limitações. A ponta diamantada CVDentus é uma tecnologia brasileira e inovadora para o tratamento dentário, que utiliza o aparelho de ultra-som, visando um tratamento de máxima preservação e mínima restauração, além de um significativo conforto ao paciente. O diamante CVD, exige para sua fabricação um processo diferenciado no qual, o produto final consiste em uma pedra única de diamante artificial, depositado ordenadamente, o que o distingue dos sistemas de diamantes convencionais. Essas pontas possuem ainda vantagens na sua utilização, como um ruído diminuído, ausência de dor, não necessitando de anestesia em 70% dos casos, total visibilidade e acesso proporcionando um preparo mais preciso e conservador, não corta tecidos moles ou aparatos utilizados durante o procedimento restaurador, como matriz de poliéster, dique de borracha ou algodão, minimiza o sangramento e ainda facilita a limpeza das próprias pontas, promovendo maior biossegurança. Por se tratar de um novo sistema, vários estudos têm sido realizados com o objetivo de se ampliar sua utilização, avaliando a remoção parcial de smear layer, microinfiltração, máxima preservação e necessidade de anestesia. Sendo uma tecnologia nova e devido ao crescimento da sua utilização nas clínicas odontológicas, são necessários estudos complementares bem como revisões dos estudos já existentes, para uma utilização segura e eficiente.

### TL07 ANATOMIA DO OSSO ZIGOMÁTICO E DO FORAME ZIGOMÁTICO-FACIAL: IMPORTÂNCIA CLÍNICA

CAJERON, D.M., OSSES, A.O., FAIG-LEITE, H. FOSJC-UNESP. E-MAIL: DEDECAJE@YAHOO.COM.BR

O conhecimento do osso zigomático (OZ) e do forame zigomático-facial (FZF) é de grande importância em procedimentos cirúrgicos na região zigomática. As fraturas nesta região possuem a segunda maior incidência de fraturas da face. As variações do OZ podem provocar interpretações radiográficas errôneas. Nos implantes, o conhecimento do OZ e do FZF é importante na colocação dos implantes zigomáticos. Pelo FZF emerge o nervo zigomático-facial, ramo do trigêmeo, responsável pela sensibilidade da pele da maçã do rosto e da região do zigoma. Em 400 crânios (800 lados) não identificados quanto ao sexo, pertencentes à Disciplina de Anatomia da FOSJCampos – UNESP foram estudados as variações no OZ e o número e a relação do FZF com o plano aurículo-orbital (PAO). O OZ foi encontrado tripartido ou bipartido em 1% dos crânios estudados. O FZF foi encontrado em 72,51% dos lados estudados (37,38% do LD e 35,13% do LE). Em 46,12% dos lados o FZF era único, em 20,75% duplo, em 13% triplo e quádruplo em 0,5% dos lados. Todos os crânios foram posicionados em um craniostato com o objetivo de se determinar com precisão o PAO. Com relação ao PAO os FZF foram encontrados: acima deste plano (36,45%), sobre (23,98%) e abaixo (39,57%). Nossos resultados mostram a importância do conhecimento das variações do OZ e do FZF, principalmente devido à grande chance de parestesias e/ou dores reflexas na região do osso zigomático quando de intervenções cruentas nesta região. Processos FAPESP n. 06/55971-7 e n. 06/55972-3

### TL08 AVALIAÇÃO DE OSTEOPENIA SECUNDÁRIA NO FÊMUR DE RATAS OVARIETOMIZADAS COM DIETA ALCOÓLICA.

MIRANDA, G.C., MARTINS, C.L., LODI, K.B., ALONSO, J.M.S.L., ROCHA, R.F. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO MESQUITA FILHO. E-MAIL: GE\_MIRA@YAHOO.COM.BR

O consumo crônico de álcool reduz a formação óssea nos processos de cicatrização em animais, além de inibir a proliferação de células osteoblásticas e sua atividade in vivo. Dessa forma, o alcoolismo é considerado um fator de risco para osteopenia e osteoporose, podendo acarretar alterações que afetam a fisiologia do esqueleto assim como de vários órgãos e tecidos. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o efeito do consumo crônico de álcool etílico como causa secundária da osteopenia no fêmur de ratas com deficiência estrogênica. Foram avaliadas 48 ratas divididas em grupos experimentais conforme dieta e castração: G1 ovariectomizadas – OVZ (A1 – controle; B1 – álcool 20%; C1 – álcool 10%) e G2

falsa ovariectomia - SHAM (A2 - controle; B2 - álcool 20%; C2 - álcool 10). A espessura da cortical óssea do fêmur direito foi mensurada por meio de imagens radiográficas digitalizadas e analisadas em programa ImageTool e teste ANOVA; a alteração de peso corpóreo foi avaliada em função das variáveis dieta e castração. Os resultados demonstraram que o grupo OVZ teve menor média para a espessura da cortical quando comparado com o grupo SHAM, embora os dados não se mostrassem significativos ( $p>0,05$ ). Em relação ao peso corpóreo observaram-se diferenças significativas para o grupo álcool 20% e sham 20% em relação aos respectivos grupos controles ( $p<0,0002$ ). Conclui-se que a ovariectomia implicou em alterações significativas para o peso, todavia esta não foi significativa inter-grupo para a dieta administrada em relação à espessura cortical.

### TL09 ACESSO SUBCILAR EM FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO: RELATO DE CASO

BREDA JUNIOR, M.A., ARAUJO, M.M., CAVALIERI, I., CHINELLATO, L.H., PEREIRA, C.C.S. RESIDENCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILO FACIAL HOSPITAL POLICLIN E CLINICA PROF. DR. ANTENOR ARAUJO. E-MAIL: MARCUSBREDA23@HOTMAIL.COM

A fratura do assoalho da órbita e rebordo infra-orbitário é geralmente causada por um forte impacto, o qual ocasiona fratura do assoalho orbital juntamente com o rebordo. Este tipo de trauma, na maioria dos casos, está associada à fratura do complexo zigomático. Clinicamente o paciente pode apresentar: edema, equimose subconjuntival e periorbital, assimetria facial, enoftalmia, enfisema subcutâneo; relatando sintomas como: limitação da mobilidade ocular, dor, diplopia, parestesia. Para um diagnóstico preciso é necessária a utilização dos recursos de imagem (radiografias e tomografias computadorizadas) para uma boa visualização, onde o restabelecimento da simetria facial, posicionamento do globo e restauração do volume e contorno orbitário dependem de uma adequada redução anatômica. A abordagem cirúrgica tem sido utilizada para que os cirurgiões tenham um adequado acesso à região fraturada. A intervenção pode ser realizada por algumas vias de acesso como: subarsal, subcililar e transconjuntival. Cada um com suas vantagens, desvantagens e possíveis complicações. É indispensável para o sucesso da reparação das fraturas uma exposição adequada, a opção do método utilizado deve considerar a extensão e o tipo de defeito ósseo, buscando assim uma abordagem individualizada. Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão das vantagens, desvantagens, indicações e contra-indicações do acesso subcililar em fratura do complexo zigomático através do relato de um caso clínico, visando o máximo de resultado estético e funcional. Concluímos que o acesso subcililar é uma adequada opção para o tratamento destas fraturas, pois ele fornece ótima exposição do campo cirúrgico e uma cicatriz cosmeticamente aceitável.

### TL10 FRATURA DENTAL RELACIONADA À REABSORÇÃO RADICULAR EXTERNA

WERNECK, E.C., SILVA, M. G. IEPG - INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DE CRUZEIRO. E-MAIL: DRWERNECK@UOL.COM.BR

A reabsorção radicular externa é um evento conhecido e largamente avaliado na literatura científica, e relacionado ao tratamento ortodôntico. Durante a evolução clínica do mesmo são implementadas forças que determinam diagramas de cargas em posições apicais e cervicais ao longo da superfície radicular. Quando estas mesmas forças ultrapassam o limite tolerável pelo organismo, células osteoclásticas iniciam sua atividade determinando reabsorções pontuais do cimento na superfície radicular. Como as forças ortodônticas normalmente são implementadas em intervalos regulares (30 dias), o organismo terá condições de iniciar a resposta tecidual por meio de células indiferenciadas na região, determinando o cessar da ação osteoclástica e início da ação de reparação. Contudo, as regiões atingidas pelo fenômeno da reabsorção radicular quando em longo período podem determinar micro-crateras que resultarão em áreas de fragilidade radicular por reabsorção da mesma. Este fato pode naturalmente predispor em caso de acidente, ou, mastigação intempésta, o elemento dental a uma fratura radicular. Com este objetivo apresentamos um caso clínico tratado ortodônticamente de paciente adulto, no qual foi utilizado um arco de intrusão retangular de titânio, em calibre .017" x .025", com acompanhamento radiográfico (imediate, 6 meses, 1 ano, e 10 anos após), e a qualidade do resultado final, por conta do evento clínico (reabsorção radicular externa + fratura do ápice do elemento dental 11).

## Fórum Clínico

### FCL01 REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTE BRUXÔMANO COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

NASCIMENTO, D.F.F., SANTOS, M.B.F., SANTOS, J.F.F., MARCHINI, L., CUNHA, V.P.P. UNESP-FOSJC. E-MAIL: MATEUSBERTOLINI@YAHOO.COM.BR

O presente trabalho apresenta relato de caso clínico no qual paciente apresentando severa perda de dimensão vertical por bruxismo, com histórico recente da perda do filho exacerbando este processo, e com poucos recursos financeiros para a resolução do caso. Foi confeccionada inicialmente uma placa mio-relaxante para restabelecimento da dimensão vertical bem como desprogramação neuro-muscular. Uma vez restabelecidas as relações maxilo-mandibulares, foram confeccionadas próteses parciais removíveis associadas a restaurações diretas em resina composta nos dentes anteriores, em função do custo-benefício deste tipo de procedimento reabilitador. Durante o planejamento optou-se pela confecção de macro-apoios na região de molares, com o intuito de manter a dimensão vertical de oclusão estabelecida com o uso da placa. Após a conclusão protética do caso, foi confeccionada nova placa mio-relaxante como coadjuvante na manutenção da nova relação maxilo-mandibular obtida, bem como para evitar os efeitos deletérios da parafunção sobre a reabilitação. Este planejamento foi estabelecido dentre outros que poderiam obter resultados semelhantes na intenção de viabilizar economicamente o tratamento sem que houvesse comprometimentos dos resultados finais.

### TL11 CARGA IMEDIATA: DEVOLUÇÃO DA AUTO-ESTIMA

SANTOS, M.B.F., ABUD, M.C., MOTTA, R.B., SANTOS, J.F.F., BORGES, A.L.S. UNESP-FOSJC. E-MAIL: MATEUSBERTOLINI@YAHOO.COM.BR

As próteses totais implanto-suportadas são consideradas atualmente a terapia protética de eleição em caso de edentulismo mandibular, uma vez que devolvem as funções orais do modo mais adequado possível. Pelo protocolo convencional, que preconiza a não aplicação de cargas oclusais nos quatro meses que sucedem às implantações dos parafusos osseointegráveis, este período é de considerável desconforto, pelo uso descontinuo da prótese inferior e pela desestabilização desta durante o tempo necessário à osseointegração. No entanto, a utilização de protocolos de carga imediata tem propiciado bons resultados clínicos associados à conveniência de evitar este desconfortável período de espera para confecção das próteses sobre implantes. No presente trabalho, os autores apresentam um caso clínico de confecção de prótese total implanto-suportada inferior para paciente jovem, do sexo feminino, para a qual a confecção de próteses totais implanto-suportadas na mandíbula teve grande impacto na auto-estima, bem como no aumento do conforto e eficiência mastigatória.

### TL13 AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DA RELAÇÃO DO TERCEIRO MOLAR INFERIOR INCLUSO E O CANAL MANDIBULAR POR MEIO DE TOMOGRAFIA VOLUMÉTRICA.

QUIRINO, L.C., VERZOLA, M.H.A., BARBEIRO, R.H. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARARAQUARA UNESP. E-MAIL: lilianquirino@foar.unesp.br

As exodontias de Terceiros Molares são procedimentos rotineiros nas clínicas odontológicas e são indicadas por razões ortodônticas, prevenções de: cistos, pericoronarite, cáries dentárias, reabsorções radiculares, mas tem contra indicações relativas em pacientes muito jovens, idosos ou ainda com condições médicas comprometidas. Por ser o último dente a erupcionar, o mesmo pode não encontrar espaço suficiente para irromper, ficando retido. O diagnóstico é feito tradicionalmente pela radiografia panorâmica e periapicais. No entanto hoje a tomografia computadorizada passou a ser uma ferramenta de diagnóstico muito importante, além de permitir um adequado planejamento cirúrgico nessas cirurgias. Os autores apresentam um caso clínico do dente 38 com íntima relação de contato com o nervo alveolar inferior, para o qual foi realizada uma tomografia volumétrica para verificar o seu relacionamento com o canal mandibular. Este trabalho ressalta a importância desse recurso para a visualização tridimensional do dente e estruturas vizinhas, facilitando o diagnóstico e o planejamento correto, para se evitar e prever acidentes e complicações nas cirurgias dos terceiros molares inferiores.

### TL14 VERTICALIZAÇÃO E ERUPÇÃO ESPONTÂNEA DE DENTE INCLUSO IMPACTADO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE UM CASO CLÍNICO.

ARATA, A., HERVAS, V.C.C., PUGA, V.N., GESUALDI, N.G., GARCIA, L.B. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: HERBASBI@IG.COM.BR

A Síndrome de Down é uma anomalia congênita, com incidência de aproximadamente 1/700 nascimentos. As características gerais incluem deficiência motora e mental, baixa estatura, hipotonia muscular, cardiopatia congênita, maior susceptibilidade a infecções, desenvolvimento facial alterado, fendas palpebrais oblíquas, olhos em forma de amêndoas, hipotelorismo, nariz em sela, respiração bucal, dificuldades na mastigação, deglutição e fonação e envelhecimento precoce. As alterações bucais mais frequentes consistem em doença periodontal, maxila atrésica, língua fissurada, microdontias, agnesias, atrasos na erupção dentária e maloclusões. Neste estudo, relatamos um caso clínico de erupção espontânea do segundo pré-molar inferior esquerdo incluso na posição horizontal, em um paciente portador da Síndrome de Down, com 14 anos de idade. O paciente foi encaminhado para o ambulatório da Associação Pró-Saúde para Pacientes com Necessidades Especiais -ASPE, onde se realizou tratamento odontológico há 2 anos. Os procedimentos clínicos realizados foram profilaxia, restaurações e exodontia do dente 75, devido à extensa lesão de cárie, que inviabilizava o tratamento endodôntico. A radiografia panorâmica revelou segundo pré-molar inferior esquerdo incluso impactado, na posição horizontal e justaposto à base do corpo da mandíbula. Esta alteração poderia promover reabsorções dentárias, lesões periapicais e/ou cistos odontogênicos. Devido às características do trabeculado ósseo e as alterações sistêmicas patognômicas desta síndrome, uma cirurgia para reposicionar ou extrair o segundo pré-molar inferior esquerdo seria contra-indicada, uma vez que poderia ocorrer fratura da mandíbula. Diante deste fato, optou-se por um acompanhamento clínico-radiográfico. Após 2 anos de observação, verificou-se a verticalização e erupção espontânea do referido dente.

### FCL02 SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

PUGA, V.N.; GESUALDI, N.G.; SILVA, G.O.; SOUZA, L.N.; BELLOTI, H.P.O. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – UNESP. E-MAIL: VERONICANPUGA@YAHOO.COM.BR

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) caracteriza-se pela exposição pré-natal ao etanol, apresentando déficit de crescimento, dismorfismo facial e evidência de anormalidades do sistema nervoso central. Além disso, podem existir distúrbios de comportamento e/ou déficit de crescimento sem a presença dos dismorfismos faciais. Neste estudo, relatou-se um caso clínico de paciente com 19 anos de idade, masculino e portador da SFA, o qual procurou os serviços da Associação Pró-Saúde para Pacientes com necessidades Especiais para avaliação bucal. Na história clínica, constatou-se que a mãe era etilista e apresentava distúrbio comportamental agressivo. O paciente utilizava carbamazepina e levonina para tratamento das crises convulsivas de epilepsia. Nos exames clínico e radiográfico, o paciente exibia escoliose lombar dextro côncava, defeito de fusão no arco posterior do S1, moderado retardo mental (CID: F 71.1), discreta desordem na linguagem, distúrbio comportamental e déficits de atenção e comprometimento cognitivo. O exame clínico extra-bucal revelou maxila atrésica e retroposicionada, discreto estrabismo, lábio superior fino e invertido, filtro labial

plano, pregas na região orbicular e nariz em sela devido à ausência da espinha anterior e cartilagem nasal, narina provertida e diminuição do ângulo naso-labial. No exame clínico intra-bucal, verificou-se elevado índice de cárie, necrose pulpar nos dentes 46 e 47 com comprometimento periapical, presença moderada de placa bacteriana nos dentes posteriores superiores e inferiores e os terceiros molares mostravam-se impactados e os superiores em fase de erupção. O tratamento preconizado foi o restabelecimento e promoção da saúde bucal, obtendo melhor qualidade de vida e auto-estima para o paciente.

### **FCL03** DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM CISTO, E CONSEQUÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO

WERNECK, E. C., CAVALIERI I. IEPC - INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DE CRUZEIRO. E-MAIL: DRWERNECK@UOL.COM.BR

O tratamento ortodôntico pressupõe em sua elaboração de diagnóstico, da análise clínica e a análise radiográfica. O paciente L. G., do gênero masculino, com idade de 6 anos e 9 meses, apresentava clinicamente uma maloclusão de classe II em desenvolvimento, e também, os dentes em estado regular de higienização, com vários dos mesmos já restaurados. Na análise radiográfica por meio da panorâmica, constatou-se cisto de grande magnitude, na região de pré-molares inferiores, com desvio no trajeto eruptivo do mesmo, e sem evidência clínica desta condição. Devido à idade precoce, foi realizada a abertura e trepanação do dente 85 para decompressão do cisto, mantendo este dente com esta perfuração com a finalidade da evolução de tratamento necessário. Após 04 meses nova radiografia panorâmica permitiu avaliar grande redução da imagem cística, com conseqüente alteração do trajeto eruptivo dos pré-molares relacionados a este dente. Foi então confeccionado uma mantenedor de espaço (barra lingual), e 02 meses após, realizada a remoção dos dentes 84 e 85, mais o resíduo da cápsula cística. Comprova-se desta forma a atenção atendimento de pacientes, com respeito a radiografia como recurso auxiliar de diagnóstico em ortodontia, e de vital importância na busca de lesões existentes.

### **FCL04** TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DA SÍNDROME DA FACE LONGA

PEREIRA, C.C.S., CHINELLATO, L.H., BREDÁ JÚNIOR, M.A., ARAUJO, M.M., ARAUJO, A. RESIDÊNCIA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL HOSPITAL POLICLIN/ CLÍNICA PROF. DR. ANTENOR ARAÚJO. E-MAIL: CASSIANOPEREIRA@HOTMAIL.COM

A síndrome da face longa tem como característica primária o excesso vertical do terço inferior da face. Evidências experimentais sugerem que alterações da função muscular podem influenciar a morfologia craniofacial. Alterações do padrão respiratório nasal para bucal induzem adaptações funcionais que aumentam a altura facial anterior total e o desenvolvimento vertical da porção inferior da face. Problemas psicológicos graves associados à desoclusão dentária, desordem temporomandibular e dificuldade de respiração estão presentes. As características clínicas serão abordadas, assim como aspectos relativos ao planejamento ortodôntico cirúrgico. Relatamos caso de retratamento de paciente portador de síndrome da face longa. Paciente E.A., masculino, 25 anos, compareceu a clínica relatando insatisfação perante tratamento ortodôntico-cirúrgico realizado há 6 meses para correção de deformidade dento-esquelética. A análise facial demonstrou base nasal estreita, dorso nasal proeminente, deficiência paranasal, exposição excessiva dos incisivos superiores, distância interlabial aumentada, sorriso gengival, retroposicionamento do mento além de má oclusão do tipo classe II. Após avaliação cefalométrica e traçado predictivo, planejou-se a intrusão e avanço da maxila, assim como avanço da mandíbula com rotação no sentido anti-horário. O planejamento em cirurgia ortognática com padronização dos dados do exame clínico, boa relação entre cirurgião/ ortodontista/ paciente e preparo psicológico do paciente, foram fundamentais para o sucesso do tratamento que envolve grandes mudanças estéticas.

### **FCL05** TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA EM INCISIVOS LATERAIS CONÓIDES COM RESINA COMPOSTA

GOYATÁ, F., BARBOSA, M., OLIVEIRA, R.S., MOLINARO, A.J., FERREZ, C.A. UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA (USS) VASSOURAS-RJ. E-MAIL: FREDGOYATA@OL.COM.BR

Paciente, sexo feminino 25 anos de idade, procurou à Clínica de Dentística do Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra - Vassouras-RJ, com a queixa principal de insatisfação com a forma dos

seus incisivos laterais superiores. Ao exame clínico e radiográfico observou-se que o paciente tinha boa saúde dental e periodontal. Sugeriu-se a mesma um clareamento dental previamente à transformação dos dentes 12 e 22 com resina composta a fim de otimizar o resultado estético final. Moldaram-se as arcadas superior e inferior para obtenção de modelos onde se pudessem confeccionar os dispositivos de silicone para o clareamento e também o encaimento diagnóstico para o caso. Optou-se pelo clareamento caseiro com Peróxido de Hidrogênio a 6% (White Class- FGM) duas horas diárias por 14 dias. Após uma semana de descanso sem o gel clareador foi realizada a transformação estética com resina composta. A partir do encaimento diagnóstico obteve-se um index em Silicona (Perfil-Vigodent). Foi realizada uma amelo-plastia vestibular nos dentes 11 e 21 a fim de diminuir sua projeção para vestibular. A partir daí iniciou-se a confecção do esmalte palatino com a resina TM- Vitalescence (Ultradent) auxiliado pelo index de silicone. O aspecto opaco do bordo incisal foi feito com resina OS Vitalescence. A reconstrução da dentina foi realizada com as resinas A2 Vitalescence e A1 Z250(3M). Finalizou-se o trabalho com a reconstrução do esmalte vestibular com resina PF Vitalescence. Procedeu-se com o acabamento e polimento inicial com o sistema Jiff Brush- Ultradent.

### **FCL07** REABILITAÇÃO DO PLANO OCLUSAL COM BAIXO CUSTO

SILVA, F.H.D., SANTOS, M.B.F., SANTOS, J.F.F., MARCHINI, L., TANGO, R.N. UNESP-FOSJC. E-MAIL: MATEUSBERTOLINI@YAHOO.COM.BR

Paciente apresentou-se para avaliação portando prótese total muco suportada superior e prótese parcial removível inferior, relatando sintomatologia dolorosa a mais ou menos quatro meses. Ao exame clínico, foi verificado que o plano oclusal apresentava curva antero-posterior inadequada. Com intuito de remover a sintomatologia, foi proposta a confecção de placa oclusal mio-relaxante sobre a prótese total muco suportada e uso da mesma por quatro semanas, sob controle efetivo do ajuste oclusal desta, pelo cirurgião dentista. Após a remissão dos sintomas foi executada nova prótese total muco suportada arbitrando uma curva antero-posterior adequada e, com a nova prótese concluída, o caso foi montado em articulador semi-ajustável onde se pode verificar o grau de discrepância entre as relações maxilo-mandibulares. Foram então enceradas superfícies oclusais sobre os modelos inferiores e, após os ajustes no articulador, estas foram incluídas e acrilizadas em resina acrílica ativada termicamente na cor 66 da escala Dentron, para serem coladas com resina acrílica ativada quimicamente às superfícies oclusais da prótese parcial removível, com intuito de perpetuar as relações maxilo-mandibulares obtidas.

### **FCL08** TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS RETRAÇÕES GENGIVAIS: UTILIZAÇÃO DE ENXERTO DE CONJUNTIVO ASSOCIADO AO RETALHO POSICIONADO CORONARIAMENTE

PERRELLA, F.A., AMORIM, J.B.O., KERBAUY, W.D., LIMA, F.R. FOSJC-UNESP. E-MAIL: NANDOPHN@HOTMAIL.COM

A cirurgia plástica periodontal abrange os procedimentos cirúrgicos realizados para prevenir ou corrigir defeitos de gengiva, mucosa alveolar e osso causados por fatores anatômicos, de desenvolvimento, traumáticos ou induzidos por doença (AAP). Dentre vários protocolos cirúrgicos indicados para recobrimento radicular, as técnicas que utilizam enxerto autógeno de tecido conjuntivo "subepitelial" são as que apresentam resultados mais favoráveis, tanto relacionados à porcentagem de recobrimento, ao aumento de espessura de tecido queratinizado e estética. A técnica preconizada nesses casos, descrita inicialmente por Langer & Langer em 1985, consiste no preparo da superfície radicular do leito receptor. Após, incisões intra-sulculares em torno das recessões são realizadas incisões horizontais, estendendo-se o mais distante possível, porém respeitando a inserção dos dentes vizinhos. É removido o epitélio das papilas interproximais. Em seguida, são feitas incisões relaxantes verticais (oblíquas), para determinar um retalho trapezoidal de base pediculada larga, estendendo-se além da linha mucogengival. O retalho é então dissecado em espessura parcial. Existem diversas técnicas para remoção do enxerto da área doadora, entretanto a utilizada nos casos apresentados será a técnica do "alcapão" que consiste na elevação de uma camada epitelial por duas incisões perpendiculares e posterior remoção de tecido conjuntivo. O enxerto é então adaptado e suturado às papilas na posição desejada e o retalho é então recolocado sobre o enxerto, reposicionado coronariamente e suturado. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é ilustrar a resolução clínica de vários defeitos gengivais utilizando essa técnica cirúrgica e abordar tópicos em relação à indicação, previsibilidade, dificuldades operatórias, estética.

**AUTORES**

ABUD, M.C. TL11  
 ACHKAR, V.N.R.E. P106  
 AGOSTINI, R. P144  
 AGOSTINI, R. P145  
 ALARÇA, L.G. P004  
 ALARÇA, L.G. TL06  
 ALBUQUERQUE, S.C. P162  
 ALMEIDA, J.D. P032  
 ALMEIDA, J.D. P129  
 ALMEIDA, J.D. P131  
 ALMEIDA, J.D. P133  
 ALMEIDA, J.D. P135  
 ALMEIDA, R.B.A. P093  
 ALONSO, J.M.S.L. TL08  
 ALVES, G.L. P008  
 ALVES, G.L. P068  
 ALVES, L.A.C. P126  
 ALVES, L.A.C. P127  
 AMARAL, R.C. P147  
 AMORIM, J.B.O. FCL08  
 AMORIM, J.B.O. P062  
 AMORIM, J.B.O. P129  
 AMORIM, J.B.O. TL05  
 ANDRADE, D.A.B.S. FC14  
 ANHALT, A.C.F. P042  
 ANHALT, A.C.F. P043  
 ARATA, A. P166  
 ARATA, A. P167  
 ARATA, A. TL14  
 ARAUJO A. P078  
 ARAUJO, A. P077  
 ARAUJO, A. FCL04  
 ARAUJO, A. P072  
 ARAUJO, A. P073  
 ARAÚJO, A. P076  
 ARAÚJO, A.M. P048  
 ARAUJO, A.M. P114  
 ARAUJO, A.M. P115  
 ARAUJO, A.M. P117  
 ARAUJO, M.A.M. P002  
 ARAÚJO, M.A.M. P064  
 ARAÚJO, M.A.M. P066  
 ARAUJO, M.M. FCL04  
 ARAUJO, M.M. P072  
 ARAUJO, M.M. P073  
 ARAUJO, M.M. P074  
 ARAUJO, M.M. P075  
 ARAÚJO, M.M. P076  
 ARAUJO, M.M. P077  
 ARAUJO, M.M. P078  
 ARAÚJO, M.M. P079  
 ARAUJO, M.M. P082  
 ARAÚJO, M.M. TL01  
 ARAUJO, M.M. TL09  
 ARAÚJO, T.D. P096  
 ARAUJO, T.S.C.Y. P082  
 ARIKI, E.K. P038  
 ASSAD, M. P153  
 ASSIS, E.Q. P160  
 AZIZ, A. P124  
 BACK-BRITO, G.N. P095  
 BACK-BRITO, G.N. P097  
 BACK-BRITO, G.N. P098  
 BACK-BRITO, G.N. P104  
 BACK-BRITO, G.N. P105  
 BACK-BRITO, G.N. P106  
 BACK-BRITO, G.N. P107  
 BAGNATO, V.S. P020  
 BAGNATO, V.S. P021  
 BALDUCCI, I. P007  
 BALDUCCI, I. P061  
 BALDUCCI, I. P095  
 BALDUCCI, I. P141  
 BALDUCCI, I. P142  
 BARATELLA, T. P144  
 BARATELLA, T. P145  
 BARBEIRO, R.H. TL13  
 BARBIERI, A.A. P144  
 BARBIERI, A.A. P145  
 BARBOSA, M. FCL05  
 BARBOSA, S.H. P084  
 BARCA, D.C. P084  
 BARCELLOS, D.C. P003  
 BARRETO, Y.S. P160  
 BATISTA, G.R. P010  
 BAUNSTARK E.S. P005  
 BECK, A.L.M.O. P156  
 BECKER, J.B.M. P109  
 BECKER, J.B.M. P118  
 BECKER, J.B.M. TL03  
 BEDIN, M.G. P024  
 BEDIN, M.G., P136  
 BELLOTI, H.P.O. FCL02  
 BELLOTI, H.P.O. P166  
 BELLOTI, H.P.O. P168  
 BENINI, L. P048  
 BERTANI, T.D. P049  
 BISSOLI, C.F. FC09  
 BISSOLI, C.F., P040  
 BO, C. P037  
 BOLANHO, A. P009  
 BOLANHO, A. TL04  
 BORBOLLA, R.R. P119  
 BORGATTO, A. FC07  
 BORGES A.B. P017  
 BORGES, A.B. FC02  
 BORGES, A.B. FC10  
 BORGES, A.B. P010  
 BORGES, A.L.S. TL11  
 BOSSOLANI, B.A. P004  
 BOSSOLANI, B.A. TL06  
 BOTTINO, M.A. P036  
 BOTTINO, M.A. P084  
 BRANDÃO, A.A.H. P092  
 BRANDÃO, A.A.H. P131  
 BRANDÃO, A.A.H. P133  
 BRANDÃO, A.A.H. P135  
 BRANDÃO, A.A.H. P138  
 BRANDÃO, A.A.H. P139  
 BRANDÃO, A.A.H. P141  
 BRANDÃO, A.A.H. TL04  
 BRÉDA JR, M.A. P078  
 BRÉDA JR. M.A. P079  
 BREDÁ JÚNIOR, M.A. FCL04  
 BRÉDA JUNIOR, M.A. P073  
 BRÉDA JUNIOR, M.A. P074  
 BRÉDA JUNIOR, M.A. P075  
 BREDÁ JÚNIOR, M.A. TL01  
 BREDÁ JUNIOR, M.A. TL09  
 BRENTTEL, A.S. P066  
 BRITO JR, R. IEPC FC08

- BRITO, E.G., P103  
 BRONNER, F. P124
- CABRAL, L.A.G P135  
 CABRAL, L.A.G. P129  
 CAIRO, C.A.A. P088  
 CAJERON, D.M. TL07  
 CAMARGO, C.H.R. FC06  
 CAMARGO, C.H.R. P063  
 CAMARGO, F.P. P084  
 CAMARGO, S.E.A. P063  
 CAMPOS JUNIOR, A.F. P050  
 CAMPOS JÚNIOR, A.F. P052  
 CAMPOS JÚNIOR, A.F. P053  
 CANEPPELE, T.M.F. P018  
 CANEPPELE, T.M.F. P023  
 CANEPPELE, T.M.F. P033  
 CARDOSO, G.O.M. P130  
 CARDOSO, G.O.M. P152  
 CARDOSO, G.O.M. P163  
 CARDOSO, P. P002  
 CARIS, A. R. P132  
 CARIS, A.R. P134  
 CARMO, E.D. P081  
 CARMO, E.D. P140  
 CARMO, E.D. P141  
 CARMO, E.D. P142  
 CARRETTO, C.F.P. P093  
 CARVALHO, A.S. FC06  
 CARVALHO, A.S. P060  
 CARVALHO, C.A.T. P056  
 CARVALHO, C.A.T. P103  
 CARVALHO, M.G.F. P163  
 CARVALHO, V.A.P. FC07  
 CARVALHO, V.A.P. P126  
 CARVALHO, V.A.P. P127  
 CARVALHO, Y.R. P086  
 CARVALHO, Y.R. P088  
 CARVALHO, Y.R. P136  
 CARVALHO, Y.R. P137  
 CARVALHO, C.A.T. P055  
 CARVALHO-FILHO, E. P021  
 CASTILHO, J.C.M. FC09  
 CASTILHO, J.C.M. P040  
 CASTILHO, J.C.M. P041  
 CASTILHO, J.C.M. P042
- CASTILHO, J.C.M. P043  
 CASTILHO, J.C.M. P044  
 CASTILHO, J.C.M. P047  
 CASTILHO, J.C.M. P048  
 CASTILHO, J.C.M. TL02  
 CATANI, D.B. P159  
 CATO, C. H. P112  
 CATO, C. H. P118  
 CAVALCANTE, A.S.R. P132  
 CAVALCANTE, A.S.R. P134  
 CAVALCANTI, S.C.M. P037  
 CAVALIERI I. P079  
 CAVALIERI, I. FCL03  
 CAVALIERI, I. P071  
 CAVALIERI, I. P072  
 CAVALIERI, I. P074  
 CAVALIERI, I. P075  
 CAVALIERI, I. P076  
 CAVALIERI, I. P077  
 CAVALIERI, I. TL01  
 CAVALIERI, I. TL09  
 CESAR, P.D. P010  
 CHIBEBE, J.R. J. P005  
 CHIBEBE, P.C.A. P091  
 CHINELLATO, L.H. FCL04  
 CHINELLATO, L.H. P071  
 CHINELLATO, L.H. P072  
 CHINELLATO, L.H. P073  
 CHINELLATO, L.H. P074  
 CHINELLATO, L.H. P075  
 CHINELLATO, L.H. P076  
 CHINELLATO, L.H. P077  
 CHINELLATO, L.H. P078  
 CHINELLATO, L.H. P079  
 CHINELLATO, L.H. TL01  
 CHINELLATO, L.H. TL09  
 CHUNG, A. P018  
 CHUNG, A. P163  
 COLOMBO, C.E.D. P094  
 CONSOLIN, S.L. P018  
 CORRÊA, L. P034  
 CORRER, A.B. P038  
 CORTELLAZZI, K.L. P158  
 COSTA, C. P051  
 COSTA, C. P052  
 COSTA, C. P053
- COSTA, C. P116  
 COSTA, L.C.C. P154  
 CRUZ, L.P. P046  
 CRUZ, L.P. P047  
 CUNHA, V.P.P. FCL01  
 CURY, J.A. P159  
 CYPRIANO, S. P149  
 CYPRIANO, S. P156  
 CYPRIANO, S. P159  
 CYPRIANO, S. P162
- DARUGE JR, E. P144  
 DARUGE JR, E. P145  
 D'ÁVILA T.C. P017  
 DELAVECHIA, R.G. P061  
 DESCHAMPS, N. P151  
 DESTRO, A.S. P024  
 DESTRO, A.S.S. P035  
 DINIZ, F.G. FC05  
 DUARTE, D.G. FC14  
 DUARTE, M.S.R. P157  
 DUTRA, M.E.P. P049  
 DUTRA-CORRÊA, M. P020  
 DUTRA-CORRÊA, M. P021  
 DUTRA-CORREA, M. P128
- FAIG-LEITE, H. TL07  
 FALTIN, JR K. P119  
 FARIA, R P084  
 FARIA, R.L. P094  
 FARO. G. P032  
 FEITOSA, A.S. P085  
 FERNANDES JR, V.V.B. P027  
 FERNANDES, JR, V.V.B, P028  
 FERNANDES, R.S. P139  
 FERNANDES-JUNIOR, V.V.B. P035  
 FERRAZ, C.A. FCL05  
 FERREIRA, R.I. P112  
 FERREIRA, R.D. P055  
 FIGUEIREDO, D.V. P157  
 FONSECA, M.M.V.S. P005  
 FRANCESCHI, R.B. P166  
 FRANCESCHI, R.B. P167  
 FRANCESCHI, R.B. P168

FRATTES, F.C. P092	HERVAS, V.C.C. TL14	KERBAUY, W.D. TL05
FRATTES, F.C. P161	HIAN, L. P025	KIMAID, A. P080
FREDERICO, C.D. P016	HUGO, F.N. P159	KIMPARA, E.T. P025
FREITAS, L.P. FC11	HUHTALA, M.F. FC14	KIMPARA, E.T. P034
	HUHTALA, M.F.R. P014	KIMPARA, E.T. P039
		KOGA-ITO C.Y. P098
GALHASSO, E.M. P037	INOCÊNCIO, A.C. P001	KOGA-ITO, C.Y. FC03
GARBIM, A.L. P106	INOCENCIO, A.C. P003	KOGA-ITO, C.Y. FC11
GARCIA, L.B. P167	INOCÊNCIO, A.C. P097	KOGA-ITO, C.Y. P056
GARCIA, L.B. TL14	IÓRIO, L.S. P060	KOGA-ITO, C.Y. P058
GESUALDI, N.G. FCL02	IÓRIO, L.S. P061	KOGA-ITO, C.Y. P067
GESUALDI, N.G. TL14	ISSA, J.S. P131	KOGA-ITO, C.Y. P095
GOMES A. P. M. P057		KOGA-ITO, C.Y. P097
GOMES, A.P.M. P008	JARDINI, M.A.N. P137	KOGA-ITO, C.Y. P103
GOMES, A.P.M. P012	JARDINI, M.A.N. P164	KOGA-ITO, C.Y. P104
GOMES, A.P.M. P060	JORGE, A.O.C. FC03	KOGA-ITO, C.Y. P105
GOMES, A.P.M. P061	JORGE, A.O.C. FC11	KOGA-ITO, C.Y. P106
GOMES, A.P.M. P068	JORGE, A.O.C. P056	KOGA-ITO, C.Y. P107
GOMES, A.P.M. P059	JORGE, A.O.C. P058	KOGA-ITO, C.Y. P055
GOMES, A.P.M. P143	JORGE, A.O.C. P087	KOHATSU, L.I. P046
GOMES, I.S. P089	JORGE, A.O.C. P093	KOHATSU, L.I. P047
GOMES, M.F. FC05	JORGE, A.O.C. P094	KOMIYAMA, E.K. P107
GOMES, M.F. P123	JORGE, A.O.C. P096	KOMIYAMA, E.Y. P104
GOMES, M.F. P134	JORGE, A.O.C. P098	KOMIYAMA, E.Y. P105
GOMES, V.E. P162	JORGE, A.O.C. P099	KOMIYAMA, E.Y. P152
GONÇALO, C.S. P158	JORGE, A.O.C. P100	KUBO, C.H. P012
GONÇALVES, M. P041	JORGE, A.O.C. P102	KUBO, C.H. P059
GONÇALVES, M.C. P036	JORGE, A.O.C. P105	KUBO, C.H. P143
GONÇALVES, S.E.P. FC14	JORGE, A.O.C. P107	KURACHI, C. P020
GONÇALVES, S.E.P. P010	JORGE, A.O.C.J. P103	KURACHI, C. P021
GONÇALVES, S.E.P. P014	JORGE, A.O.C. P055	KUROIWA, D.N. P165
GONÇALVEZ, S.E.P. FC02	JUNQUEIRA, J.C. P087	KUWANA, A.S. P023
GONÇALVEZ, S.E.P. FC10	JUNQUEIRA, J.C. P092	
GOTO, E.H. P001	JUNQUEIRA, J.C. P093	LASCALA C.A. P050
GOTO, E.H. P003	JUNQUEIRA, J.C. P094	LEITE, D.O. P086
GOTO, E.H. P018	JUNQUEIRA, J.C. P096	LEITE, S.P.F. P135
GOTO, R. P062	JUNQUEIRA, J.C. P099	LEPESQUEUR, L.S.S. P104
GOULART, C.C. P012	JUNQUEIRA, J.C. P102	LIMA, C.F. P133
GOYATÁ, F. FCL05		LIMA, C.F. P135
GRAÇA, M.L.A. P088	KAMOZAKI M.B.B. P057	LIMA, D.R. P004
GRAZIANO, M.U. P052	KAMOZAKI, M.B.B. P059	LIMA, D.R. TL06
GRAZIANO, M.U. P053	KANAJI, J.F. P050	LIMA, F.R. FCL08
GUIMARÃES, S.M.R. P122	KANAJI, J.F. P052	LIMA, F.R. TL05
GUSHI, L.L. P148	KANAJI, J.F. P053	LIMA, R.S. P067
GUTTERRES, M.B. P140	KERBAUY, W.D. FCL08	LIMA, V.F., P022
GUTTERRES, M.B. P142	KERBAUY, W.D. P128	LIPORONI, P.C.S. P068

LODI, K.B. TL08	MATAI, C.B. P048	MOTTA, R.B. TL11
LOPES, G. P160	MATSUI, R. P113	MOURA, M.L. P114
LOPES, L.C. FC07	MATSUI, R.H. TL02	MOURA, M.L. P115
LOURENÇO, A.P.A. FC10	MATUBA, F.S. P089	MOURA, M.L. P117
	MÉDICI FILHO, E. P044	
MACEDO, L.G.S. P085	MEDICI FILHO, E. P046	NARANA, V. P032
MACEDO, N.L. P085	MEDICI, E.F. TL02	NARESSI, S.C.M. P165
MACHADO, S.F. P032	MEDICI-FILHO, E. FC09	NASCIMENTO, D.F.F. FCL01
MACHADO, S.F. P131	MEDICI-FILHO, E. P040	NASCIMENTO, O.F. P088
MACHADO, S.F. P152	MEIRELES, N.M.M.Q. P082	NASCIMENTO, R.D. P081
MACHADO, S.F. P166	MEIRELLES, M.P.R. P151	NASCIMENTO, R.D. P137
MACHADO, S.F. P167	MELO, R.M, P033	NAVAS, E.A.F.A. P095
MACHADO, S.F. P168	MELO, R.O. P022	NAVAS, E.A.F.A. P097
MAEKAWA, L.E. FC03	MEYER, A.C.A. P080	NICCOLI-FILHO W. P130
MAEKAWA, L.E. P058	MEYER, A.C.A. P164	NICODEMO, D. P042
MAEKAWA, L.E. P067	MICHIDA, S.M.A. P064	NICODEMO, D. P043
MAEKAWA, M. P024	MILESI, C. P024	NICODEMO, D. P161
MAEKAWA, M.Y. P035	MILESI, .C. P035	NICODEMO, D. P165
MAINENTI, P. P081	MIRANDA, G.C. TL08	NÓBREGA, F.G. P098
MAINENTI, P. P138	MIYAHARA, F.M. P051	NOGUEIRA, JR.L. P027
MAINENTTI, P. TL04	MOLINA, F. P. P087	NOGUEIRA, JR.L. P028
MAJEWSKI, M. P087	MOLINA, F.P. P100	NOGUEIRA, JR.L. P033
MAJEWSKI, M. P099	MOLINA, L.M.I. P153	
MAJEWSKI, M. P100	MOLINA, V. L. I. P155	OKAMOTO, R.K. P128
MANCINI, M.N.G. P059	MOLINA, V.L.I. P146	OKAZAKI, L. K. P111
MANCINI, M.N.G. P007	MOLINA, V.L.I. P153	OKAZAKI, L. K., P118
MANCINI, M.N.G. P063	MOLINARO, A.J. FCL05	OKAZAKI, L.K. P109
MANCINI, M.N.G. P120	MONTEIRO V.Q. P005	OKAZAKI, L.K. TL03
MANCINI, M.N.G. P121	MONTEIRO, A.S.F. P085	OLIVA, M.A. P071
MANCINI, M.N.G. P169	MORAES, L.C. P044	OLIVEIRA, F.E. P107
MARCHI, A.L.V.A. P116	MORAES, L.C. P046	OLIVEIRA, F.N. P086
MARCHI, A.L.V.A. P119	MORAES, L.C. P047	OLIVEIRA, J.X. P049
MARCHINI, L. FCL01	MORAES, L.C. P048	OLIVEIRA, L.D. FC03
MARCHINI, L. FCL07	MORAES, L.C. P122	OLIVEIRA, L.D. FC11
MARCHINI, L. P025	MORAES, L.C. TL02	OLIVEIRA, L.D. P056
MARCUCCI, M. P049	MORAES, M.E.L. FC09	OLIVEIRA, L.D. P100
MARIMOTO, A.R.K. P004	MORAES, M.E.L. P040	OLIVEIRA, L.D., P103
MARIMOTO, A.R.K. P064	MORAES, M.E.L. P047	OLIVEIRA, L.U. P133
MARIMOTO, A.R.K. TL06	MORAES, M.E.L. P126	OLIVEIRA, R.S. FCL05
MARMO, E.R. P138	MORAES, M.E.L. TL02	OLIVEIRA, T.R. FC14
MARQUES, Y.M.F.S. P138	MORAIS, G.M. P039	OLIVEIRA, W. P157
MARTINS, C.L. TL08	MORIYAMA, L.T. P020	OLIVEIRA, L.D. P055
MARTINS, J.S. P094	MOTA, A.J. P098	ORTOLANI, C.F. P116
MARTINS, J.S. P096	MOTTA, R.B. P026	ORTOLANI, C.L.F. P113
MASCHTAKOW, P.S.L. P044		ORTOLANI, C.L.F. P119
		OSSES, A.O. TL07

PACHECO, E.C.M. P041	PIMENTA, J.D.M. P012	ROCHA, R.F. P127
PACHECO, E.C.M. P120	PIRES, E.M. P013	ROCHA, R.F. TL08
PACHECO, E.C.M. P121	PIZARRO, L.A.P. P167	RODE, S.M. P063
PACHECO, E.C.M. P169	PLEFFKEN, P.R. FC02	RODRIGUES J.R. P009
PAES JÚNIOR, T.J.A. P026	PLEFFKEN, P.R. FC10	RODRIGUES J.R. P021
PAES JUNIOR, T.J.A. P037	PRADO, R.F. P136	RODRIGUES, J.R. P007
PAES-JUNIOR, T.J.A. P034	PRATES, G. P. P111	RODRIGUES, J.R. P020
PAES-JUNIOR, T.J.A. P039	PRESTES, G.D. P109	RODRIGUES, J.R. P042
PAGANI, C. FC13	PRESTES, G.D. TL03	RODRIGUES, J.R. P043
PAGANI, C. P012	PUCCI, C.R. P001	RODRIGUES, J.R. P128
PAGANI, C. P016	PUCCI, C.R. P003	RODRIGUES, J.R. P152
PAGANI, C. P023	PUCCI, C.R., P022	RODRIGUES, J.R. P161
PAGANI, C. P089	PUGA, V.N. FCL02	RODRIGUES, J.R. TL04
PALLOS D. P091	PUGA, V.N. P166	RODRIGUES, T.W. P161
PARADELLA, T.C. P022	PUGA, V.N. TL14	ROMEIRO, R.L. P087
PASSOS, S.P., P064		ROMEIRO, R.L. P106
PATEKOSKI, H.K.P. FC05	QUEIROZ, C.S. P091	ROSA, L.E.B. P081
PAULO, G.P. P036	QUIRINO, L.C. TL13	ROSA, L.E.B. P140
PAVANELLI, C.A. P027		ROSA, L.E.B. P141
PAVANELLI, C.A. P028	RALDI, F.V. P080	ROSA, L.E.B. P142
PAVANELLI, C.A. P033	RALDI, F.V. P137	ROSA, P.C.F. P063
PEIXOTO, B.C. P122	RAMOS, C.J. P007	ROSA, P.C.F. P152
PEREIRA, A. C. P125	RANDO-MEIRELLES, M.P.M. P150	ROSA, R.G.S. P035
PEREIRA, A.C. P140	RANGEL, P.M. P036	ROSA, R.R. P042
PEREIRA, A.C. P141	REBELATO-GÊA, I. P062	ROSA, R.R. P043
PEREIRA, A.C. P142	REBELATO-GÊA, I. P129	ROSA, V.L.M. P051
PEREIRA, C.C.S. FCL04	REIS L. I. P057	ROSSONI, R.D. P102
PEREIRA, C.C.S. P071	REIS, B.K.M.A. P146	RUZA, P.J.T. P032
PEREIRA, C.C.S. P072	REIS, L.I. P018	RUZA, P.J.T. P128
PEREIRA, C.C.S. P073	REIS, L.I. P120	RUZA, P.J.T. P142
PEREIRA, C.C.S. P074	REIS, L.I. P121	RUZA, P.T.J. P140
PEREIRA, C.C.S. P075	REIS, L.I. P169	
PEREIRA, C.C.S. P076	RIBEIRO, M.A. P099	SÁ LIMA J.R. P080
PEREIRA, C.C.S. P077	RIHS, L.B. P147	SÁ LIMA, J.R. P137
PEREIRA, C.C.S. P078	RIHS, L.B. P148	SAAVEDRA, G. P002
PEREIRA, C.C.S. P079	RIHS, L.B. P149	SAAVEDRA, G. P037
PEREIRA, C.C.S. TL01	RIHS, L.B. P156	SABBAGH-HADDAD, A. P051
PEREIRA, C.C.S. TL09	RIHS, L.B. P162	SABBAGH-HADDAD, D. P049
PEROZINI, C. P091	ROACH, H.I. P124	SABBAGH-HADDAD, D. P050
PERRELA, F.A. P062	ROCHA, D.M. FC13	SABBAGH-HADDAD, D. P051
PERRELLA, F.A. FCL08	ROCHA, J. C. P164	SABBAGH-HADDAD, D. P052
PERRELLA, F.A. P100	ROCHA, J.C. P163	SABBAGH-HADDAD, D. P053
PERRELLA, F.A. TL05	ROCHA, R.F. P126	SALAZAR-MAROCHO, S.M. P034

SALAZAR-MAROCHO, S.M. P039	SILVA, F.O. P115	TANABE, R. P113
SALGADO, M. A.C. P118	SILVA, F.O. P117	TANABE, R. P119
SALGADO, M.A.C. FC05	SILVA, F.O. P117	TANAKA, J.L.O. P046
SALGADO, M.A.C. P122	SILVA, G.O. FCL02	TANGO, R.N. FCL07
SALGADO, M.A.C. P123	SILVA, G.O. P168	TANGO, R.N. P034
SALGADO, M.A.C. P125	SILVA, J.F.S. P125	TANGO, R.N. P038
SALGADO, M.A.C. P133	SILVA, J.M.F. FC13	TANGO, R.N. P039
SALVIA, A.C.R.D. P058	SILVA, J.M.F. P027	TEIXEIRA, S.C. P154
SANTANA, R.S. P093	SILVA, K.C.G. P067	TERA, T. M. P132
SANTIAGO, N.F. P096	SILVA, L.H. P023	TERA, T.M. P134
SANTOS P0, M.B.F. P026	SILVA, M.A. P014	TERA, T.M. P164
SANTOS, C.A. P085	SILVA, M.A. P124	TERAMOTO, L. P109
SANTOS, E.L.S. P092	SILVA, M.A.D. P125	TERAMOTO, L. P111
SANTOS, J.F.F. FCL01	SILVA, M.G. TL10	TERAMOTO, L. P112
SANTOS, J.F.F. FCL07	SILVA, T. M. P155	TERAMOTO, L. P118
SANTOS, J.F.F. P025	SILVEIRA, V. P136	TERAMOTO, L. TL03
SANTOS, J.F.F. P026	SINHORETI, M.A.C. P038	TORRES C.R.G. P017
SANTOS, J.F.F. TL11	SOARES, L.E.S., P068	TORRES, C. R.G. P022
SANTOS, L.R.A. P041	SOARES, M.G. P122	TORRES, C.R. P003
SANTOS, L.R.A. P044	SOUSA, A.G.V. P126	TORRES, C.R.G.
SANTOS, M.B.F. FCL01	SOUSA, A.G.V. P127	TORRES, C.R.G. FC02
SANTOS, M.B.F. FCL07	SOUSA, F.A.C.G.C. P138	TORRES, C.R.G. FC10
SANTOS, M.B.F. P025	SOUSA, F.A.C.G.S. P081	TORRES, C.R.G. P010
SANTOS, M.B.F. TL11	SOUSA, M.L.R. P147	TORRES, C.R.G. P012
SARTORI, R. P162	SOUSA, M.L.R. P148	TRAVASSOS, A.C. FC13
SCHNEIDER, L.F.J. P038	SOUSA, M.L.R. P149	
SENRA, G.S. P139	SOUSA, M.L.R. P150	UEMURA, E. P024
SENRA, G.S. TL04	SOUSA, M.L.R. P151	UEMURA, E.S. P035
SERUFO, J. P082	SOUSA, M.L.R. P157	UMETSUBO, L.S. P014
SGARBI, F. C. P132	SOUSA, M.L.R. P159	UMETSUBO, O.S. P028
SGARBI, F.C. P134	SOUSA, M.L.R. P162	URSI, W.J.S. P114
SILVA ROSA, F.C. FC11	SOUZA, L.N. FCL02	URSI, W.J.S. P115
SILVA, D.D. P148	SOUZA, L.N. P168	URSI, W.J.S. P117
SILVA, D.D. P162	SOUZA, L.P.A. P056	
SILVA, E.G. P059	SOUZA, M.L.R. P156	VALERA, M.C. FC03
SILVA, E.G. P004	SOUZA, P.A.B. P139	VALERA, M.C. FC06
SILVA, E.G. P008	SOUZA, R.C. P012	VALERA, M.C. P002
SILVA, E.G. P012	SOUZA, R.C. P102	VALERA, M.C. P016
SILVA, E.G. P060		VALERA, M.C. P058
SILVA, E.G. P143	TAKAHASHI C.L. P017	VALERA, M.C. P064
SILVA, E.G. TL06	TAKAHASHI, F.E. P036	VALERA, M.C. P066
SILVA, F.H.D. FCL07	TAKESHITA, W.M. FC09	VALERA, M.C. P067
SILVA, F.H.D. P026	TAKESHITA, W.M. P040	VANDERLEI, A.D. P066

VAROTTO, B.L.R. P062

VAROTTO, B.L.R. P129

VASCONCELLOS, L.G.O. P016

VASCONCELLOS, L.G.O. P066

VASCONCELLOS, L.G.O. P086

VASCONCELLOS, L.M.R. P086

VASCONCELLOS, L.M.R. P088

VEDOVATTO, E. P136

VELASCO, R.G. P050

VELLINI-FERREIRA, F. P112

VERZOLA, M.H.A. TL13

VIEIRA, V. P160

VILELA-GOULART, M.C. P123

VILELA-GOULART, M.G. FC05

WADA, R.S. P147

WADA, R.S. P148

WERKMAN, C. P033

WERNECK, E. C. FCL03

WERNECK, E.C. FC08

WERNECK, E.C. TL10

YAMAMOTO, E.T. P027

YAMAMOTO, E.T. P028

YAMAMOTO, E.T.C. P016

YAMAMOTO, E.T.C. P033

YAMAMOTO, E.T.C. P035

YAMAMOTO, L.T. P095

YASSUDA, C.G. P104

YUI, K.C.K. P008

YUI, K.C.K. P017

YUI, K.C.K. P007

YUI, K.C.K. P014

YUI, K.C.K. P143

YUJRA V. Q. P057

ZAMBRANA, N.R.M. P123

ZANIN, L. P158

ZOGHEIB, L.V. P002

ZOGHEIB, L.V. P023